NOVA LINHA DO METRO ATÉ BENFICA ABRE AO PÚBLICO A 2 DE ABRIL

Mais oito quilómetros de Metropolitano, servindo três novas estações (Laranjeiras, Alto dos Moinhos e Colégio Militar), abrirão ao público no dia 2 de Abril do próximo ano. Problemas no fornecimento de tecnologia levaram ao atraso relativamente aos planos iniciais, que apontavam para 1984.

Pág.4

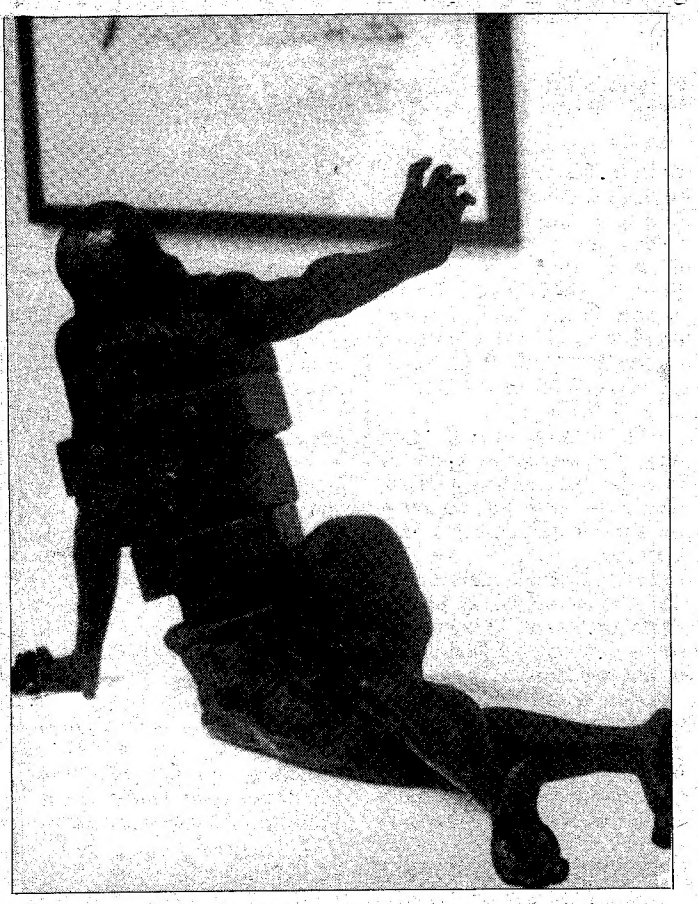
Diário de Lisboa

ANO 67 N.° 22 531 Sexta-feira, 4 de Dezembro de 1987 Preço 45$00

PAULO FUTRE: QUEM DÁ MAIS?

Futre outra vez na crista da onda: Jesus Gil parece disposto a negociá-lo para conseguir arranjar 300 milhões de pesetas

Pág.20



DALI EM LISBOA

«As obras expostas, não sendo fundamentais no percurso do *Mestre*, são suficientemente elucidativas. Teatralidade do gesto e do gosto, simulação da busca das verdades do psiquismo subterrâneo e a passagem por símbolos civilizacionais, sem neles se deter. Dali contestado ou venerado!»

Ler a crítica de Porfírio Alves Pires na pág. 23

Assegura coordenador de campanha em Lisboa

PRESSÕES OFICIAIS TÊM DIFICULTADO COMBATE À DROGA

«Pressões governamentais» têm sido exercidas sobre o coordenador-geral da campanha «Lisboa: não à droga, sim à vida», para não avançar com o combate ao seu consumo. Pedro Cabrita defende que a droga é «um problema de segurança nacional» e, por isso mesmo, deve depender do Ministério da Defesa, envolvendo — porque se trata também de uma questão pluridisciplinar — os da Justiça, Educação e Saúde. O mesmo elemento defende, em declarações prestadas ao «DL», em vez de um Gabinete de Combate à Droga, tutelado pela Secretaria de Estado da Justiça, que sejam constituídas uma Comissão Executiva (dependente da Defesa ou do Primeiro-Ministro) e outra Consultiva (sob a égide de Belém), de modo a que em em 1992 o consumo das drogas leves não seja liberalizado em Portugal, como já acontece na Holanda.

Pág.11

CIMEIRA DA CEE

Thatcher contra todos

Mantém-se a incógnita sobre o sucesso da Cimeira de Copenhague. Chefes de Estado e de Governo dos «doze» iniciaram esta manhã o seu encontro num ambiente de profundas divergências sobre as grandes linhas de reforma da CEE propostas pela Comissão. O Reino Unido mantém a sua intransigência sobre a necessidade de contenção das despesas do sector agrícola, mediante uma redução dos preços, para a qual os «estabilizadores orçamentais» seriam os instrumentos desejados.

A senhora Thatcher parece, assim, estar isolada, enfrentando a oposição generalizada dos seus parceiros comunitários.

Pág.13

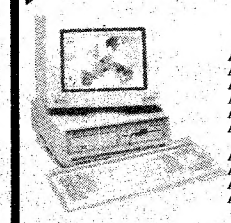
Thatcher enfrenta a hostilidade dos seus parceiros comunitários

AMSTRAD PC 1512 PC1640

CASH AND CARRY

A evolução de uma empresa é sempre um sinal de vitalidade. Demonstrando isso, a MeloInformática aderiu a um sistema que começa a ser prática corrente: O CASH AND CARRY. Aproveite agora a oportunidade de adquirir o seu desejado AMSTRAD PC, na MeloInformática, é claro.

PERGUNTE AOS NOSSOS CLIENTES EM QUEM CONFIAR.



	REPRESENTANTE c/ – 20%	CASH & CARRY IMPORTADO
AMSTRAD PC1512 10 MONO	109 900$00	97 500$00
AMSTRAD PC1512 10 POLI	139 900$00	122 500$00
AMSTRAD PC1512 20 MONO	134 900$00	120 000$00
AMSTRAD PC1512 20 POLI	164 900$00	145 000$00
AMSTRAD PC1512 20HD MONO	209 900$00	180 000$00
AMSTRAD PC1512 20HD POLI	239 900$00	125 000$00
AMSTRAD PC1640 20 HÉRCULES	164 900$00	155 000$00
AMSTRAD PC1640 20 COR EGA	244 900$00	225 000$00
AMSTRAD PC1640 20HD MONO HÉCULES.	237 900$00	230 000$00
AMSTRAD PC1512 20HD COR EGA	316 900$00	300 000$00
MINISCRIBE HARD-CARD 30MB	80 000$00	
DISKETTES CUMANA 96 TPI	151$00	

CURSO DE FORMAÇÃO AMSTRAD PC — DIAS 14-16-18, DEZ/1987 INSCREVA-SE
PREÇOS SEM IVA — 16%.

CONDIÇÕES PTR: Máquina representante, cursos de formação e outras ofertas incluídas, apoio assegurado, colocação máquina 20MB, zona Lisboa, atendimento persinalizado.

CONDIÇÕES «CASH AND CARRY»: Máquina importada. Sem ofertas. Pronto pagamento, explicação de ligação.

MELO INFORMÁTICA

PROMOÇÃO – 20%

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
ESCRITÓRIO: **Rua Bernardim Ribeiro, 15 — 1100 LISBOA**
SALA DE EXPOSIÇÕES: **Rua Gonçalves Crespo, 18-C — 1100 LISBOA**
LOJA ZODÍACO: **Rua Conde Redondo, 5-Loja D — 1100 LISBOA**
Telefones: 5499 04 — 52 56 69

AUTOMÓVEIS (TODOS) MAIS CAROS EM 88

Pág.28

BISPOS RECOMENDAM "PRUDÊNCIA" NA REVISÃO CONSTITUCIONAL

A assembleia plenária do Episcopado português considerou dever de «todos os homens de saber e prudência» promover um clima que apoie o esforço de revisão constitucional.

«A Constituição deve ser a base do consenso nacional e, para isso, torna-se necessário que seja também a sua expressão», dizem os bispos para logo de seguida afirmarem que «nenhum deputado, nenhum partido, tem aqui o direito de dar prevalência a interesses de ideologia ou de poder».

Precisando a sua noção sobre o que deve ser a Lei Fundamental, os bispos afirmam que a Constituição «é a base cívica de uma sociedade; só a partir dela se desenrola livre e legitimamente o papel do poder político e da liberdade ideológica». Mas se não for assim, adverte o Episcopado, «a Constituição tornar-se-á ela própria um problema político e ideológico, que divide e não permite a desejada estabilidade e a consolidação da democracia».

Conforme a nota pastoral agora divulgada pelo secretariado geral da Conferência Episcopal, os bispos portugueses, reunidos o mês passado em Fátima, consideraram também que «importa incentivar sem demora, ainda que sem precipitações, o processo» conducente à aplicação da Lei de Bases da Reforma do Sistema Educativo.

Tal reforma «é, inquestionavelmente, a mais profunda e fecunda das alterações que urge levar a cabo», prossegue o Episcopado, segundo o qual se trata da «obra de uma geração».

A referida nota defende que sobre esta matéria seja encontrado «um amplo empenhamento nacional» pelo que tal reclama a busca de «consensos adequados nas matérias em causa, e requer, para a sua concretização, uma participação diligente, criativa e entusiasta dos seus grandes protagonistas: os educandos e os educadores, com especial relevo para o insubstituivel papel dos pais».

Num outro capítulo, dedicado a questões de ordem económica e laboral, são qualificados de «positivos os esforços de concertação social que se concretizaram na experiência sindical portuguesa» e reiterada a convicção da Igreja Católica de que «as grandes mudanças e os graves problemas da nossa realidade económica e social não se resolverão convenientemente sem um grande sentido de responsabilidade ética e de profunda solidariedade social e humana».

«A Igreja — prosseguem os bispos — sempre tem defendido a necessidade e a importância dos sindicatos, como expressão dos valores cristãos da solidariedade e da participação, no funcionamento saudável das economias e das sociedades modernas. Mas, ao mesmo tempo, devem também aquelas formações sindicais considerar a necessidade e a justeza de uma cuidadosa adequação do seu papel às circunstâncias».

«Aos empresários, nas actuais circunstâncias — declaram mais adiante — pedimos grande empenho e imaginação criativa na procura de soluções adequadas para superar as dificuldades resultantes da crise económica e da competitividade internacional».

Eurico de Melo à chegada a Lisboa

Eurico de Melo e Frank Carlucci discutiram Base das Lajes

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, revelou que a Base das Lajes foi um dos temas do encontro que teve em Bruxelas com o novo secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci. Esta informação aos jornalistas foi dada no regresso da capital belga, onde participou numa reunião do Comité de Planeamento de Defesa da NATO.

«Discutimos não só esse, mas vários assuntos de interesse bilateral e questões gerais de defesa» — disse ainda o ministro sobre o seu encontro com Carlucci.

Eurico de Melo não revelou, no entanto, quaisquer pormenores sobre as conversações. Isso — explicou — «caberá ao primeiro-ministro, se entender fazê-lo, depois do relato que vou fazer-lhe».

Sobre Carlucci, Eurico de Melo recordou que ele foi embaixador dos Estados Unidos em Lisboa e «deu sobejas provas de estima por Portugal. «Vamos ter certamente com ele as melhores relações institucionais e pessoais» — acrescentou.

Sobre a próxima cimeira Reagan-Gorbachev, fez votos de que prossiga o espírito do recente acordo sobre mísseis de médio alcance, ou seja, de que a dissuasão deve fazer-se «ao mais baixo nível possível».

O ministro considerou que essa preocupação deve alargar-se a todos os tipos de armamento e mesmo às forças convencionais.

«O Pacto de Varsóvia tem actualmente mais forças convencionais — disse — mas, se se optar por uma redução de forças ao mais baixo nível, quer a Aliança Atlântica quer Portugal poderão ter menos e melhor equipamento».

Eurico de Melo disse ainda que a tensão política entre o Leste e o Ocidente «tem diminuído nos últimos anos e bastante nos últimos meses».

Deputados socialistas reúnem-se com resistência de Timor-Leste

Uma delegação do Partido Socialista debateu ontem com a Fretilin e a UDT a actual situação de Timor-Leste. Na reunião, que se realizou nas instalações do PS na Assembleia da República, participaram os deputados Jorge Sampaio, Carlos Candal e Raul Brito e os dirigentes da convergência timorense Abílio Araújo, da Fretilin, e Moisés Amaral, da UDT.

«Os pontos de vista da resistência à ocupação Indonésia não têm estado a ser considerados nas negociações com vista à resolução do problema de Timor-Leste», disse no final da reunião o Presidente do grupo parlamentar do PS, Jorge Sampaio, para acrescentar de seguida que «a genuinidade da auto-determinação exige que seja ouvida a resistência».

Por seu lado, Abílio Araújo lamentou que não tenham sido apoiadas pelo Governo português as recentes deslocação ao Japão de uma delegação da Convergência Timorense e a realização em Manila de uma conferência de associações católicas da Ásia que reivindicam a auto-determinação do povo maubere.

«Seria de esperar que o Governo português apoiasse materialmente estas iniciativas, uma vez que reforçam a defesa dos seus pontos de vista», disse Abílio Araújo.

«Portugal precisa de ter uma posição redobradamente activa em relação ao problema de Timor-Leste por ter passado a fazer parte da comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas», afirmou Jorge Sampaio.

O dirigentes socialista manifestou a esperança de que seja constituida até ao fim deste ano a comissão eventual da Assembleia da República para Timor-Leste e considerou «impensável» a deslocação à antiga colónia portuguesa de uma delegacão parlamentar do nosso país.

Depois de afirmar a sua concordância com a posição sobre Timor-Leste defendida na última Assembleia Geral das Nações Unidas pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, Jorge Sampaio disse esperar que o Governo realize acções concretas em favor de uma «solução digna» do problema.

Movimento Pintasilguista quer maior intervenção

O Movimento Pintasilguista de Lisboa divulgou uma declaração de princípios que aponta para que o movimento ganhe coordenação e expressão nacional.

Na declaração de princípios, aprovada em reunião do passado fim-de-semana, o movimento afirma pretender promover acções concretas viradas para o exterior «por forma a permitir uma intervenção participativa que abranja um número progressivamente alargado de cidadãos».

Subordinação absoluta do factor político ao factor ético, garantia de completa liberdade individual e colectiva, bem como de transparente democraticidade interna, são alguns dos princípios proclamados.

Quanto às linhas de acção, o movimento propõe promover a intervenção activa dos cidadãos nos campos social, político, económico e cultural.

Apoiar um diálogo de concertação tendente à dinamização da democracia participativa, na procura de melhor justiça social, maior progresso económico e cultural e de consciencialização cívica e política é outro dos propósitos enunciados no documento.

Orçamento dominou reunião da Directiva do PRD

Questões relacionadas com o Orçamento e o Plano dominaram a reunião da Comissão Directiva do PRD ontem à noite realizada.

Reunidos sob a presidência de Hermínio Martinho, os principais rsponsáveis pelo Partido Renovador Democrático debateram ainda matéria relacionada com a revisão constitucional.

No entender deste partido, existem divergências entre as propostas de Plano e de Orçamento que o Governo apresentou à Assembleia da República até porque um dos documentos teria sido elaborado no Ministério do Planeamento e o outro no Ministério das Finanças, disse Ivo Pinho.

Este deputado estranhou que a proposta de Orçamento de Estado antecipe já um tempo que deverá vir a ser de austeridade.

Encontro entre a UDP e o PRD

Entretanto, uma delegação da UDP encontrou-se ontem com dirigentes do PRD para «trocar opiniões e informações» sobre a próxima revisão constitucional.

«Foi uma reunião cordial e a UDP manifestou-se no sentido de não permitir que o PSD e o CDS acabem por consagrar uma verdadeira ruptura constitucional», disse um dirigente daquele partido.

Para a UDP, a revisão constitucional «será o que o PS quiser, pois sem o PS não é possível a dita revisão».

Delegações da UDP já se encontraram com dirigentes do PCP e de «Os Verdes», aguardando uma resposta do PS para uma reunião sobre a mesma matéria.

Por enquanto em sessões privadas

Consenso da oposição contra a austeridade do Orçamento para 1988

A Assembleia da República interrompeu esta manhã um longo periodo de reuniões sectoriais sobre o Orçamento e discussões privadas nas Comissões sobre a repartição das suas receitas, para votar e aprovar em plenário propostas de lei que estavam já há algum tempo na bicha.

Uma dessas leis assume particular importância, não obstante na votação não se lhe ter acrescentado nada de novo. Trata-se da Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, que já fora publicada no diário da Assembleia de 6 de Novembro passado,e se pode considerar como uma peça-chave no pacote judicial com que o Governo entreteve os deputados até lhes fazer chegar às mãos os números do Orçamento do Estado para 1988.

A partir de hoje e até se iniciar a discussão do OE na generalidade (no dia 15, uma terça-feira), só na próxima sexta-feira voltarão os deputados a falar à luz da opinião pública. Todo o resto do tempo útil, na semana e meia que falta, é para desbastarem nas Comissões a massa de informação estatística fornecida pelo Governo, discutirem em privado as orientações políticos subjacentes ao documento e regatearem a distribuição das verbas por sectores e departamentos da Administração Pública.

O programa desse trabalho nas Comissões não apresenta segredo algum, face às regras estabelecidas para a presente legislatura, com a clarissima maioria ganha nas eleições pelo PSD: bem pode a Oposição chegar a consensos contra as propostas do Governo, sejam elas sectoriais ou gerais, que de nada adianta. O partido que suporta o Governo funciona sem fissuras nem contradições públicas internas e todas essas propostas são aprovadas. Assim se prevê que venha a acontecer nas discussões e votações em plenário, assim está a acontecer nas Comissões especializadas.

Um exemplo de ontem sobre esta aplicação das regras impostas pela maioria ao funcionamento da Assembleia da República: a Oposição considerou insuficientes as explicações dadas pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, na Comissão de Economia e, como tal, quis ouvir também o governador do Banco de Portugal. Só que o próprio Cadilhe deve ter impedido a ida de Tavares Moreira à Assembleia e os representantes do PSD na Comissão avalizaram formalmente essa proibição.

Assim, o governador do banco central não será ouvido pela mais determinante Comissão da AR em matéria orçamental, a de Economia, presidida por Rui Machete, do partido da maioria.

Contestação mais viva na Saúde e autarquias

De resto, do que tem transpirado das comissões que preparam a redacção final dos pareceres, que hão de subir a plenário acompanhando a proposta governamental, é notória a insatisfação da Oposição quanto ao conteúdo do OE. Já assim acontecera com as verbas para as autarquias—contestadas inclusive por representantes do Poder Local afectos ao PSD e por ele eleitos, quando ouvidos na comissão respectiva; voltou agora a acontecer com as verbas para a Saúde, com a agravante de um desencontro entre os números fornecidos pela ministra Leonor Beleza e os divulgados pelo ministro das Finanças, levantarem a dúvida sobre a utilização de dois milhões de contos durante o exercício orçamental corrente.

Com efeito, Leonor Beleza elogiou a capacidade de o seu Ministério executar o Orçamento/87 na parte que lhe dizia respeito, considerando-a óptima, porque terá gasto, em investimentos, oito milhões e 24 mil contos dos oito milhões e 565 mil que lhe tinham sido atribuidos para esse efeito. O Ministério das Finanças é que não avaliza a optimização da capacidade reivindicada por Beleza: «o Ministério da Saúde não teve capacidade para realizar as obras previstas», informaram os técnicos do departamento de Cadilhe. As Finanças foram mais longe na acentuação da discordância, quantificando-a e fornecendo a informação de que o Ministério da Saúde só gastou seis milhões de contos em investimentos durante o exercício que está a terminar.

Para onde foram os outros dois milhões?—pergunta a Oposição. A resposta talvez seja encontrada ainda hoje pois a Comissão tem pouco tempo mais disponível para elaborar o seu parecer.

Na próxima sexta-feira o plenário volta a reunir, desta vez em sessão solene comemorativa do décimo aniversário do Poder Local. Todos os Presidentes das Câmaras Municipais vão ser convidados pela Assembleia da República a assistir a esta sessão. Falta saber quantos comparecerão, tal é o descontentamento, já expresso formalmente na Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente, pelo presidente da Associação Nacional de Municípios, Torres Pereira, em função da exiguidade das verbas previstas para atribuição às autarquias no próximo ano.

Mário Soares, à chegada ao Funchal

O novo edifício da Assembleia Regional

Soares na Madeira

PRESIDENTE FALA DE CONSENSOS JARDIM CRITICA POLÍTICOS

Mário Soares, que iniciou ontem uma visita oficial de três dias à região autónoma da Madeira, disse à chegada ao Funchal que não há razão para, a propósito do alargamento da autonomia na revisão constitucional, se falar na existência de diferendos. Numa curta declaração aos jornalistas, Soares defendeu que «existem razões para consensos e é justamente sobre consensos que devemos falar».

Depois de assistir esta manhã a uma missa mandada celebrar pelo PSD em sufrágio das vítimas do acidente de Camarate, Soares inaugura á tarde as novas instalações da assembleia regional. A cerimónia é transmitida em directo pela televisão e pela rádio e o governo regiuonal anunciou tolerância de ponto a partir das 13 horas, «a fim de permitir aos madeirenses o acompanhamento da sessão solene através dos meios de comunicação social».

Esta noite, Soares é homenageado com uma recepção oferecida no salão nobre da assembleia, que será antecedida de uma visita ao edifício.

O Presidente da República inaugura também no Funchal uma biblioteca, instalada na secretaria regional do turismo e que foi doada à Madeira pelo governo da Venezuela. O programa termina com a inauguração do «Madeira Regency Club», uma unidade hoteleira vocacionada sobretudo para o «time sharing» e cujo investimento ascendeu a um milhão de contos.

Mas enquanto Mário Soares procura desdramatizar a questão da autonomia face á revisão constitucional, os dirigentes madeirenses não poupam os políticos do continente a críticas.

Na própria sessão de entrega pelo governo regional das novas instalações, o presidente do parlamento madeirense, Nélio Mendonça, afirmou que «não é fácil fazer entender a certa classe política em Lisboa que a autonomia não se esgota com um simples acto de descentralização». Apelou também para a necessidade de cada vez mais os madeirenses «serem capazes de não deixar prevalecer os equívocos, as ambiguidades e as barreiras que nos têm sido impostas por aqueles que da autonomia têm um entendimento restritivo e a consideram mesmo como uma dádiva generosa que se oferece ou se retira conforme as circunstâncias».

O presidente da assembleia regional da Madeira foi mais longe nas suas críticas ao afirmar que, «num País tradicionalmente centralista em que a própria Constituição consagra um Estado unitário, quando em si mesma perspectiva a regionalização administrativa e político-administrativa nos territórios insulares, não é fácil fazer entender a certa classe política sediada em Lisboa que a autonomia não se sgota com um simples acto de descentralização do poder, nem envolve quaisquer riscos para a unidade do Estado».

Por sua vez, Alberto João Jardim, presidente do governo regional, sublinhava na mesma cerimónia que «o conceito de autonomia é progressivo e só tem como limite a unidade nacional», e que «num regime democrático é inaceitável que, dentro do mesmo País, haja quem queira recusar aos povos das regiões autónomas o direito de pensar, escolher, propor a evolução lógica da vida política».

Ao mesmo tempo o governo regional da Madeira emitia um comunicado criticando «alguma imprensa e rádio do continente» que «numa tentativa e manter campanhas contra as autonomias inventou dificuldades inexistentes quanto à visita presidencial á região autónoma da Madeira».

O executivo madeirense diz que «é falso» que alguma vez as autoridades madeirenses tenham pretendido que a bandeira da região autónoma fosse inserida em qualquer cerimónia militar, mas que «infelizmente para os caluniadores, não lhes foi possível atingir os objectivos pretendidos, já que o governo regional da Madeira considera perfeito o entendimento que, na preparação da visita, se tem verificado, quer com os serviços da Presidência da República, quer com as autoridades militares».

Problemas dos monárquicos

●*"Partido Popular Miguelista", chama Maria Pia ao PPM*

●*"Maria Pia Mitómana", responde Juventude Monárquica*

O Partido Popular Monárquico (PPM) lastima que a sua sigla tenha sido deturpada num programa de televisão, por Maria Pia de Bragança, filha do rei D. Carlos, e exige que a RTP lhe conceda a possibilidade de refutar as afirmações daquela, que se considera chefe da Casa de Bragança e a mais legítima herdeira dos últimos reis de Portugal.

Um comunicado da Comissão Política do PPM diz que a entrevista falou de «Partido Popular Miguelista» com o fim de «denegrir a actualidade e modernidade da ideia monárquica e de desprestigiar um partido que indiscutivelmente tem prestado relevantes serviços à democracia e a Portugal».

Já antes da divulgação da entrevista no programa «Já Está», da RTP, a Juventude Monárquica de Lisboa protestara contra a ideia de se dar a palavra a «Maria Pia Mitómana».

As declarações de Maria Pia, que motivaram esta série de protestos, foram feitas ontem à noite ao programa «Já Está», numa entrevista surgida na sequência das afirmações de uma sua representante que colocou D. Duarte Pio na situação de descendente do Conde Drácula.

Ontem à noite, na TV, declarou que o PPM se poderá chamar Partido Popular Miguelista, mas não Monárquico.

Entrevistada por Joaquim Letria a meia-irmã de D. Manuel II, último rei de Portugal, deposto em 1910, repetiu antigas afirmações de que se considera chefe da Casa Real de Bragança e de que tem mais direito ao título do que D. Duarte Pio.

Horas antes da transmissão da entrevista, a Juventude Monárquica de Lisboa, no já citado «protesto», criticou a televisão por ouvir a «auto-intitulada Duquesa de Bragança».

«Será que o sr. Letria desconhece que o Supremo Tribunal de Justiça não reconheceu as abusivas pretensões de tal senhora?», pergunta a Juventude Monárquica.

Maria Pia, nascida em 1907 de uma ligação extramatrimonial do rei D. Carlos, entende representar o espírito da monarquia constitucional do princípio deste século. E nega o título de Duque de Bragança a D. Duarte Pio, descendente do rei absoluto D. Miguel, que há século e meio foi derrotado pelos liberais e teve de partir para o exílio.

LINHA DO METRO ATÉ BENFICA A 2 DE ABRIL

As estações das Laranjeiras, Alto dos Moinhos e Colégio Militar do Metropolitano de Lisboa vão abrir ao público no dia 2 de Abril do próximo ano, segundo revelou hoje o presidente do Conselho de Administração da empresa, Pestana Bastos. O atraso em relação à data prevista de Dezembro de 1987 deve-se, no dizer de um dos administradores da empresa, a atrasos no fornecimento de tecnologia por parte de empresas estrangeiras.

A extensão e Benfica–Luz, que acrescenta oito quilómetros à rede actual, custou cerca de 16 milhões de contos, ou seja, dois mil milhões de escudos por quilometro. No entanto, ela vem com vários anos de atraso em relação aos primeiros planos, que apontavam a abertura desta linha e das de Alvalade e Entrecampos em 1984.

A data de abertura foi anunciada numa reunião entre os secretários de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, e dos Transportes Interiores, Carlos Costa, a administração do Metro e a Câmara de Lisboa.

Quanto aos ramos ainda por abrir, que incluem apenas as estações de Cidade Universitária e Campo Grande, prevê–se a inauguração da primeira em Junho de1988 e da segunda no final do ano seguinte.

Nas três estações que abrem em Abril falta o arranjo de exteriores devido a um conflito burocrático (segundo afirmações do presidente do Metro e do vereador Magalhães Pacheco) entre o Metropolitano e a Câmara de Lisboa. A empresa pública afirma–se disposta a fazer os arranjos mas só por conta da edilidade que ainda não resolveu o problema por «razões administrativas».

No caso das Laranjeiras o município ainda não abriu uma rua, pelo que a entrada da estação não está ajardinada e se fará apenas por uma estreita passagem sob um prédio. No Alto dos Moinhos o desacordo prende–se, para além das razões administrativas, com o célebre projecto do «Centro Administrativo», parado há anos, e com a avenida a construir entre a Cidade universitária e Benfica–Luz que passará sobre a segunda circular. Quanto ao Colégio militar (nome provisório despois do também provisório de Centro Administrativo), não há nada de exteriores, excepto lama, quando é necessário fazer ruas de acesso à Avenida do Colégio Militar.

Estes três arranjos exteriores vão custar ao município lisboeta cerca de 75 mil contos, parte dos quais só vai ser enquadrado no orçamento para 1988.

Nuno Abecasis, a este propósito referiu que não haverá parques de estacionamento junto das estações de Campo Grande, Entrecampos e Colégio Militar, estando projectados, sim, «interfaces» entre os transportes sobre carril (Metro e CP) e os transportes rodoviários (RN e Carris). Segundo o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, têm faltado sobretudo discussões entre os técnicos de todas estas empresas e os da Câmara, para compatibilização de projectos e ideias.

A linha que foi hoje visitada pelos secretários de Estado e pelos jornalistas poderá, no futuro estender–se em duas direcções diferentes: Benfica, com algum paralelismo mas sem ligação com a Linha de Sintra da CP, e Pontinha, com eventual ligação à linha de Metro de Odivelas. Para já ficará instalado um parque de material com oficinas. Junto ao Campo Grande, entre a Alameda das Linhas de Torres e o aeroporto fica o segundo parque de material, só para estacionamento, e cujo custo ascende a meio milhão de contos.

Uma outra das questões abordadas foi a ligação CP–Metro em Entrecampos. Os responsáveis do Metropolitano queixaram–se da falta de elementos sobre o número de passageiros depois da entrada em funcionamento da linha de cintura dos comboios, o que dificulta as suas próprias previsões. De qualquer modo, a ligação deverá duplicar o movimento actual e embora estejam pensados tapetes rolantes e escadas mecânicas para ligar CP e Metro, a questão do volume de passageiros não ficará resolvida. Pelo menos enquanto o Y da Rotunda continuar a impedir o aproveitamento ideal da rede.

Números oficiais: queda à força?

Há pelo menos 65 mil desempregados no distrito de Setúbal

O número de desempregados no distrito de Setúbal «ronda os 65 mil, para mais, nunca para menos», revelou ao «DL» um dirigente da respectiva União de Sindicatos. Por seu lado, Manuel Pisco pôs em causa números fornecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) que no último mês de Agosto eliminou 2.181 inscrições entre os desempregados no distrito de Setúbal.

Um estudo da União de Sindicatos de Setúbal (USS) refere que somente durante o último Agosto, no distrito de Setúbal, o Instituto de Emprego e Formação Profissional «eliminou cerca de 2.181 inscrições (apenas de desempregados), não informando dos motivos que determinaram tão elevado número de eliminações».

Numa nota sobre estes números, o IEFP sublinha que «haverá que deduzir óbitos, transferências, etc».

A União de Sindicatos, todavia, entende que é «pouco previsível que a maioria dos eliminados tenha encontrado emprego, uma vez que a criação de postos de trabalho tem sido praticamente nula».

«Por outro lado, não pode ter morrido tanta gente, nem mudado de residência para outro ponto do País» — garantiu ao «DL» Manuel Pisco, que perguntou:

«Que é feito dos eliminados?»

De qualquer forma, os números fornecidos pela Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e pela Direcção Regional do Alentejo do IEFP, agora revelados pela União de Sindicatos, apontam para 49.190 desempregados no distrito de Setúbal, no final do último mês de Agosto.

Entre este número, 10.499 procurava o primeiro emprego; 36.311, uma nova colocação; e 2.380 eram desempregados temporariamente ocupados.

Em face destes números, a União dos Sindicatos de Setúbal reconhece que houve «uma diminuição de 0,2 por cento», quanto a desempregados inscritos, em relação a Julho, mas salienta que se registou «um aumento de candidatos ao primeiro emprego, que pela primeira vez representou mais de 21 por cento do total de inscritos» e «uma ligeira diminuição do número de candidatos a novo emprego, que atingiu o valor mais baixo este mês».

O estudo da USS diz também que se se comparar «o número de desempregados registados no fim de Agosto de 1987 com período homólogo de 1986, verifica-se um aumento de 9,5 por cento, correspondente a mais 4.236 desempregados inscritos».

«Durante o mês de Agosto — refere a USS — inscreveram-se 2.138 desempregados, número muito superior ao registado nos meses anteriores».

«Em contrapartida — adianta — o número de colocações foi inferior ao que vinha sendo mensalmente registado desde Maio».

Subsídios e ofertas

Também quanto aos desempregados subsidiados, os números oficiais e da USS não são concordantes.

«O número de desempregados subsidiados, apesar do aumento de 1,6 por cento verificado entre o fim de Agosto e o fim de Julho, continuava relativamente baixo, não atingindo ainda os 30 por cento» — afirma a União de Sindicatos de Setúbal, que adianta:

«Como comparação, refira-se que, no conjunto da Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, a percentagem de desempregados subsidiados rondava, na mesma data, os 36,5 por cento».

Quanto às ofertas de trabalho por satisfazer, no fim de Agosto, nos centros do distrito, eram, segundo a USS, de 701, «o que representa um acréscimo de 164 por cento em relação ao final do mês anterior».

«No entanto — salienta o estudo — o ritmo de colocação baixou».

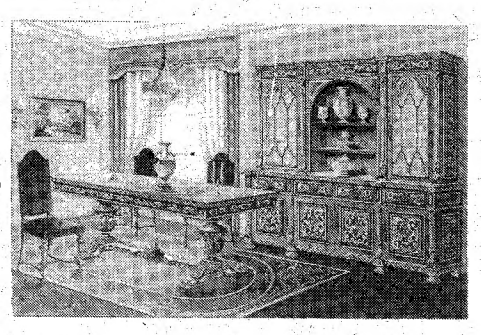
A USS refere, por outro lado, que «do total de 2.383 ofertas de empregos (existentes em 31/12/86 e acumuladas de Janeiro a Agosto deste ano), apenas 699 foram satisfeitas (29,3%), transitando para Setembro somente 701, de onde se conclui que 983 foram anuladas».

Declarando que o IEFP tem «fraca capacidade de intervenção» no mercado de trabalho, a União de Sindicatos de Setúbal adianta, como base desta afirmação, que «o número de colocações representa apenas 29,3 por cento das ofertas».

O estudo sindicalista termina, dizendo que «mantém-se, assim, no essencial — segundo dados do próprio IEFP — a difícil situação no mercado de trabalho no distrito de Setúbal».

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel 2072448
BARREIRO

PLANTADOR MARISOL

• TRATA DE JARDINS • FLORES INTERIORES E EXTERIORES • TODA A QUALIDADE DE ÁRVORES DE FRUTA • VASOS P/ RUA E P/ CASA • CASAS P/ CÃES E FORNOS P/ PÃO • PLANTAS, INTERIOR E EXTERIOR • • FAZEM-SE ORÇAMENTOS PARA JARDIM • VENDA DE TERRA, ESTRUME E RELVA • VENDA DE PORCELANAS, VASOS E POTES EM TODOS OS ESTILOS •

INFORMAÇÕES GRATUITAS
TELEFONE 226 15 74

AV.ª FONTE DA TELHA, LOTE 346
MARISOL — CHARNECA DA CAPARICA
2825 MONTE DA CAPARICA

Ainda a nomeação (à revelia do CR) do DIda Lusa

CONSELHO DE IMPRENSA RECOMENDA "CONSENSO NECESSÁRIO"

O Conselho de Imprensa espera que a Administração da Agência Lusa «rectifique o seu comportamento e se empenhe em obter o consenso necessário» à nomeação do respectivo director de Informação.

Numa deliberação sobre o recurso da Direcção da Lusa ao parecer desfavorável emitido pelo Conselho de Redacção sobre a designação do director de Informação, Alberto de Carvalho, o Conselho de Imprensa considera «intempestivo» o recurso.

O CI acrescenta, no entanto, que, «se tivesse que decidir da questão de fundo», os elementos de que dispõe o conduziria a julgar improcedente o recurso, por entender «justificado e não arbitrário o voto desfavorável do CR.»

O Conselho de Imprensa inicia as conclusões da sua deliberação referindo que a garantia do exercício da liberdade de Imprensa exige que o director de Informação «não seja nomeado apenas pelá vontade da Administração.»

«Tal significaria a insuportável subordinação da informação ao poder económico ou ao poder político. Ora — lê-se na deliberação — a Constituição e a Democracia repelem tal solução.»

Para o CI, «o concerto de vontades que a lei exige entre Administração e Redacção é uma garantia, é uma condição da liberdade de Imprensa.»

«Não pode deixar de esperar-se que a Administração da única empresa noticiosa portuguesa, que ocupa um lugar estratégico na transmissão da informação no nosso País, tenha a rigorosa percepção do que está em jogo, e cumpra com exemplar escrúpulo o que a lei prescreve» — afirma o Conselho de Imprensa.

Alberto de Carvalho foi nomeado director de Informação da Lusa em 28 de Outubro, contra o parecer do Conselho de Redacção da agência.

"Turisver" comemora 2.º aniversário

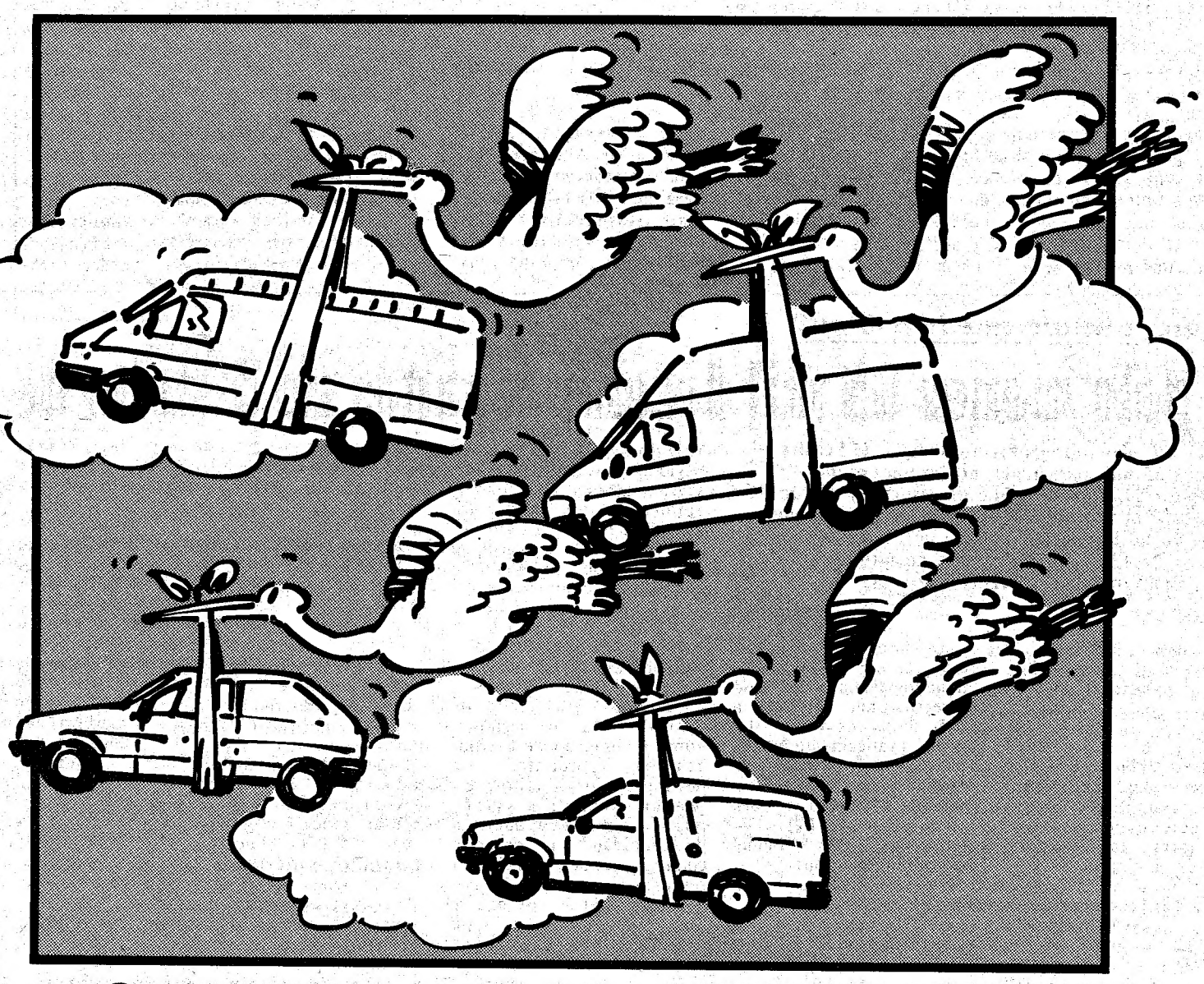
O «Turisver» comemorou o seu segundo aniversário. Uma edição especial a cores, com 60 páginas, abordando as grandes questões do turismo nacional numa óptica regional e nacional, assinala esta data e o início de uma série de actividades que esta publicação se propõe desenvolver. Trata-se do único semanário português dedicado ao turismo, que em apenas dois anos conseguiu atingir uma qualidade jornalística pouco vulgar na imprensa especializada do sector.

Artigos de opinião, crítica, reportagens sobre as diferentes regiões, gastronomia, as empresas, a aviação comercial e muitos outros temas têm constituído a matéria tratada pelo «Turisver» nas suas páginas, numa abordagem objectiva e independente.

Produto de uma equipa jóvem, empreendedora e dinâmica, o «Turisver» anuncia para breve a publicação de uma revista mensal a cores e de uma revista sobre gastronomia, também mensal.

À sua directora, Cristina Gonçalves, e a todos os que ali trabalham desejamos os maiores êxitos para a nova fase que o «Turisver» inicia.

Comerciais Ford



Agora...a família Ford é a maior

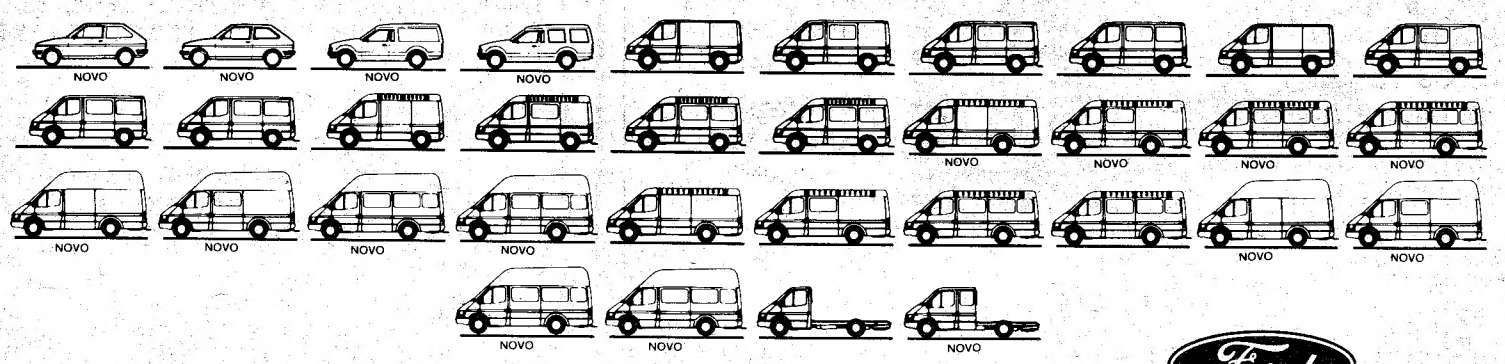
A família dos comerciais ligeiros e médios Ford em Portugal, cresceu com as novas Fiesta Van, Escort Van, Transit 100 Van longa, (com tecto normal ou tecto alto), Transit 190 Van tecto alto e Transit 190 Chassis com cabina dupla.

A gama conta agora 34 versões e derivativos, cheios de vontade de trabalhar e de o ajudar a fazer crescer o seu negócio.

Jovens e ágeis, aptos para todo o serviço.
Atraentes, estão "bem" em qualquer lugar e projectam boa imagem.
Seguros, não se queixam e nunca o deixam ficar mal.
Robustos e dinâmicos, vendem saúde e descansam o mínimo.
Económicos, gastam pouco, rendem muito.

Na família dos comerciais Ford, Você encontra sempre resposta para as suas necessidades de transporte.
Vá já a um Concessionário Ford.

Com os Comerciais Ford, é mais fácil escolher melhor!



Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Permitiu a implementação de um novo plano de estudos e currículo

"NUMERUS CLAUSUS" CURA DOENÇAS NA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

A introdução do «numerus clausus» na Faculdade de Medicina do Porto veio permitir «uma nítida melhoria pedagógica» — afirmou o catedrático Silva Leal, presidente do conselho directivo daquela instituição de ensino da Universidade do Porto.

«Só a partir de 1985, após o número de alunos ter sido compatibilizado com as instalações físicas e humanas da Faculdade, se tornou possível iniciar a implementação de um novo plano de estudos e currículo, permitindo a melhoria do ensino e a formação de médicos de alta qualidade», acrescentou o clínico.

Silva Leal adiantou que «a degradação no ensino naquela Faculdade teve início no principio da década de 70 situação que — sublinhou — se foi cada vez mais acentuando após o 25 de Abril».

«A capacidade ideal da Faculdade era, e é, de cerca de 600 alunos nos seis anos de ensino e, em 1975, só no quarto ano havia 700», frisou Silva Leal.

Actualmente estão inscritos 762 alunos nos seis anos do curso, número ainda não totalmente ideal mas que já nos permite trabalhar em condições formando melhores profissionais da saúde — disse.

«Formaram-se em 1986/87, 216 novos médicos havendo no futuro a tendência para se formarem anualmente menos médicos, mas com melhor formação e preparação profissional» — disse.

Referiu ainda que anteriormente existia uma boa formação de base teórica mas que a parte prática do ensino era muito deficiente devido ao excesso de alunos.

Silva Leal acentuou ainda que «a actual melhoria do ensino na Faculdade de Medicina portuense permitiu já reduzir o internato geral obrigatório, destinado à aquisição de prática, de dois anos para um ano e meio e, a partir de 1992, para um ano, de acordo com as orientações comunitárias».

O catedrático referiu-se ainda ao quadro de professores da Faculdade portuense — «muito bom e fruto de um trabalho de anos com adequada preparação pedagógica e científica» —, à existência, a nível do conselho científico de uma comissão curricular — «que permanentemente se debruça sobre a qualidade do ensino ministrado» e à «total colaboração dos alunos».

O presidente do conselho directivo da Faculdade de Medicina do Porto, disse também que, fisicamente, o estabelecimento de ensino está a transformar-se, com a introdução de mais dois pisos no edifício e com as restaurações interiores necessárias.

Silva Leal aludiu ainda aos reflexos que as transformações em curso na Universidade portuguesa terão na actividade da sua Faculdade, designadamente o aumento da autonomia administrativa e financeira e a descentralização de inúmeros serviços, «eliminando muita burocracia».

«Temos de investir em novas tecnologias, fundamentais no ensino médico actual, e o orçamento é insuficiente para isso» — disse Silva Leal, acrescentando ser necessário maior apoio por parte do Governo.

Dívida do ME deixa escola a tiritar

Na Escola Secundária número 3 de Bragança tirita-se de frio por falta de combustível.

A presidente do conselho directivo admitiu à Lusa que a Escola poderá fechar se, como consta, a empresa construtora transferir o equipamento de aquecimento para a Escola Superior Agrária de Bragança.

«Segundo nos é dado saber, afirmou Mara Odete Rosa de Almeida, a atitude da empresa construtora prende-se com a falta de pagamento de 10 mil contos por parte da Direcção-Geral das Construções Escolares».

A Escola abriu em Setembro dotada daquele equipamento, imprescindível numa cidade em que no Inverno a temperatura chega a descer a 10 e 12 graus negativos, sendo os valores mais baixos que se verificam em qualquer ponto do território português.

Mas a falta de combustível impediu que até agora o equipamento cumprisse a sua função. Com temperaturas negativas nas escolas «não é possível o aproveitamento escolar», comentou ainda à Lusa a presidente do conselho directivo.

O conselho pedagógico reunido ontem deliberou tomar medidas de luta, «não publicando as notas de avaliação do primeiro período e encerrando a Escola a partir de 4 de Janeiro, caso a questão do aquecimento não for resolvida. O Ministério da Educação já foi informado da situação».

Estudos Alemães na Luís de Camões

A Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões foi autorizada pelo Decreto-Lei do ME 356 de 16 de Novembro, a leccionar a variante de Estudos Portugueses Alemães do Curso de Línguas e Literaturas Modernas.

Segundo o decreto, aos diplomas emitidos no curso é reconhecida a produção dos efeitos correspondentes aos da titularidade do grau de licenciatura do ensino público.

O diploma afirma que a autorização concedida àquele estabelecimento de Ensino Superior particular pelo prazo de cinco anos é automaticamente renovada pelo mesmo período «se não for, justificadamente, decidido o contrário».

Faltam escolas em Portimão e Faro

As cidades de Portimão e Faro precisam de mais escolas dada a superlotação das existentes.

A conclusão é dos conselhos directivos das escolas preparatórias e secundárias do Barlavento Algarvio que por iniciativa do Sindicato dos Professores da Zona Sul se reuniram em Portimão para debater o futuro da gestão escolar.

Os participantes consideraram a necessidade de maior autonomia financeira das escolas e de revisão das verbas orçamentadas para cada uma delas, para obviar a desajustamentos e anomalias que se verificam.

Preconizaram, por outro lado, uma preparação específica para os membros dos conselhos directivos e a criação de mecanismos de formação inicial e contínua dos mesmos.

Os conselhos directivos concluíram também que o actual modelo de gestão «é benéfico e positivo», mas que pode ser beneficiado, defendendo, que em qualquer modelo de gestão a componente pedagógica deve sobrepor-se à administrativa.

Outras conclusões do encontro respeitaram à necessidade de articulação entre os órgãos directivos de estabelecimentos da mesma cidade e concelho e de revisão do período de vigência dos seus mandatos, sugerindo-se que passe de dois para três anos para se conseguir maior rentabilidade no seu trabalho.

Os participantes pronunciaram-se também pela consagração do princípio da elegibilidade de todos os órgãos directivos e pela «dignificação moral e material dos órgãos e dos membros de gestão».

O Sindicato dos Professores da Zona Sul vai promover idêntica reunião em Faro, no próximo dia 14 e programou para 28 de Janeiro de 1988 um encontro regional sobre gestão democrática.

Câmara de Felgueiras criou escola para emigrantes

A Câmara Municipal de Felgueiras criou uma escola de emigrantes, projecto/piloto que é co-financiado pelo Fundo Social Europeu, disse à agência Lusa um informador do município.

Esta iniciativa, segundo a mesma fonte, tem em conta a circunstância de Felgueiras ser um concelho com vasta população migratória, dispersa pela Europa, designadamente nos países da CEE.

«A necessidade de velar pela formação cultural e profissional e pela reintegração social de emigrantes portugueses que estão a regressar ao País levou a edilidade a desenvolver esta acção», explicou um membro da autarquia.

A escola de emigrantes compreende quatro cursos de 20 formandos cada, com a duração de 20 semanas, estruturados em três módulos curriculares que incidem sobre a língua e cultura, organização e gestão e indústria e agricultura.

O informador municipal sublinhou que «estes cursos pautam-se por um adequado rigor pedagógico e dispõem de formadores especializados nas diversas matérias e disciplinas».

Para execução deste projecto/piloto, a autarquia celebrou um contrato, no valor de 28 927 contos, com uma sociedade comercial de estudos técnico-económicos, a Planidesenvolve.

Esta empresa presta serviços no domínio da formação e integração cultural e profissional de emigrantes da segunda geração e vem promovendo inquéritos às famílias de emigrantes residentes na região e aos jovens que regressam ao concelho, para determinação dos principais problemas de reintegração que enfrentam.

A Câmara de Felgueiras — disse o mesmo informador — «vem obtendo a melhor colaboração das estruturas socioeconómicas no concelho, designadamente de empresas que aceitam a colocação nas suas instalações dos formandos em estágio».

Áreas protegidas vão ter congresso

Que política e que conceitos de áreas protegidas, como encará-las como factor educativo e científico, suas relações com a cultura e ainda os aspectos socioeconómicos inerentes serão os temas a debater no I Congresso Nacional de Áreas Protegidas que decorrerá nos próximos dias 15, 16 e 17 de Dezembro no Auditório 2 da Gulbenkian.

A iniciativa insere-se no âmbito do Ano Europeu do Ambiente e é promovida pela Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, através do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

Durante os três dias do Congresso, responsáveis governamentais, dirigentes e técnicos da administração central e local, para além de especialistas e investigadores universitários, autarcas, representantes de associações de ecologistas e outros interessados irão divulgar experiências e trocar opiniões.

Paralelamente aos trabalhos haverá uma exposição de painéis alusivos às áreas protegidas, com estudos, planos, artesanato, alfaias, fotografias e outros.

RIGOLANDO

Mário Castrim

O ministro estava a jogar o golfe, prática deveras aconselhável quando passamos os quarenta. Na condição, evidentemente, de não abusarmos nos buracos. Aproveitou o repórter do telejornal para lhe pôr algumas questões sobre a agricultura em geral e sobre a Reforma Agrária em particular. O ministro, ofegante (o último buraco último dado água pela barba!) lá respondeu como soube. Eu cá, se recebesse uma reserva, mandava pôr à sua disposição um campo de dezoito buracos, para o qual poderia convidar os seus amigos de Bruxelas, cidade donde a pecuária nacional está importando a bruxelose.

O repórter quis depois saber coisas sobre a inflação. O dr. Barreto despachou-o para o dr. Cadilhe, e ele correu à sua procura.

Encontrou-o quando o ministro se encaminhava para a casa de banho:

— Senhor Ministro, é por causa da bolsa...

— Também eu, homem, também eu.

— Então diga-me cá...

— Como sabe, depois daquele frenesi, tudo tende para a normalização. Não tenho mais tempo para explicar mais nada.

— Quanto aos problemas com a Guiné...

— Perdão. Isso é com o ministro dos estrangeiros.

Lá foi o repórter diligente á procura do dr. João de Deus. Na penumbra do gabinete, na envolvência de uma musica suave, o ministro dicifrava um problema de palavras cruzadas.

— Ainda bem que chega — *diz-lhe o governante* **— O que é «rio da Rússia» com três letras?**

— Deve ser ogi.

— Confere. É organização de trabalhadores?

— CGTP, com certeza.

— É isso, metia-se logo pelos olhos dentro. Não podia *ser outra coisa. Olhe lá, «sapo do Amazonas», três letras...*

— *Aru,* **está certo.**

— Senhor Ministro, sabemos que, no OGE...

— Perdão!, isso é com o Fernando Nogueira, Adeus, e olhe que bicuaite a respeito do OGI, entendido? Nada de confusões...

O dr. Fernando Nogueira estava a dar um escaldão aos pés por via de um calo resistente.

— Queria saber do orçamento... *— disse o repórter*

— Queria saber como vai ser encarado o problema das reprivatizações...

— A seu tempo, a seu tempo! *— respondia o dr. Nogueira, com um sorriso escaldado.*

— Qaunto a agricultura...

— Perdão!, tem de falar com o dr. Barreto.

— Ele está a jogar golfe.

O dr. Nogueira fez um trejeito conhecido por «encolher os ombros»:

— Esse homem, esse homem! não lhe chegam os buracos que tem no ministério...

"Uma terra mais limpa, mais bonita, mais saudável"

SETÚBAL DESENVOLVE CAMPANHA DE SENSBILIZAÇÃO DE HIGIENE

Um telefone de atendimento permanente, para onde os munícipes poderão ligar para dar sugestões e a realização de aulas-modelo nas escolas do concelho, são dois dos principais elementos que a Câmara Municipal de Setúbal vai utilizar na campanha de sensibilização de higiene, a começar amanhã e que, muito embora, a primeira fase termina dentro de 15 dias, se estenderá por tempo indeterminado.

Durante uma conferência de Imprensa realizada ontem à tarde, para apresentação da iniciativa que terá por lema «Uma terra mais limpa, mais bonita, mais saudável», o presidente da edilidade sadina afirmou que, «embora a recolha e tratamento dos lixos urbanos seja uma atribuição da Câmara Municipal, a realização eficaz desta tarefa, não pode ser feita sem a compreensão e colaboração das populações».

Nesse sentido, como se referiu, vai ser instalado um telefone (2 88 88) para a qual os munícipes poderão telefonar a qualquer hora do dia ou da noite, uma vez que fora do horário normal de expediente, as chamadas serão gravadas, dando sugestões quanto á limpeza do concelho e alertando para situações de desrespeito de higiene.

O presidente do Município recordou as vantagens de os lixos não serem deitados nos contendores a qualquer hora, de forma a evitar a sua deterioração e facilitar as lavagens de rotina.

«O lixo somente deveria ser lançado nos contendores entre as 18 e as 24 horas» — disse Mata Cáceres, que adiantou:

«No entanto, este hábito só é possível se a população compreender a sua importância.»

O líder da vereação setubalense revelou que, numa primeira fase, os agentes da fiscalização e da PSP colaborarão com os munícipes, alertando-os para as conveniências de respeitar as posturas municipais, mas que, «a manter-se a situação, as multas terão de surgir».

Mata Cáceres lembrou, por outro lado, frisando que a higiene do concelho é uma das grandes preocupações da edilidade a que preside, que está a ser preparado um novo aterro sanitário, que substituirá o actual, já demasiado sobrecarregado e que a Universidade Nova tem em mãos um estudo, «com vista a uma solução mais eficaz para o problema do lixo em Setúbal».

Reconhecendo que a Câmara de Setúbal «não dispõe da melhor organização de serviço, nem capacidade», facto a que «não são alheias as viaturas velhas e os 40 a 50 trabalhadores, que, normalmente, estão de baixa», Mata Cáceres revelou que a edildiade vai adquirir mais equipamento, entre o qual se conta uma máquina varredora.

Garantindo que, dentro das limitações com que luta, a Câmara Municipal de Setúbal, não se tem poupado a esforços para resolver o problema da limpeza do concelho, revelou que «em 1987, o conjunto das despesas de funcionamento e de investimento deverá atingir a cifra de 160 mil contos».

O Município de Setúbal dispõe de 12 viaturas de recolha de lixo e 1015 contentores, prevendo a edilidade, de acordo com um documento entregue aos jornalistas, gastar este ano, sete mil contos, na aquisição de mais alguns destes recipientes.

Ponte aérea da TAP para o Funchal

A TAP-Air Portugal inicia no próximo dia 14 uma ponte aérea de 45 voos extraordinários com 20 mil lugares entre o Continente-Funchal-Continente. Além desta operação de ida e volta, entre Lisboa e o Funchal, a TAP tem ainda 32 voos semanais entre o Continente e a Madeira, cujo horário habitul sofrerá algumas alterações nas horas de partida, de modo a escalonar o programa de maneira equilibrada, formando uma verdadeira ponte aérea. Segundo a TAP, o acréscimo de voos para a Madeira, até ao dia 10 de Janeiro, tem como objectivo ser um elemento de ligação rápida entre as diversas regiões do território nacional e também contribuir para o desenvolvimento turístico da região Autónoma da Madeira.

Bairros degradados: AIL contra Câmara

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses considera insuficientes as acções planeadas pela Câmara Municipal de Lisboa para a erradicação de bairros de barracas no concelho. Em comunicado, a Associação dos Inquilinos alerta para o facto de o acordo assinado entre a Câmara, o Instituto Nacional de Habitação e o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional apenas resolver o problema de cerca de 55 por cento dos casos, tornado absolutamente necessário procurar soluções para os não incluídos.

Transportes nocturnos: USL protesta

A União de Sindicatos de Lisboa (USL) afirmou que 52 por cento dos utentes normais do serviço nocturno da Carris são afectados pelo novo regime nocturno da empresa. A USL, que foi recebida pelo Conselho de Gerência da Carris, afirma que «baseando-se no estudo feito pela Carris que serviu de suporte às reestruturações» concluiu que dos cerca de 35 700 utentes nocturnos mais de 18 600 são prejudicados, sendo 10 756 afectados pela supressão de carreiras e 7891 pelo seu encurtamento.

Jardim Botânico do Porto aberto ao público

O Jardim Botânico do Porto vai passar a estar aberto ao público, na sequência de uma reunião efectuada entre o Município local e a Reitoria da Universidade do Porto. O presidente da Câmara do Porto, Fernando Cabral, afirmou que «o bom relacionamento entre as duas instituições da cidade irá, a curto prazo, proporcionar aos munícipes a entrada naquele parque ambiental, além de uma piscina olímpica e dois pavilhões gimnodesportivos, a serem instalados no Pólo II universitário, junto ao Hospital de S. João».

Semana da Ciência e tecnologia em Faro

A Terceira Semana de Ciência e tenologia para a Juventude vai decorrer em Faro no seminário local, de amanhã até ao dia 13, numa iniciativa do gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude. A iniciativa tem como objectivo estimular os jovens e a população em geral para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico.

Detritos de mármore: Vila Viçosa protesta

A acumulação contínua de detritos, desde o início da extracção de mármore na região de Vila Viçosa, constitui um dos mais sérios problemas da indústria e do concelho, considera o município local.

A indústria extractiva desperdiça cerca de 30 por cento dos mármores extraídos e, em 1985, a produção foi de 270 000 toneladas, o que representa uma acumulação de mais de 100 000 toneladas de detritos, refere a câmara em comunicado.

SVIP arranca este mês

Juntas médicas para apreciação das atribuições de pensões de invalidez vão arrancar ainda este mês em alguns distritos do País, anunciou o secretário de Estado da Segurança Social. Segundo o secretário de Estado, as juntas médicas (Sistema de Verificação de Incapacidades Permanentes — SVIP) estarão a funcionar este mês em 50 por cento dos distritos do País, e em todo o País até ao fim de Janeiro ou Fevereiro próximos.

Clube Português de Imprensa elegeu corpos gerentes

O Conselho Director do Clube Português de Imprensa continua a ser presidido, no triénio 1988/1991, pelo jornalista Dinis de Abreu, director do matutino lisboeta «Diário de Notícias».

O Clube elegeu agora, em assembleia geral, os seus corpos gerentes para o próximo triénio: Carlos Barbosa ficou na vice-presidência do Conselho Director, que também contará com a presença de Diogo Pires Aurélio, João David Nunes e João Amaral.

Norberto Lopes e Raul Rego são os presidentes, respectivamente, da assembleia geral e do conselho fiscal do clube, Associação de Jornalistas e de gestores de empresas de Comunicação Social fundada há sete anos.

Parlamento tem a última palavra

Governo aprovou diploma sobre gestão hospitalar

O Governo aprovou um diploma sobre gestão hospitalar que no essencial retoma das linhas do anterior, também de autoria de Leonor Beleza. A Assembleia da República, onde então o Governo não estava maioritariamente representado, «chumbou» a polémica iniciativa legislativa da ministra da Saúde. A situação é agora diferente, havendo em meios sindicais quem receie que o Parlamento ratifique o diploma ontem aprovado pelo Conselho de Ministros, ao qual presidiu Fernando Nogueira na ausência de Cavaco Silva e Eurico de Melo.

O diploma em questão estabelece as regras de funcionamento e de gestão dos hospitais e, segundo o ministro Fernando Nogueira, «retoma posições defendidas pelo anterior Governo». De acordo com as suas declarações, no final da reunião de ontem, pretende «pôr em prática um melhor atendimento dos doentes e uma melhor gestão dos meios».

Como atrás se diz, um decreto-lei do anterior Governo sobre gestão hospitalar, da autoria da ministra da Saúde, Leonor Beleza, foi chamado à ratificação e **chumbado** pela Assembleia da República na anterior legislatura.

O diploma agora aprovado determina normas de contabilidade e de funcionamento, e introduz critérios de natureza empresarial na gestão dos hospitais para um melhor aproveitamento dos meios ao seu dispor.

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei que actualiza o seguro automóvel para 12 mil contos, num processo que deverá elevar aquele valor para cerca de 100 mil contos (600 mil ecus) em 1992, no seguimento de uma directiva comunitária.

Ainda no campo dos seguros, o Conselho aprovou um diploma que prevê sanções — nomeadamente coimas — para entidades que exercem a actividade seguradora sem estarem habilitadas para tal.

O plenário governamental aprovou também um diploma que permite aos professores do ensino oficial oriundos do ensino particular contarem os anos passados nessa actividade para efeitos de reforma.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...

Atenção às ratoeiras na serra da Estrela

O Centro de Limpeza da Neve da Covilhã informa que a neve continua a cair com intensidade na serra da Estrela, encontrando-se já interditas ao trânsito algumas vias, nomeadamentew as que ligam Santo António à Torre e a Torre ao Sabugueiro.

A proximidade do Natal e do Ano Novo, com as habituais visitas de muitas famílias migradas e emigradas às suas terras de origem, motivam-nos desde já para que daqui lancemos um aviso sobre as necessárias precauções a tomar contra as «ratoeiras» que amiúde surgem naquela zona. E como sinal de referência, e alerta, recordamos o que se passou em 1985 no caminho para Manteigas quando um casal e o seu filho, residentes em Benfica, morreram no interior de um automóvel, bloqueados pela neve.

Mas nem só a neve cria problemas de trânsito: ontem por exemplo, na Marginal Lisboa/Cascais, ondas agitadas arremessaram para o alcatrão pedras arrancadas ao passeio existente junto à muralha, em Paço-de-Arcos, escassos dias após algumas clareiras terem sido reparadas pela Junta Autónoma de Estradas. Por outro lado, na circunscrição do concelho de Constância, os automobilistas ainda experimentam dificuldades em atravessar a ponte em Praia do Ribatejo, onde decorrem obras de adaptação após a mesma ter sido abandonada pela CP, em resultado da construção de um novo viaduto ferroviário. Em alternativa os interessados poderão utilizar uma estrada, por sinal bastante degradada, que segue paralela ao rio Zêzere.

Enquanto isto, o PCP dos Açores alerta em comunicado para o «sério perigo» que constitui o estado actual do troço rodoviário que liga a freguesia da Maia, no concelho da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel, à estrada regional do lado Nascente. Afirma aquela estrutura partidária que «o estado de degradação do piso da estrada — completamente esburacado — continua a representar um sério perigo para quem nela circula, já que não existe qualquer protecção nas ravinas que a ladeiam» (recorde-se, a propósito, o trágico acidente ocorrido anteontem em Câmara de Lobos, na Madeira, responsável pela morte de quatro pessoas, quando o «mini» em que viajavam foi tragado por uma vaga).

A colaboração dos leitores

Informa-nos, entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR, através do seu oficial de serviço, tenente Marques, que, nas últimas 24 horas, tiveram lugar nas estradas de todo o País 114 acidentes, de que resultaram quatro mortos e 69 feridos, 20 dos quais em estado grave.

À atenção dos leitores: esta nova coluna pretende contribuir para a solução de questões relacionadas com o trânsito, pelo que se torna indispensável a colaboração de quem nos lê. Aqui ficamos portanto à espera das vossas informações.

Na tomada de posse do novo secretário-geral do Ministério da Justiça

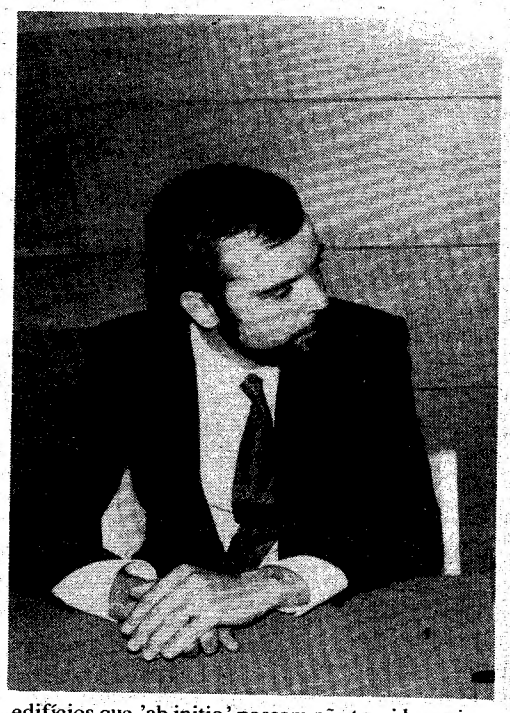
FERNANDO NOGUEIRA PROMETEU REACTIVAR A INSTALAÇÃO DE TRIBUNAIS

Ao conferir ontem posse ao novo secretário-geral do seu departamento, João Martins, o ministro da Justiça anunciou algumas medidas tendentes a «garantir a eficácia económica e social dos serviços do Ministério e a assegurar a melhoria e a integral plenitude do parque judiciário».

Fernando Nogueira afirmou que a tomada de posse do novo secretário-geral constitui «um passo no sentido da criação de melhores condições para a aplicação do Direito» e referiu-se à «estrita e indispensável necessidade de garantir apoios logísticos mínimos ao exercício da Justiça». O ministro informou que ontem mesmo foi aprovado um diploma legal que, uma vez publicado, «permitirá ao Ministério da Justiça, e em particular à sua Secretaria-Geral, agir em matéria de obras por si só, sem dependência de pareceres ou autorizações de entidades terceiras, encurtando-se assim consideravelmente os prazos de preparação e aprovação de projectos, bem como da execução das obras que ao Ministério cabem».

O Ministério está também a preparar, em colaboração com a Associação Nacional de Municípios, um projecto de protocolo-tipo, a celebrar entre o Ministério e os diferentes municípios, para que, disse, «com os recursos financeiros do Estado, as Câmaras Municipais se disponham com a sua habitual eficiência e prontidão a assumir a responsabilidade pelas obras de reparação dos tribunais e das casas dos magistrados, de acordo com um plano previamente estabelecido». Na opinião de Fernando Nogueira, por esta via será possível encurtar os prazos de realização das obras e libertar as forças disponíveis dos Serviços Centrais do Ministério para outras realizações.

Fernando Nogueira garantiu ainda que o ministério «não hesitará em avançar para a aquisição de



edifícios que 'ab initio' possam não ter sido projectados para instalar tribunais, mas que ofereçam condições de operacionalidade e conforto com eles compatíveis», acrescentando que estão já em curso, em Lisboa e Porto, consultas que permitirão concretizar este propósito. O ministro da Justiça adiantou que os recursos disponíveis para o financiamento dos tribunais não se esgotam apenas nas verbas inscritas no Orçamento do Estado, «dado haver no Ministério outras fontes de financiamento que, embora não sejam ilimitadas, só serão plenamente utilizadas caso se rompa com as rotinas instaladas».

No entender de Fernando Nogueira, «já não basta ao Ministério da Justiça ser o departamento legiferante por excelência, nem tão-pouco hoje a eficácia da Justiça e de todo o sistema envolvente pode descansar nas nobres e sempre necessárias grandes reformas legislativas». Para o titular da pasta da Justiça, «as condições da aplicação do Direito assumem actualmente uma importância inusitada e temos de ter a ombridade de assumir que em Portugal estão longe de corresponder ao que todos gostaríamos que elas fossem».

Fernando Nogueira referiu ainda que os problemas do seu Ministério «resultam, em grande medida, de uma injustificada aversão, se não mesmo hostilidade, às exigências do planeamento».

O novo secretário-geral do Ministério afirmou-se, entretanto, disponível para contribuir para «a modernização e transparência dos processos no Ministério da Justiça», salientando a importância das secretarias-gerais dos ministérios. João Martins é um especialista em planeamento económico-social, e esteve em cargos directivos de gabinetes de estudo de diversos ministérios, em particular no do Planeamento e Administração do Território e no de Habitação e Obras Públicas.

Dois irmãos apareceram mortos num café em Paços de Ferreira

Na casa de banho do anexo que ocupavam num café, em Paços de Ferreira, onde exerciam a sua actividade profissional como empregados de mesa, foram encontrados mortos dois irmãos (António Manuel, de 16 anos, e Manuel Abreu Bessa, de 17, ambos nascidos em França), tudo indicando que tenham sido vitimados por intoxicação de gás do esquentador.

Os dois jovens eram o único sustento da sua mãe, com quem residiam em Eiriz, tendo os seus corpos sido descobertos por um outro empregado do estabelecimento que partilhava com eles o mesmo quarto.

Traineira em perigo ao largo da Madeira

Uma traneira, a «Mar Vermelho», encontra-se desde ontem à tarde em perigo, a cerca de 180 milhas a Leste do arquipélago da Madeira, devido ao agitado do mar, onde vagas com seis metros de altura lhe quebraram a amurada de estibordo.

No local encontra-se a prestar auxílio a corveta da Armada, «Baptista de Andrade».

Cadáver não identificado a boiar em Ponta Delgada

A Polícia Judiciária dos Açores anunciou ter sido ontem recolhido o corpo de um jovem que estava a boiar ao largo do porto de Ponta Delgada.

Na informação fornecida aos Órgãos da Comunicação Social, a PJ afirma estar a proceder à recolha de elementos que possam conduzir à identificação do cadáver.

Ao deixar o comando da GNR

TOMÉ PINTO DESPEDIU-SE DA IMPRENSA

O general Tomé Pinto, que durante cinco anos e meio exerceu as funções de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, regressa em Janeiro ao Exército para assumir o cargo de quartel-mestre-general.

A seu convite reuniram-se ontem no Quartel do Carmo jornalistas da Imprensa, Rádio e Televisão a quem dirigiu palavras amáveis de agradecimento pela colaboração que considerou prestimosa para a sua acção de reestruturar e reformular a instituição em torno de conceitos e idéias relacionadas com a segurança e a protecção do cidadão.

Terminaria por afirmar que sai com a consciência tranquila de ter contribuído para a renovação da Guarda, que classifica como uma instituição viva e dinâmica.

O convívio entre os oficiais superiores, o general Tomé Pinto e os representantes dos órgãos de Comunicação Social acabaria

num almoço volante que permitiu trocas de impressões úteis e um melhor relacionamento.

Alípio Tomé Pinto foi promovido a general em Maio de 1981, sendo colocado no Estado-Maior-General das Forças Armadas como director do departamento de pessoal e logística e em 27 de Agosto do ano seguinte foi nomeado comandante-geral da Guarda.

Foi condecorado diversas vezes e entre as distinções destacam-se a medalha de prata de valor militar com palma, várias medalhas de serviços distintos e condecorações de outros países como a Alemanha Federal, Brasil, França e Grã-Bretanha.

Três brasileiros detidos em Portugal

Traficavam cocaína numa casota de cão

Através de uma denúncia telefónica, a GNR fez deter em unidades hoteleiras de Lisboa e de Azeitão (distrito de Setúbal), três cidadãos brasileiros a quem apreenderam 2,5 quilos de cocaína no valor de 35 mil contos.

Ao que foi apurado, os traficantes cuja identidade não foi revelada, funcionavam há tempos como «correios» de droga do Norte de África para o Rio de Janeiro, com escala em Portugal, utilizando no seu transporte, por via aérea, uma pequena casota para cão, com um fundo falso.

Segundo a GNR, a identidade dos três brasileiros é a seguinte: Mário Tuebald, de 28 anos, Sérgio Tábuas, de 30, e Marcelo Costa, de 26.

Começa por 24, poderão ser mais

FUNDHOSPUR EXPULSA FORMANDOS QUE QUEREM ESCLARECIMENTOS

Vinte e quatro jovens que frequentavam, em Setúbal, o curso de técnicos auxiliares de acção médica promovido pela FUNDHOSPUR acabam de ser expulsos pela direcção desta fundação hospitalar, «como retaliação pelas atitudes que tomaram para ver esclarecida a situação nesta instituição privada, que beneficiou de fundos da CEE», — revelou ao «DL» um porta-voz dos formandos.

Entretanto, em comunicado divulgado ontem ao princípio da noite, a Associação de Formandos afirma que «a FUNDHOSPUR, através da sua Direcção, acabou de tornar pública a intenção de afastar todos os que pudessem lutar pelo esclarecimento da situação que naquela instituição se vive».

«Em documento datado de 30 de Novembro de 1987 — adianta o comunicado — a Direcção da FUNDHOSPUR excluiu do curso de técnico auxiliar de acção médica, 24 dos seus frequentadores, alegando excesso de faltas».

Os formandos referem que «o descaramento da FUNDHOSPUR atinge o limite, quando esta instituição ignora o documento por si elaborado em 30 de Outubro, onde se pode ler que as faltas entre o dia 9 do 10 e a data dos pagamentos dos subsídios em dívida, seriam faltas justificadas».

Por outro lado, garantem que no dia em que os 24 alunos foram expulsos, «a FUNDHOSPUR passava a dever a cada formando», do curso do técnico auxiliar de acção médica, 165 contos.

Salientam também que foi «a falta de pagamentos dos subsídios, o motivo pelo qual os formandos não frequentaram as aulas».

Os subscritores do documento afirmam que «mal vai a FUNDHOSPUR quando necessita de excluir 24 formandos», seis dos quais, referem, pertencem à respectiva associação, «para tentar impedir o esclarecimento de todo este processo».

Os representantes dos formandos frisam que os 24 jovens expulsos, apesar do que lhes sucedeu, «não abdicam de continuar a lutar pelo direito que lhes confere, o facto de serem cidadãos portugueses, ao esclarecimentos total sobre a razão que levou à FUNDHOSPUR a só ter pago quatro subsídios mensais, quando recebeu 45 por cento de valor de projecto global».

Recorde-se que, conforme o «DL» noticiou na altura, em primeira mão, uma comissão parlamentar, encarregada de analisar o processo relacionado com as acções de formação profissional realizadas pela FUNDHOSPUR, solicitou, no dia 18 de Novembro, à Assembleia da República, que fosse requerida ao Fundo Social Europeu toda a documentação sobre o pedido de financiamento feito por aquela fundação.

Na mesma altura, o deputado do PS José Reis revelou ao «DL» os elementos que daquela comissão parlamentar, da qual faz parte, «após terem tomado conhecimento do 'dossier', ficaram com a ideia, numa primeira análise, do que se trata de um caso de corrupção», acrescentando, todavia, que «é à Polícia Judiciária, que está a investigar o caso, que compete apurar se tal se confirma ou não».

Por outro lado, no dia 13 do mesmo mês, o mesmo deputado e José Apolinário, líder da JS, entregaram ao presidente do Parlamento um requerimento sobre a situação dos formandos da FUNDHOSPUR, solicitando, «ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais», que o titular da pasta do Emprego e Segurança Social os informasse quanto às «iniciativas adoptadas sobre este assunto e qual a perspectiva do Ministério para a resolução do problema».

Antecedentes

Recorde-se também que em 26 de Outubro, a Associação de Formandos da FUNDHOSPUR, em conferência de imprensa realizada na sala de sessões da Câmara Municipal de Setúbal, acusava aquela fundação hospitalar privada de pôr em causa os cursos que se tinha proposto realizar com dinheiros da CEE e de, já na altura, dever os subsídios de Setembro e de férias, originando que muitos jovens se encontrassem em «situação aflitiva, sem dinheiro para comer e dormir».

Posteriormente, em Novembro, tal como o «DL» referiu na edição do dia 5, a mesma associação denunciava a situação insólita de dois dos cursos promovidos pela FUNDHOSPUR — técnicos de limpeza hospitalar e roupeiros — lavadores — terem terminado, sensivelmente, um mês mais cedo do que estava estipulado e dos 92 alunos que os tinham frequentado, uns não terem comparecido aos exames finais por ser terem visto obrigados, por dificuldades financeiras, a regressar aos locais de origem, e os restantes mandados para casa, cada um apenas com 1500 escudos no bolso e sem qualquer certificado ou diploma.

Na mesma altura, uma fonte da Associação de Formandos garantiu ao «DL» que, no princípio de Novembro, a direcção da FUNDHOSPUR, dos 7500 contos que devia aos 220 alunos de Setúbal (a fundação tem mais cursos a decorrer em Lisboa e no Cacém) se limitara a dar somente 500 para as «necessidades mais prementes».

Previsto no Orçamento para 1988

Agravamento fiscal preocupa hoteleiros

TODOS se queixam do Orçamento de Estado que o Governo apresentou à Assembleia da República para 1988 e que deverá ser aprovado no penúltimo dia deste ano. Depois de outros sectores e classes o terem feito, foi a vez dos hoteleiros portugueses também manifestarem a sua preocupação com as consequências do Orçamento de Estado para o próximo ano.

Uma fonte da Associação dos Hotéis de Portugal (AHP) disse em Lisboa que a proposta, por um lado, vai diminuir a incidência da atribuição da declaração de utilidade turística, que os hoteleiros consideram «já muito reduzida em relação ao que seria desejável», enquanto por outro se pensa em agravar a taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

«A serem levados por diante tais objectivos, a oferta hoteleira portuguesa perderá ainda mais competitividade, num momento particularmente difícil para a indústria, com a proliferação impune do alojamento clandestino a impor preços aviltantes», considerou a fonte da AHP.

Acrescentou a mesma fonte à Lusa que, «no momento em que a hotelaria espanhola só paga 6 por cento de IVA, em que o governo francês decreta uma diminuição fiscal para a sua hotelaria, em Portugal (onde o IVA hoteleiro é de 8 por cento) fala-se no agravamento para 9 e, em alguns serviços, para 17 por cento».

A questão da utilidade turística, de acordo com a fonte citada, «é fundamental se se pretende que os empresários continuem a investir nas condições já de si desfavoráveis em que o fazem actualmente».

A declaração de utilidade turística de um empreendimento envolve a atribuição de incentivos e isenções fiscais na fase do seu lançamento, construção e início de actividade.

«A nossa competitividade já é fraca, mercê de factores vários, desde a excessiva dependência em relação a alguns mercados até ao alojamento clandestino que desvia turistas da hotelaria tradicional» — considerou a mesma fonte.

SOCIEDADE FIGUEIRA-PRAIA, S.A.

Sede: Rua do Dr. Calado, n.º 1
FIGUEIRA DA FOZ

CAPITAL SOCIAL: 900 000 000$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Figueira da Foz, sob o n.º 122

Pessoa Colectiva n.º 500266263

1 – A Sociedade Figueira-Praia decidiu, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de Setembro do corrente ano, proceder ao aumento do seu capital social, elevando-o para1200 milhões de escudos,através da emissão de 300 000 acções, nas seguintes condições:

a) As acções serão emitidas ao preço de 3500$00 cada, destinando-se a ser subscritas, na sua totalidade, pelo público em geral;

b) O pagamento será feito integralmente no acto da subscrição;

c) As acções a emitir serão representadas por títulos de 1, 10, 50, 100 e 500 acções, sendo a sua repartição pelas diferentes categorias de títulos feita de acordo com as preferências manifestadas pelos subscritores no momento da subscrição;

d) As novas acções não terão direito ao dividendo que eventualmente venha a ser distribuído relativamente ao exercício de 1987. De futuro, a todas e cada uma das acções será atribuído o mesmo dividendo;

e) A entrega dos títulos definitivos efectuar-se-á no local da subscrição, no prazo máximo de 180 dias a contar do registo do aumento de capital;

f) Já foi requerida a admissão à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto da totalidade das acções representativas do capital social da Sociedade;

g) O período de subscrição das acções decorrerá nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro, sendo 60% da emissão, durante os dois primeiros dias, reservado a subscrições de montantes até 350 contos;

h) A subscrição decorrerá nos balcões das seguintes instituições, as quais tomaram firme a operação:

BPI – Banco Português de Investimento, S.A. (Líder da Operação)
Banco Português do Atlântico
Banco Pinto & Sotto Mayor
União de Bancos Portugueses

2 – Os Balanços, Contas de Resultados e Dividendos Distribuídos, relativos aos três últimos exercícios, bem como respectivas estimativas para o corrente ano constam dos quadros seguintes:

CONTAS DE RESULTADOS

6	1984		1985		1986		1987	
Un.: 10 Escudos	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas + Pres. Serviços	425	97	591	97	747	98	943	99
Despesas c/Pessoal	150	34	199	33	234	31	274	29
Res. Eco. Exploração	49	11	95	16	144	19	211	22
Encargos Financeiros	52	12	67	11	98	13	84	9
Resultados Líquidos	18	4	20	3	39	5	97	10
M. Libertos Líquidos	59	13	81	13	132	17	206	22

BALANÇOS SINTÉTICOS

6	1984		1985		1986		1987	
Un: 10 Escudos	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Activo								
Circulante	262	16	309	18	433	18	422	12
Créd. M/L Prazo	49	3	78	4	64	3	184	5
Imob. Líquido	1286	81	1382	78	1854	79	2930	83
Total	1599		1769		2351		3536	
Passivo								
Curto Prazo	211	13	231	13	214	9	209	5
M/L Prazo	290	18	421	24	502	21	445	13
Total	501	31	652	37	716	30	654	18
Situação Líquida								
Capital Social	600	38	600	34	600	26	1200	34
Reservas+Res. Trans.	480	30	498	28	996	42	1585	45
Resultado do Exercício	18	1	20	1	39	2	97	3
Total	1098	69	1117	63	1635	70	2882	82

DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS

	6 (Un: 10 Esc.)
1984	–
1985	–
1986	23,4
1987	48,7

3 – O prospecto referente à emissão encontra-se à disposição do público nas Instituições onde decorre a subscrição, ou na sede da Sociedade emitente.

4 – O presente anúncio foi visado pela Bolsa de Valores de Lisboa.

TEATRO LAURA ALVES

3.º MÊS

Rua da Palma, 251 (ao Martim Moniz)
Telefs.: 86 39 77 — 86 47 56

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO...
SOU UMA MULHER DE SUCESSO"

SUB. MONTAGEM S.E.C. E GULBENKIAN

COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI

DE 5.ª A SÁBADO ÀS 21.30 h
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 h.

CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUÍS FILIPE

IO APOLLONI

ELAN

50% DESCONTO
ESTUDANTES

SIC • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • ANTENA 1

ÚLTIMA SEMANA

ÚLTIMO ESPECTÁCULO DIA 8 ÀS 16 HORAS

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 06/12/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Vale Flores (Pacheco) das 07h00m às 17h00m

CONCELHO DO BARREIRO: Penalva das 07h00m às 10h00m
Feto Sul das 07h00m às 13h00m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 4 de Dezembro de 1987

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O Responsável

José Resende Nascimento

VENDE-SE

1 Forno contínuo monocanal p/ chacota
Marca: S.C.E.I. – Itália
Capacidade de cozedura: 6,9 m³ / 24 horas
Movimentação: Placas de Arrasto
4 Queimadores a gás
Temp. Máxima: 1200°
Sistema de Enfornamento Hidráulico
Comprimento Total: 20 metros

1 Forno Intermitente para chacota
Marca: S.C.E.I. – Itália
8 Queimadores a gás
Capacidade de cozedura: 3 m³
Temp. Máxima: 1200°

1 Forno Intermitente Eléctrico
Marca – Tecnofor
Capacidade de cozedura: 1,5 m³
Temp. Máxima: 1200°

1 P.P.C.A. marca Plessey c/ 2 redes e 20 suplementos de extensões

1 Transportador de Tapete Móvel c/ 9x0,50 m Correia de nervuras

TRATAR: MIDERÂMICA, SA
Estrada de Eiras
3000 COIMBRA
Tel. 28075/6
Telex 52141 MID P

A apresentação do livro «Lisboa Desaparecida», de Marina Tavares Dias, no café Nicola.

Uma viagem pela cidade que já não há

"LISBOA DESAPARECIDA" REGRESSA PELA MÃO DE JORNALISTA

«Não basta ter um domínio factual da História para desvendar o corpo e a alma de Lisboa», afirmou ontem António Valdemar a propósito do livro «Lisboa Desaparecida», da autoria de Marina Tavares Dias. E foi essa a intenção da autora, ao fazer uma «viagem» pela cidade, da Mouraria, ao Rossio, dando um salto à Avenida da Liberdade e à Almirante Reis, recordando os cafés, as tertúlias, os animatógrafos e as hortas circundantes, donde vinham as hortaliças e flores vendidas na Praça da Figueira. A apresentação do livro fez–se ontem ao fim da tarde no café Nicola, escolhido por Marina por ser o único café do Rossio sobrevivente e onde as pessoas pudessem sentar–se a conversar.

«Só após seis anos de pesquisa e mais quatro a escrever sobre Lisboa reparei que grande parte do produto desse trabalho são textos referentes a coisas desaparecidas: edifícios, arruamentos, hábitos ou topónimos. Este livro nasce dessa contastação. É inteiramente constituído por artigos e reportagens anteriormente publicados em jornais. Agora revistos e interligados, tentei dar–lhes uma certa unidade como selecção de pequenos temas de um tema infelizmente bastante vasto: a destruição de Lisboa», escreve Marina Tavares Dias na nota introdutória de «Lisboa Desaparecida».

«Fala–se sempre da Lisboa posterior ao terramoto e traça–se um itinerário em «V» partindo do núcleo Rossio–Praça da Figueira–Mouraria, subindo depois as duas primeiras avenidas (da Liberdade e Almirante Reis) e avançando no final (Hotel Aviz) para as Avenidas Novas e para a periferia das cidades (as hortas)», explica.

O gosto por Lisboa foi–lhe transmitido pelo avô, que chegou a apresentar um projecto para salvar a Praça da Figueira, e a quem a neta dedica o capítulo referente àquela Praça. Depois foram anos a consultar jornais (muitas vezes os arquivos do «Diário de Lisboa»), revistas, a procurar gravuras e livros nos alfarrabistas, a tentar saber a história dos sítios, dos edifícios, a maneira de viver das pessoas, a reconstruir o persurso das carroças que vinham das hortas e desciam a Almirante Reis até chegarem à Praça da Figueira, carregadas de «molhos de couves e braçadas de flores». Mais tarde foi a publicação em jornais, no «Expresso», e sobretudo no «Diário Popular», onde é jornalista.

Não pretende, com «Lisboa Desaparecida», «fazer a apologia do passado (o Passeio Público, por exemplo, teria de desaparecer se, como se verificou, a cidade ia crescer de cotas viradas para o rio). (...) O livro é, de facto e na maior parte dos exemplos de que se vale, uma denúncia. Porque nas últimas décadas muita gente tem ajudado a transformar Lisboa num lugar irreconhecível onde seria insuportável viver».

Como referiu António Valdemar, o livro fala da Lisboa, «não velha nem antiga, mas de uma Lisboa que se centra na zona histórica, mas que ainda está ao alcance dos nossos olhos».

A «viagem» começa na Mouraria, uma Mouraria que vai até ao século XIX: da Severa, do marialvismo fadista, na encruzilhada e continuidade dos usos e costumes da população do bairro que tem uma posição própria para além do quotidiano na cidade.

São também as tertúlias dos cafés, onde se juntavam os intelectuais e os artistas, mas também os vendedores da Praça da Figueira.

O livro de Marina Tavares Dias tem ainda o mérito de inserir uma série de postais, ilustrações e gravuras de várias épocas, «numa sucessão de acontecimentos que integram a Lisboa desaparecida, que requer uma intervenção inteligente na defesa do património, mas feita com bom gosto para não cairmos no revivalismo», referiu ainda António Valdemar, acrescentando: «indagar as heranças pelas quais se gerou o que é provisório e o que é permanente, tudo aquilo que é identidade, a razão de ser, estar e viver em Lisboa».

«Lisboa Desaparecida», primeiro livro de Marina Tavares Dias, assinala ainda um outro acontecimento: o nascimento de uma nova editora, a Quimera.

Valor: 500 contos

Banco de Fomento cria prémio para jornalistas

O Banco de Fomento Nacional anunciou a criação de um prémio, no montante de 500 contos, para distinguir em 1988 o trabalho jornalístico sobre as relações económicas e financeiras entre Portugal e Espanha.

Esta iniciativa insere-se no programa de actividades que assinalam a inauguração em Madrid do escritório que naquele capital passará a representar o BFN.

O júri será consituído por representantes do Sindicato de Jornalistas, Associação Portuguesa de Economistas e Banco de Fomento Nacional.

A criação do prémio foi anunciado pelo presidente do BFN, João Salgueiro, que, num encontro com jornalistas, analisou com optimismo a situação actual das relações comerciais entre Portugal e Espanha, considerando não ser «normal um crescimento das suas trocas a níveis superiores a 50 por cento, como acontece desde há dois anos entre os dois países».

Por se tratar de "problema de segurança nacional"

COMBATE À DROGA DEVE DEPENDER DO MINISTÉRIO DA DEFESA

— defende coordenador da campanha em curso em Lisboa

«O problema da droga é uma questão de segurança nacional e, por isso mesmo, não deve estar dependente do Ministério da Justiça, mas antes do Ministério da Defesa Nacional, em ligação, obviamente, com os Ministérios da Educação, Saúde e Justiça», afirmou esta manhã ao «DL» o coordenador-geral da Campanha «Lisboa: Não à Droga, Sim à Vida», uma iniciativa do Panathlom Club de Lisboa integrado por desportistas internacionais) com o apoio da Cruz Vermelha Portuguesa e da Câmara Municipal de Lisboa.

Pedro Cabrita assegurou ao «Diário de Lisboa» ter sentido «pressões governamentais» para não avançar com o combate ao consumo da droga, pressões que, segundo ele, «vêm de todos os lados e de pessoas que – acrescentou – são, ao fim e ao cabo, tão más ou piores que os traficantes, porque têm acesso ao poder e podem prejudicar o que está a ser feito».

Na sua opinião, tais pressões têm a ver com uma (ou as duas) destas condições: «pelo maniqueísmo da inveja» ou porque «há infiltração dos traficantes ou corrupção a esse nível», isto é, no seio do próprio poder. «Conheço o problema há quarenta anos, não é há quarenta dias, e por isso garanto que, apesar de todas essas pressões, não o largarei e serei sempre o mesmo», acrescentou aquele advogado lisboeta ao «DL».

Durante a sessão de encerramento de um ciclo de conferências sobre a problemática da toxicodependência que ontem teve lugar na Universidade de Lusíada, no quadro da campanha «Lisboa: Não à Droga, sim à Vida», Pedro Cabrita defendeu a criação de sistema semelhante aos que estão a ser praticados em colégios dos EUA, França e RFA, que permite às escolas, mediante autorização dos pais, submeter periodicamente os alunos a testes de urina para determinar se se drogam. Note-se, e aquele advogado sublinhou isso mesmo ao «DL», que os efeitos de «charro», por exemplo, permanecem ou deixam vestígios, durante um mês, no organismo do fumador.

Alerta contra liberalização das drogas leves

Pedro Cabrita alertou entretanto contra a possibilidade de liberalização do consumo das drogas leves. Segundo ele, a integração plena de Portugal na CEE acarretará tal risco, isto é, a liberalização do consumo das drogas leves, como presentemente acontece na Holanda (onde sobe o número de alemães que diariamente aí fixam residência) e em Espanha.

Ao usar ontem à tarde da palavra no encerramento de um ciclo de conferências sobre esta questão, como atrás se refere, o coordenador-geral da campanha «Lisboa: Não à Droga, Sim à Vida» adiantou que, «em 1992, a erva, o haxixe, a marijuana e outras drogas leves estarão aqui, em Portugal, liberalizadas, pelo menos no consumo».

Daí ter, como acima se diz, defendido o tipo de teste que já se pratica nos EUA, França e RFA, nas escolas. No caso dos Estados Unidos, há empresas que só assinam contratos de trabalho com pessoas que aceitam, por escrito, serem submetidas a teste antidroga.

Pedro Cabrita sustenta que, além de autarcas, pais e professores os jovens, para os quais a campanha se volta, poderão ter papel decisivo neste problema, quer fundando clubes quer associações. «Trata-se, como atrás se diz, de uma questão pluridisciplinar que, neste campo, pode ir até aos Centros Paroquiais, não ficando limitado nem a Lisboa nem a pais e educadores», frisou.

«A gente está farta de tudo continuar na mesma, apesar das pessoas falarem neste problema, razão por que, além de se sensibilizar as populações, é fundamental obrigar os políticos a tomarem decisões», acrescentou.

Gabinete não tem meios

As dificuldades que se colocam no combate ao consumo de droga são inúmeras. Uma delas, por exemplo, espelha-se no próprio Gabinete de Combate à Droga, que funciona no Ministério da Justiça, tutelado pela respectiva Secretaria de Estado.

O «DL» apurou — facto que nos foi confirmado por aquele advogado lisboeta que é um dos mil dirigentes voluntários da campanha em curso em Lisboa — que aquele Gabinete do Ministério da Justiça dispõe de escassos meios para a missão que lhe destina a resolução governamental de 4 de Abril deste ano. «Tem um director competentíssimo (Joaquim Rodrigues), mas faltam-lhe meios. Como é que, portanto, se poderá atacar o problema com possibilidades de êxito?», questiona Pedro Cabrita.

O coordenador-geral de «Lisboa: Não à Droga, Sim à Vida» defende, por isso, a criação (aquilo que considera o «esquema ideal») de duas comissões, uma executiva (dependente do Ministério da Defesa, se não puder ser do próprio Primeiro-Ministro) e outra consultiva e de fiscalização, na dependência da Presidência da República, agrupando esta as diversas forças e instituições sociais, além dos partidos políticos com assento na AR. Em suma: organismos com capacidade de decisão imediata e permanente, dispondo, portanto, de meios para actuar.

Para transformação e comercialização

Industriais de carnes aprendem normas em vigor do Mercado Comum

Industriais portugueses de carnes começaram ontem a relacionar-se com as normas em vigor na CEE sobre o sector. Fabricantes da Região Norte ouviram ontem, com efeito, uma exposição promovida pelo IAPA (Instituto de Apoio à Transformação e Comercialização dos Produtos Agro-Alimentares), a primeira acção desenvolvida por este organismo entre nós.

Ontem foi no Porto, mas a acção de divulgação dos programas específicos sectoriais, consagrada na regulamentação n.º 355/77, estender-se-á também ao Centro e ao Sul. A acção de ontem, no Porto, foi a primeira de uma série de três iniciativas idênticas, a realizar em Coimbra e Santarém, destinada a dar a conhecer aos industriais do sector as linhas fundamentais da regulamentação comunitária para a transformação e comercialização das carnes em Portugal.

Esta iniciativa — disse Noémia Firmino, do IAPA — surge da necessidade de dar a conhecer aos «nossos industriais os programas específicos que têm por objectivo o desenvolvimento ou a racionalização do tratamento, transformação ou comercialização de um ou vários produtos.

Os principais aspectos da legislação, nomeadamente no que diz respeito ao abate e comercialização das carnes, desde as espécies bovina, suína, caprina aves e coelho, aos ovos e subprodutos, foram fornecidas em pormenor aos participantes».

Técnicos do IAPA explicaram os requisitos a que devem obedecer os projectos e salientaram alguns aspectos importantes no programa geral, nomeadamente no que diz respeito à melhoria das condições de transformação e comercialização de animais vivos (bovinos, suínos, ovinos, caprinos, aves e coelhos), carnes e seus derivados, sub-produtos e ovos.

Atendendo à natureza e diversidade dos problemas existentes neste universo, este programa cobre, de forma autónoma, subsectores como de espécies bovina, suína, ovina e caprina, comercialização de animais vivos, estruturas de abate e indústria de transformação.

Os subsectores de aves e coelhos, incluindo a comercialização de animais de abate e transformação, o subsector de ovos e o subsector de subprodutos cárneos, rejeitados e cadáveres, estão também contemplados no programa, que tem uma duração de cinco anos para execução.

No âmbito deste regulamento, o Governo submeteu da aprovação a Comunidade um conjunto de nove programas específicos sectoriais, onde deverão inserir-se os projectos candidatos aos apoios nacionais e comunitários.

Os oito programas, que brevemente serão divulgados também, dizem respeito ao vinho, azeite, arroz, lacticínios, cereais, hortícolas frescos (armazém e condicionamento e mercados de origem) e hortícolas transformados.

Doença profissional respiratória

Dois em cada três trabalhadores recebem pensões por incapacidade

Dois em cada três trabalhadores reformados recebem pensões por incapacidade e, dos doentes pulmonares que o Hospital Pulido Valente atende, um em cada três sobre de uma doença profissional respiratória — revelaram fontes médicas ligadas ao sector.

A doença profissional respiratória atinge em Portugal proporções preocupantes, segundo alguns especialistas clínicos. O director do Hospital Pulido Valente afirmou (numa reunião de pneumologistas) que à consulta externa acorrem anualmente mais de nove mil coentes, dos quais três mil, pelo menos, sofrem de doenças profissionais. Uma médica do Hospital de São João, do Porto, alertou, por seu turno, para as dimensões preocupantes que tal tipo de doenças está a suscitar.

A silicose continua a ser a doença profissional respiratória mais difundida, constituindo só por si quase metade dos casos diagnosticados. Mas, a juntar a essa doença provocada pela inalação de poeiras de sílica e outros minerais, há toda uma série de doenças profissionais respiratórias, causadas pelos mais variados agentes.

Estão identificadas e são diagnosticadas com frequência as doenças profissionais respiratórias que afectam os corticeiros, os sulfatadores de vinhas, os criadores de aves e ainda os trabalhadores das serrações de madeira, os que respiram poeiras de cereais, farinhas e cimento.

Em todos estes casos, a percentagem de doentes masculinos é quatro ou cinco vvezes superior à de mulheres, mas estas aparecem à frente dos homens entre as vítimas de asma profissional — disse Odete Santos, médica da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais.

A asma profissional pode ser causada por qualquer poeira ou aerosol com acção irritante ou imuno-alérgica.

Interrogado sobre os efeitos nocivos das lacas para o cabelo usadas em aerosol, Ramiro Ávila disse que em toda a sua experiência de 17 anos como pneumologista apenas tinha encontrado quatro casos de doença profissional por esse motivo, o que o leva a admitir que as cabeleireiras não são das profissionais que correm maiores riscos.

O mesmo não se pode dizer das operárias da indústria têxtil, com destaque para as que trabalham com fibras de algodão e que constituem a maior parte dos doentes que procuram a consulta externa do Hospital de São João, no Porto, disse o director clínico, Martins Coelho.

Uma equipa de médicos daquele Hospital nortenho está a efectuar estudos de campo nas principais fábricas de têxtéis da região Norte sobre o problema das doenças profissionais e sua prevenção, preparando-se para alargar esses trabalhos à indústria do mobiliário, que se localiza principalmente no Norte do País.

Oodete Santos, para demonstrar a dimensão que atinge em Portugal a doença profissional respiratória, recordou que dois em cada três trabalhadores a receber pensões por incapacidade da Caixa Nacional sofrem de enfermidades daquele foro.

Odete Santos disse ainda que só em 1985 foram registados 1600 novos casos de trabalhadores atingidos pela silicose.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

AVISO

A Dr.ª Maria Valentina de Paiva Sousa Leite, Juiz Auxiliar do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que na acção especial de reforma de títulos que o Ministério Público move contra Companhia Previdente, S.A.R.L., com sede no Largo do Conde Barão, 5, em Lisboa, foi designado o dia 18 de Dezembro próximo, pelas 10,30 horas, para a conferência a que se refere o art.º 1069.º, n.º 2 do Cód. Proc. Civil, convidando-se, por este meio, qualquer pessoa que esteja de posse do título que a seguir se descreve, a vir apresentá-lo neste 1.º Juízo Cível, sito no Palácio da Justiça, até ao dia designado para a conferência.

Proc. 3198-3.ª Sec. Título extraviado: Acção ao Portador n.º 5340 com o valor nominal de 2000$00 a qual, por sentença de 7 de Novembro de 1979 transitada em julgado, foi adjudicada ao Estado.

Lisboa, 23 de Novembro de 1987

A Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 4/12/87 — 1.ª pub.

CRUZEIRO FIM DE ANO ★ À ★ MADEIRA

"M/N J.SISTER"

25 DEZ. A 3 JAN.

VISITANDO

MÁLAGA
TORREMOLINOS
CASABLANCA
LANZAROTE
TENERIFE
FUNCHAL

Consulte o seu Agente de Viagens ou

ATITUDE 58 Viagens e Turismo, Lda. 454/85

R. da Madalena, 55 a 61
1100 Lisboa
Tel. 87 88 21/2/3

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ACÇÃO CONCERTADA DE BANCOS CENTRAIS NÃO SURTE EFEITO SOBRE O DÓLAR

Entra hoje em vigor a acção concertada de redução das taxas de juro decidida pelos bancos centrais da RFA, Grã-Bretanha, França, Bélgica e Holanda, tendente a favorecer a estabilidade dos mercados de câmbio marcados ultimamente pela baixa prolongada do dólar.

A decisão, já esperada pelos meios financeiros interessados numa subida da divida norte-americana visa provocar uma baixa do custo do crédito, dando novo impulso ao investimento e ao consumo e quebrando o marasmo financeiro que se seguiu à crise bolsista de 19 de Outubro.

As repercuções, contudo, não se tinham ainda ontem feito sentir tanto no movimento bolsista como na cotação do dólar. Assim, Wall Street voltou a sofrer uma grande queda de valores de 72,44 para 1 776,53 pontos no índice de «Dow Jones», o seu nível mais baixo desde os 1 738 pontos da «segunda-feira negra».

Esta quebra foi explicada nos meios financeiros de Nova-Iorque pelo facto da medida anunciada de baixa concertada das taxa de juro ter já sido antecipada pelo mercado há semanas, pelo que a sua concretização não surtiu o efeito desejado.

O mercado, como se adianta, foi teatro de uma vaga «nervosa» de ofertas de venda a níveis mais baixos, ante a qual se deparou uma acentuada escassez de interesse da parte dos compradores, enrando a maioria das emissões em descida.

Acompanhando este movimento, o dólar quebrou ontem nas principais praças cambiais europeias e em Tóquio, tendo subido, todavia, em Nova-Iorque depois das decisões de vários bancos centrais europeus em reduzir algumas das suas taxas directoras.

Porto substitui Lisboa

As Bolsas de Valores portuguesas, à semelhança das suas congéneres internacionais, não apresentam também sinais de estabilidade ou optimismo.

Ontem, o movimento de negócios no mercado de acções da Bolsa de Valores de Lisboa «transferiu-se» para a do Porto, ultrapassando largamento as transacções efectuadas naquela que é geralmente considerada a primeira praça do país.

O imprevisto aguçou a curiosidade pelo fenómeno que se poderá explicar pela precaução dos investidores do mercado lisboeta manifestada no acentuado peso das transacções do segmento obrigacionista.

No cômputo global, o mercado bolsista do Porto movimentou 568 mil contos em acções, de um total movimentado de 592 mil contos, contra 343 601 contos transaccionados num total negociado de 621 957 contos.

Esta tendencial preferência para o mercado obrigacionista está relacionada com a quebra que ainda se faz sentir no valor das acções em mercado, nalguns casos ainda em depreciação acentuada, que vem adensando o pessimismo na actual conjuntura bolsista.

Fruto desta situação tem sido os resultados pouco avultadas nas OPV marcadas, muitas delas adiada. Nas realizadas, a escassa procura tem provocado, a fazer fé nas opiniões existentes em meios financeiros, á concentração de grande quantidade de títulos na carteira nas instituições financeiras responsáveis pela tomada firme.

Entretanto, a Comissão Directiva da Bolsa de Vaores do Porto decidiu encerrar ao público a sala de sessões da Bolsa, sendo agora o seu acesso limitado aos corretores, funcionários da Bolsa e aos meios de comunicação social.

A medida surpreendeu os particulares que habitualmente se dirigem à Bolsa e que foram impedidos de entrar na sala de sessões, onde estão instalados os diversos monitores que acompanham a evolução das cotações. Outras alterações estão, entretanto, previstas, nomeadamente o convite aos bancos para passarem a ter representantes seus na sala de sessões e a possibilidade de estabelecimento de várias cotações por dia.

Nova OPV

A OPCA, Empresa de Engenharia e Obras Públicas, vai realizar, ainda este mês, na Bolsa de Valores de Lisboa, uma Oferta Pública de Venda de 150.000 acções. O Preço base de cada acção a leiloar é de 5.000 escudos e a opertação é liderada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. A OPCA pediu também a admissão a cotação das acções nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto.

Novas acções

• **A F. Ramada, Aços e Industrias, SA,** decidiu aumentar o capital social de 640 mil para 1,27 milhões de contos e emitir 300.000 novas acções para o público. O aumento de capital de 640 mil para 1,27 milhões de contos, a realizar no primeiro trimestre de 1987, far-se-à da seguinte forma: 320 mil contos, por incorporação de reservas mediante a emissão de 320 mil novas acções, de valor nominal de 1.000 escudos cada, dando uma nova por cada duas já detidas pelos accionistas; 300 mil contos, através da entrada de dinheiro fresco, pela emissão de 300 mil novas acções, de valor nominal de 1.000 escudos cada, a subscrever pelo público, com um preço de emissão mínimo de 2.000 escudos cada e máximo de 3.500 escudos cada; 10 mil contos, através da emissão de 10.000 acções de valor nominal de 1.000 escudos cada, a subscrever pelos colaboradores da empresa até um montante máximo de 10 acções cada um, com um preço inferior em 500 escudos ao definido para o público.

Pedido de admissão

• **A Sociedade Nacional de Fósforos** vai entregar na próxima semana o pedido de admissão à cotação das suas acções nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto. A admissão no mercado não oficial deverá decorrer ainda em Dezembro. A Assembleia Geral dos accionistas, realizada na quarta-feira, autorizou a administração da S.N.F. a elavar o capital social de 154 mil para 364 mil contos, através da incorporação de reservas, elevando o valor nominal de cada acção de 550 escudos para 1.000 escudos cada uma.

Fundos

• A carteira de aplicações do **Fundo Imobiliário FUNDIMO** registou um aumento de 6,7 por cento ou 524.472 contos em termos reais, entre 15 e 30 de Outubro passado. Continuando a manter uma parte bastante significativa das suas aplicações nos mercados monetários, 5.898 milhões de contos em 30 de Outubro, contra 5.913 milhões de contos em 15 do mesmo mês, a verdadeira alteração entre as duas datas veio a registar-se nas aplicações imobiliárias. Um aumento de cerca de 540 mil contos devido à aquisição de um edifício para habitação no Porto, 10 fracções para habitação em Coimbra e armazéns na Rua do Açucar, em Lisboa.

• **A Gestifundo, Sociedade Gestora do Fundo de Investimento Mobiliário Unifundo, SA.** obteve, no primeiro trimestre de exercício, um lucro provisório de 31 mil contos, revela o balanço agora divulgado. Em 30 de Setembro último, o valor das acções, obrigações e quotas detido pela Gestifundo ultrapassava os 64 mil contos e os dos depósitos à ordem era de cerca de 15 mil contos.

Títulos de participação

• **O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa** vai emitir seis milhões de títulos de participação, no valor nominal de 1.000 escudos cada. O período de subscrição decorre entre 14 e 18 deste mês. 1.5 milhões de novos títulos destinam-se a detentores de títulos de participação do BESCL ao preço mínimo de 1.3000 escudos, 500.000 a empregados ao preço de 1.150 escudos e os restantes 4 milhões ao público em geral ao preço de 1.300 escudos cada um.

Obras Públicas: 55,3 milhões de contos nos primeiros 11 meses

O valor das obras públicas adjudicadas nos 11 primeiros meses deste ano é 35,8 por cento superior ao de igual período de 1986, revelou a Associação Nacional do sector (ANEOP).

Dados da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas indicam que, de Janeiro a Novembro deste ano, o valor das obras adjudicadas ascendeu a 55,3 milhões de contos.

A ANEOP salienta que também o número de obras adjudicadas, no período, teve um crescimento significativo de 21,7 por cento, relativamente ao mesmo período de 1986.

Durante o mês de Novembro último, foram adjudicadas 54 obras, no montante de 1,7 milhões de contos.

A ANEOP sublinha que em Novembro se verificou uma ligeira desaceleração, à semelhança do que aconteceu em Outubro.

Assinala, no entanto, como indicador positivo, o elevado montante de concursos abertos em Novembro, que atingiram cerca de 14,8 milhões de contos.

Destes, a ANEOP destaca a abertura de concurso para a construção da nova ponte de Viana do Castelo, cuja base de licitação é de 3,5 milhões de contos.

Salienta ainda o concurso para a construção do sublanço «nó do Tojal/Malveira», com uma base de licitação de 4 milhões de contos.

A Associação indica que o Estado continua a ser a entidade que maior volume de obras adjudica, com cerca de 55,3 por cento do total, seguido de entidades diversas, com 23,4 por cento.

Mantém-se a predominância das «vias de comunciação» no conjunto dos diversos tipos de obras, com 48 por cento do total das adjudicações, seguindo-se os «edifícios», com 35,1 por cento.

A ANEOP salienta ainda que, contrariamente ao sucedido em Outubro, os valores das adjudicações situaram-se em Novembro, em termos globais, abaixo do valor das bases de licitação, em cerca de 4,91 por cento.

Assim, em termos médios, para os primeiros 11 meses deste ano, a diferença «valores de adjudicação – bases licitação» mantém-se em valores negativos: menos 2,62 por cento.

Concursos adjudicados em Novembro de 1987

Tipos de obra	Estado		Autarquias locais		Diversos		Total	
	Número	Valor *	Número	Valor *	Número	Valor *	Número	Valor *
Escolas	1	82,62	3	55,24	–	–	4	137,86
Hospitais	–	–	–	–	–	–	–	–
Habitação	3	90,74	4	217,63	–	–	7	308,37
C. Civil – Diversos	–	–	6	280,15	–	–	6	280,15
Obras Hidráulicas	2	1,91	–	–	–	–	2	1,91
Vias de Comunicação	3	219,35	10	252,45	–	–	13	417, 8
Obras de Urbanização	1	100,05	17	394,03	–	–	18	494,08
Inst. Elec. e Mecânicas	3	17,64	–	–	1	8,07	4	25,71
Total	13	512,31	40	1199, 5	1	8,07	54	1719,88

* Valores em milhares de contos • *Fonte*: Boletim de Informação ANEOP

PELO MUNDO

• O ministro britânico do Comércio e da Industria, Lord Young, anunciou que decidiu viabilizar uma eventual **OPA (Oferta Pública de Aquisição)** da companhia aérea escandinava SAS sobre a transportadora British Caledonian. Lord Young considerou que o projecto da SAS de adquirir uma participação de 40 por cento no capital da British Caledonian «não levanta pobjecções no terreno da concorrência ou do interesse público, de modo a justificar o recurso à Comissão de Monopólios».

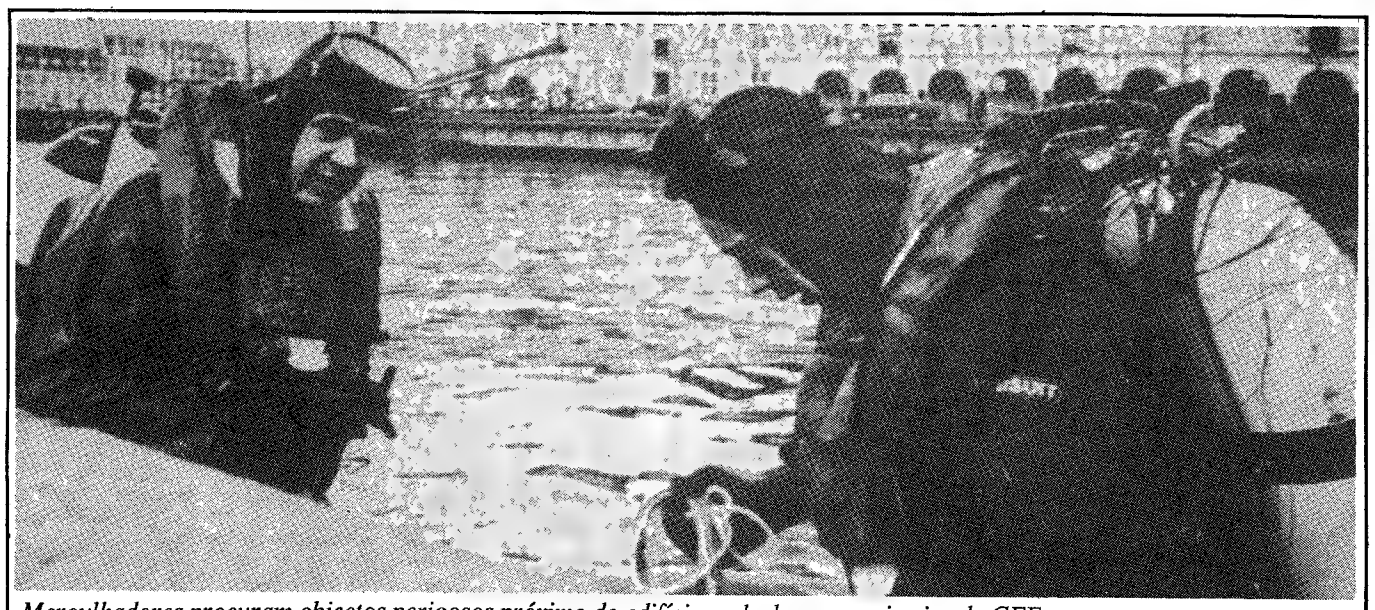
• O Banco de Negócios nova-iorquino **Shearson Lehman Brothers Holdings INC.** Decidiu adquirir o E.F. Hutton Group Inc., numa transacção avaliada em cerca de 1.000 milhões de dólares, noticiou o Wall Street Journal.

• **A Siemens** recusou lançar uma OPA (Oferta Pública de Aquisição) sobre o grupo eléctrico britânico MK Electric. A MK Electric, alvo desde 24 de Novembro de uma OPA de carácter hostil de 206,5 milhões de libras por parte do grupo Rio Tinto Zinc (RTZ), tinha anunciado quarta-feira o início de negociações com a Siemens, o que foi considerado na Bolsa de Londres como uma contra-OPA do grupo alemão federal.

• O grupo francês **Yves Saint-Laurent (YSL)** deverá registar, em 1987, lucros de 145,8 milhões de francos franceses sobre um volume de negócios de 2.492 milhões, — anunciou o presidente da empresa, Pierre Bergé. A Yves Saint-Laurent S.A. deveria ser introduzida à Bolsa de Paris, mas esta operação foi criada para «circunstâncias mais favoráveis» devido à actual crise nos mercados de valores.

• **As Exportações Agrícolas** dos Estados Unidos totalizarão 31.000 milhões de dólares no ano fiscal de 1988, ou seja, um aumento de 11 por cento em relação a 1987, segundo as últimas projecções do Departamento norte-americano de Agricultura (USDA). Em termos de volume, as exportações ascenderão a 137 milhões de toneladas, uma subida de 6 por cento em relação a 1987.

• A Alemanha Federal tinha 2.133.061 **Desempregados** registados no fim de Novembro de 1987, ou seja, um aumento de 1,9 por cento em dados brutos relativamente a Outubro do mesmo ano, anunciou o gabinete federal do Trabalho de Nuremberga. Em relação a Novembro de 1986, o número de desempregados registados subiu 3,2 por cento, segundo dados do gabinete.



Mergulhadores procuram objectos perigosos próximo do edifício onde decorre a cimeira da CEE

Chefes de Estado e de Governo da CEE reunidos hoje e amanhã

DIVERGÊNCIAS ENTRE OS DOZE TORNAM SUCESSO DA CIMEIRA NUMA INCÓGNITA

Mantém–se a incógnita sobre o sucesso da Cimeira de Copenhague que hoje reune os chefes de Estado e de Governo dos doze países da Comunidade Europeia, marcada por um ambiente de profundas divergências sobre as grandes linhas de reforma da CEE propostas pela Comissão.

Em debate estarão as grandes questões sobre o futuro da Comunidade reunidas no denominado «Plano Delors», nomeadamente os temas em desacordo como sejam o contrôlo das despesas agrícolas, fixação dos recursos orçamentais, créditos às regiões mais desfavorecidas e montantes do desconto sobre a contribuição financeira britânica, além dos pontos mais genéricos da disciplina orçamental, futuro sistema de financiamento da Comunidade e reestruturação dos fundos estruturais.

As posições têm–se dividido e mesmo as visitas da presidência da Comissão às principais capitais da CEE não conseguiram obter consensos mínimos que «salvem a cara» da Cimeira.

De um lado, o Reino Unido mantêm a sua intrangência sobre a necessidade de contenção das despesas do sector agrícola mediante uma redução dos preços, para a qual os «estabilizadores orçamentais» seriam os instrumentos desejados. Do outro, estão a RFA e a França que recusam quaisquer medidas que possam prejudicar os rendimentos da sua classe de agricultores.

A questão agrícola ameaça, pois, monopolizar os trabalhos do Conselho Europeu, tal como reconheceu Jacques Delors ao considerar ser «indiscutivelmente uma das questões essenciais para o sucesso de Copenhague». Contudo, a presidência terá de evitar essa tendência para que os trabalhos se centrem apenas nos estabilizadores agrícolas, sob risco, como diz Delors, de não se encontrar uma solução, dado existirem mais temas em debate.

A incógnita permanece ainda sobre o desenrolar dos acontecimentos. A França e a RFA conseguirão «agarrar» o Reino Unido à questão do reembolso da contribuição britânica, por forma a retirar à senhora Thatcher espaço de manobra relativamente a outros «dossiers»?

Com efeito, tal como salientam algumas fontes comunitárias, nos últimos conselhos de ministros da Agricultura foi patente um entendimento franco–alemão no sentido da discussão das reformas propostas para o sector ir para a mesa de Copenhague.

Uma solução neste domínio, como se refere, poderia retirar a Paris e Bona margem de discussão sobre o futuro sistema de financiamento da Comunidade, depois da chefe de Governo britânica ter conseguido ganhar o que é considerada a sua principal guerra: a contenção das despesas agrícolas, as quais absorvem cerca do dois terços do Orçamento Comunitário.

A PAC estará, pois, no cerne das discussões. Como diz Jacques Delors, «é o problema clássico da torneira»: o tanque - despesas orçamentais - tem de ser cheio de água até determinado limite, tratando–se de conseguir encontrar a quantidade que a torneira - apoio aos preços praticados - a partir da qual tem de ser fechada.

Encontrada uma solução, ainda que no âmbito das orientações e dos princípios, resta definir o que se vai passar para o reforço dos fundos estruturais a partir do qual se possa atingir uma maior coesão entre os diversos níveis de desenvolvimento da Comunidade, sob risco de se ter uma Comunidade a duas velocidades.

Para tal, será imprescindível, como diz o presidente da Comissão, definir uma disciplina orçamental, sem a qual «não há nenhum Estado que aceite o aumento dos recursos próprios», no quadro de um futuro sistema financeiro da CEE, bem como uma proposta duplicação dos fundos. Esta questão é considerada como residual no conjunto dos problemas em debate, sendo considerada, dadas as posições dos diversos Estados, como improvável qualquer decisão nos próximos cinco anos. Como contrapartida propõe–se uma concentração das verbas nos países mais pobres, nomeadamente em Portugal e Espanha, como adianta a Franca.

Entre os temas a abordar na Cimeira, por certo estarão igualmente os últimos acontecimentos monetários marcados pela acção concertada de redução das taxas de juro ontem anunciadas pelos bancos centrais da Alemanha Federal, Grã–Bretanha, França, Bélgica, e Holanda.

Preços nos supermercados cresceram 5 por cento no mês de Outubro

Os preços nos supermercados de Lisboa e do Porto registaram, em Outubro, um crescimento médio anual de 5 por cento, relativamente ao mesmo mês de 1986, revela um estudo da Direcção - –Geral de Concorrência e Preços.

O estudo foi realizado com base num cabaz constituído por 150 produtos que apresentam uma evolução dos preços médios sensìvelmente idêntica quer em Lisboa, quer no Porto.

Em Lisboa, os preços nos supermercados aumentaram, no terceiro trimestre deste ano, cerca de 2 por cento, comparativamente a Julho último, enquanto no Porto o crescimento verificado foi de 3 por cento.

O crescimento das variações nos preços dos produtos seleccionados não foi idêntico nos diferentes grupos de produtos.

Assim, no caso de Lisboa, o agravamento dos preços no terceiro trimestre deste ano resultou exclusivamente do grupo «alimentação e bebidas», com mais 4,5 por cento.

Nos restantes grupos — produtos de conservação e limpeza, produtos de toucador e higiene pessoal, e diversos — registaram–se descidas de preços em todos eles.

Quanto ao Porto, no terceiro trimestre deste ano, houve um agravamento dos preços em todos os grupos de produtos, com excepção da rubrica diversos, razão porque o acréscimo , médio trimestral verificado nos preços foi superior em 1 por cento, comparativamente a Lisboa.

EMPRESAS

• A **Petrogal** foi autorizada, por despacho publicado na folha oficial, a contrair empréstimos externos que não excedam em qualquer momento 500 milhões de dólares (67,5 milhões de contos). Estes financiamentos destinam–se a assegurar a liquidação de compras de petróleo bruto e produtos acabados durante o ano de 1988, sendo o respectivo prazo de reembolso de 180 dias.

• **A Associação das Empresas de Venda Directa** aguarda do Governo resposta positiva à proposta para que a comercialização de livros de carácter científico, cultural, técnico e pedagógico beneficie de regimes mais favoráveis na venda a prestações. Dário Lourenço, presidente da direcção da Associação, justificou a proposta considerando que esses livros são bens essenciais», designadamente para efeitos da execução da política de mecenato cultural.

• Galileo Distribution Systems, primeiro sistema informatizado de reservas de viagens do mundo, em que participam várias companhias aéreas, entre elas a **TAP/Air Portugal**, instalou a sua sede central em Swindon, na Inglaterra. O novo edifício, construído sobre uma superfície de 2.200 hectares, albergará as divisões de marketing, desenvolvimento e operações, assim como o centro principal de ordenadores. A decisão de escolher um lugar centralizado, e em concreto na Grã Bretanha, responde a intensivas análises e investigações levadas a cabo pelos nove sócios do consórcio Galileo. Leo Van Wijk, presidente do comité de direcção de Galileo, explicou que «uma única localização proporcionar–nos-á uma organização unificada inter–activa que nos permitirá utilizar os nossos próprios recursos de maneira mais efectiva».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$33	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$30	81$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$643	3$893
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$65	104$15
(notas de 5 a 1000)	102$15	104$65
DINAMARCA (coroa)	20$80	21$20
ESPANHA (peseta)	1$154	1$274
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133$50	137$00
(notas de 5 a 1000)	134$00	137$50
FINLÂNDIA (marka)	32$65	33$25
FRANÇA (franco)	23$65	24$35
HOLANDA (florim)	71$35	72$45
IRLANDA (libra)	214$25	218$25
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$962	1$017
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	241$75	246$25
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	98$05	99$55
VENEZUELA (bolívar)	3$978	4$978

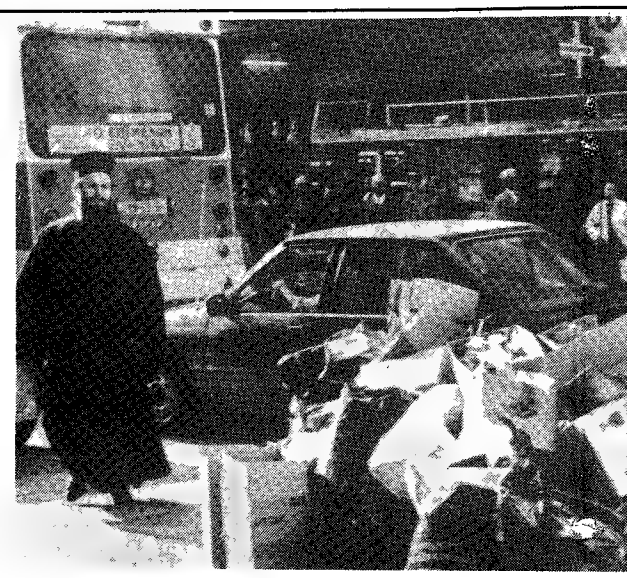
OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Manifestação de estudantes para protestar contra os cortes no orçamento para a educação e ao mes mo tempo rememorar a morte de um estudante durante os tumultos estudantis de há um ano.

A igualdade entre os sexos é já uma realidade na Dinamarca, pelo menos nos urinóis públicos, onde graças a um engenhoso aparelho as dinamarquesas poderão usar indistintamente as instalações para mulheres e as reservadas aos homens. O aparelho em questão - uma prótese de papel com a forma do órgão reprodutor masculino - quando convenientemente colocado, permitirá às mulheres urinarém de pé. Willy Decker, o responsável pelo invento, disse que as mulheres que estão fartas de se acocorarem atrás das moitas durante os picnics no campo, poderão agora experimentar «a felicidade reservada» aos homens de regar os troncos das árvores. O invento baptizado com o nome de «stand up» (de pé) será posto à venda antes do Natal.



Um padre ortodoxo passa em frente de um montão nas ruas de Atenas devido à greve dos empregados de limpe

Brasil: agressões na Assembleia Constituinte

A Assembleia Nacional Constituinte do Brasil aprovou quinta–feira alterações ao seu regulamento interno que prevêem a restrição de reformas sociais e económicas no anteprojecto da nova Constituição. A alteração ao regulamento foi aprovada durante uma sessão tumultuosa que originou cenas de pugilato entre dois deputados e o atirar de bolas de papel e sapatos por parte do público presente nas galerias. «Esse clima e a posicão radical assumida por poucos constituintes podem inviabilizar definitivamente a futura Constituição», afirmou Fernando Cardoso, chefe da bancada parlamentar do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Na votação de quinta–feira, os deputados de esquerda retiraram–se do plenário durante a votação. O regulamento interno, agora modificado, impedia a introdução de alterações no texto do anteprojecto da Cosntituição.

Testemunho de Bukharine contra Staline

Um jornal de Moscovo publicou ontem uma carta do dirigente bolchevique executado em 1938, Nikolai Bukharine, em que este pedia aos futuros dirigentes do Kremliun para evitarem as vítimas das depurações de Josef Staline. Dirigida à «futura geração de dirigentes soviéticos», a carta aparece na sua quase totalidade num artigo sobre Bukharine, pai da política económica soviética dos anos 20, no semnário «Notícias de Moscovo». Bukharine declara a sua total inocência na carta, conhecida há muito tempo no Ocidente, mas cuja existência foi revelada pela primeira vez ao público soviético numa entrevista à sua viúva publicada por outro jornal de Moscovo no fim de semana. «Sinto–me impotente perante uma máquina infernal, que, usando provavelmente métodos medievais, possui uma força gigantesca, fabrica calúnias organizadas e se comporta com plena confiança», escreveu Bukharine. «Qualquer membro do Comité Central do Partido Comunista, qualquer membro do partido, pode ser expulso, transformado num traidor, terrorista, sabotador ou espião», acrescentou.

Termina motim de cubanos na prisão de Atlanta

Os cubanos amotinados na prisão de Atlanta assinaram um acordo com as autoridades dos EUA, pondo fim a um drama de 11 dias, durante os quais os presos retiveram como reféns 89 funcionários.Momentos depois da assinatura do acordo, que ocorreu na presença do bispo de Miami, Agustin Roman, os amotinados libertaram os 89 reféns que mantiveram durante uma das mais longas revoltas prisionais na história dos Estados Unidos e que causou um morto e três feridos.O acordo, em oito pontos, prevê uma moratória sobre a deportação de 3.000 cubanos detidos nos Estados Unidos e a promessa de que não haverá represálias pelos danos causados pelo motim.Os presos cubanos da prisão de Atlanta amotinaram–se a 23 de Novembro, incendiando os edifícios prisionais e fazendo reféns, depois de o Governo cubano ter concordado com a repatriação de milhares de «indesejáveis» (indivíduos considerados pelas autoridades norte–americanas como criminosos ou doentes mentais) que chegaram aos EUA em 1980.Dois dias antes, 989 presos em Oakdale, Louisiana, fizeram reféns. Este motim terminou ao oitavo dia, com a mediação do arcebispo Roman.

À revelia de uma resolução da ONU

TROPAS SUL-AFRICANAS VOLTAM A ATACAR FORÇA ANGOLANA

Comunicados militares sul–africanas informaram que tropas sul–africanas atacaram ontem uma força angolana e «soldados do bloco Leste», com fogo de artilharia e «raids» aéreos, no interior de Angola. Estes ataques ocorrem à revelia de uma reolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, aprovada o mês passado, exigindo a retirada incondicional das forças de Pretória de Angola até 10 do corrente mês.

Comentando o facto, o ministro da Defesa, general Magnus Malan, disse que a África do Sul continuará a lutar enquanto considerar necessário.

«O único critério que pode ser utilizado para decidir sobre a retirada da nossa limitada presença no Sueste angolano é a defesa dos interesses da África do Sul e da Namíbia», declarou Malan em resposta escrita a um questionário da UPI.

«Nós somos de África e o nosso futuro reside em África», disse.

De acordo com declarações de um comissário político do exército angolano, feitas à agência moçambicana AIM, as tropas sul–africanas estavam a atacar as forças de Luanda com fogo de artilharia de longo alcance e a efectuar «raids» com caças e helicópteros.

A batalha do Lomba

O chefe do Estado–Maior das Forças Armadas angolanas afirmou que as Fapla sofreram 242 baixas quando a brigada 47 enfrentou em Setembro, no rio Lomba, a força territorial da Namíbia, soldados sul–africanos e a Unita.

António França dos Santos, em declarações à agência moçambicana AIM, afirmou que morreram cerca de 230 soldados inimigos durante aquela batalha, travada na província de Cuando Cubango, Sudeste de Angola.

Este total foi calculado com base no número de corpos recupereados, na informação proporcionada pelos prisioneiros namibianos e em documentação capturada.

O chefe do Estado–Maior das Fapla reconheceu a perda de grande quantidade de material devido à falta de abastecimento em combustível e munições, mas assegurou que a brigada 47 se mantém intacta.

Explicou, por outro lado, que a ofensiva das Fapla visava cortar as vias de abastecimento da Unita para o interior de Angola, e não um avanço em direcção a Mavinga, posto avançado dos rebeldes, e ao seu quartel–general na Jamba.

«Descobrimos toneladas de reservas de armas e munições debaixo da terra», disse França dos Santos, «e foi depois de incurcionarmos até ao rio Lomba e destruirmos as unidades da Unita que entraram com os sul–africanos».

Segundo o chefe de Estado–Maior das Fapla, «os choques com unidades sul–africanas iniciaram–se em Setembro, depois de termos debilitado qas forças da Unita». Acrescentou que «anteriormente não contávamos com meios para responder aos ataques da força aérea sul–africana, mas agora pudemos derrubar vários dos seus aviões».

França dos Santos indicou que Angola é militarmente superior à África do Sul, mas perde «essa superioridade quando o cenário da batalha é perto da fronteira» com a Namíbia, e advertiu do perigo de que a luta se estenda à província do Cunene, Sul do país, se

Suspeita na queda do avião sul-coreano recusa-se a falar

Uma mulher suspeita de envolvimento na queda de um avião sul–coreano na Birmânia, e que tentou em vão suicidar–se, recuperou a consciência mas permaneceu silenciosa ao ser interrogada por funcionários japoneses e sul–coreanos.

A suspeita, identificada no passaporte falso que possuía como Mayumi Hachiya, de 28 anos, manteve–se desperta mas de «olhos fechados« enquanto foi submetida a interrogatório no hospital militar do Bahrain, disse aos jornalistas o encarregado de negócios da embaixada, Takao Natsumi.

A interrogada entrou em coma na terça–feira de manhã, depois de ter ingerido uma pastilha com veneno ao ser detida sob acusação de posse de passaporte falso.

Um indivíduo idoso que viajava com ela, indetificado no passaporte que possuía, e também falso, como Shinichi Hachiya, morreu minutos após a ingestão de idêntica quantidade de veneno.

As autoridades sul–coreanas relacionaram este casal com a queda perto da fronteira da Birmânia com a Tailândia de um avião das linhas comerciais sul–coreanas, no passado domingo.

Seul afirma que o avião se despenhou devido a rebentamento de umã bomba colocada a bordo por agentes norte–coreanos, numa tentativa de perturbar a realização na capital sul–coreana dos Jogos Olímpicos de 1988.

O casal suspeito entrou a bordo do malogrado avião em Bagdade e desceu em Abu Dahbi, nos Emirados Árabes Unidos, última escala do avião antes de se despenhar na selva birmanesa.

Os dois elementos deste casal suspeito tentavam viajar num avião com destino a Roma, via Amã, quando foram detidos devido à análise detalhada dos respectivos passaportes.

Entretanto a Tailândia suspendeu as operações de busca do avião desaparecido, alegando que as autoridades têm «quase a certeza» de que o aparelho explodiu e se despenhou no mar de Andaman.

Campuchea: governo e re "solução política" para o

O líder da resistência do Campuc Sihanouk, e o primeiro–ministro H um comunicado conjunto com quatr ra uma reconciliação no seu país. O te de conversações inciadas na qua francesa de Fere–en–Tardenois, ape Campuchea para que se juntem a el uma solução rápaida» para o confli

As conversações de Hun Sen e S presença de tropas vietnamitas no primeiro contacto entre governo e tervenção do Vietname há nove an

Na declaração afirma–se que «o c tem necessariamente de ser resolvid lítica». E sublinha que o próprio p de resolver o problema «mediante as partes envolvidas no conflito d guerra» e a reconstruir um «Campuc dente, soberano, neutral e não alinh

Sihanouk e Hun concordaram em em Janeiro, em França.

ontão de lixo acumulado
limpeza.

a oitava divisão motorizada entrar no território angolano.

Ajuda soviética

O delegado da URSS à Conferência Internacional contra o Apartheid, que decorre em Arusha, anunciou uma ajuda soviética de 100 milhões de dólares para os seis países da Linha da Frente.

Jan Vagris, vice-presidente do Soviete Supremo, disse que a ajuda, em complemento à cooperação bilateral, será prestada através do Fundo África do Movimento Não Alinhado.

A assistência, em dinheiro e serviços, destina-se a ajudar os países da Linha da Frente (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) a combater as crescentes pressões económicas e militares da África do Sul, sublinhou Vagris.

e resistência querem

ara o conflito

ampuchea, principe Norodon
stro Hun Sen assinaram hoje
quatro pontos de acordo pa-
país. O comunicado, resultan-
na quarta-feira na localidade
is, apela « a outras partes do
m a eles a fim de se alcançar
conflito no país.
en e Sihanouk, que se opõe à
tas no Campuchea, foram o
rno e resistência desde a in-
ve anos.
ue «o conflito no Campuchea
solvido por uma solução po-
sso povo campucheano tem
iante negociações entre todas
flito de forma a pôr tremo à
ampuchea pacífico, indepen-
o alinhado».
am em encontrar-se de novo

A propósito do tratado INF

Reagan acusa conservadores americanos por pensarem que a "guerra é inevitável"

O presidente Reagan sugeriu ontem que os republicanos conservadores que se opõem ao novo tratado sobre eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF) pensam que a guerra é inevitável. Numa entrevista concedida à televisão, Reagan disse que o acordo INF era benéfico para os Estados Unidos, bem como para a União Soviética.

«Penso que algumas das pessoas que se opõem ao acordo, nos seus pensamentos mais profundos, aceitarm que a guerra é invitável e que haverá uma guerra entre a superpotências», afirmou Reagan, para acrescentar: «Bem, penso que enquanto houver uma hipótese de lutar pela paz, luta-se pela paz».

O tratado de eliminação dos mísseis de médio e curto alcance será assinado por Reagan e Gorbatchov durante a cimeira que dia 8 começa em Washington. Dirigentes conservadores norte-americanos e todos os candidatos republicanos à sucessão de Reagan, à excepção do vice-presidente George Bush, têm manifestado reservas e mesmo oposição ao tratado INF.

Num discurso proferido ontem, o presidente norte-americano saudou, por outro lado, os avanços verificados na URSS em termos de direitos humanos, mas prometeu fazer mais pressão neste campo quando da reunião com Gorbatchov.

As referências de Reagan contrastaram com o seu severo criticismo no início da semana face ao líder do Kremlin, quando chamou a atenção para a presença contínua das topas soviéticas no Afeganistão e alegadas violações ao tratado sobre mísseis anti-balísticos (ABM). Mas garantiu que não será levado a ignorar o facto de «o aparelho repressivo do Estado se manter intacto». «Nos meus póximos encontros com Gorbatchov sei que estarão sentados ao meu lado convidados invísiveis, homens e mulheres para quem a única esperança reside em não serem esquecidos aqui, no Ocidente», afirmou.

Programa da cimeira

A revista norte-americana «Time» revela na sua última edição que o líder sovi;etico Mikhail Gorbatchov chega, na próxima segunda-feira, dia 7, às 16.30 locais, à base aérea de Andrews. Gorbatchov será recebido no aeroporto pelo secretário de Estado norte-americano, George Shultz, após o que terá um encontro com os seus conselheiros na Embaixada soviética.

A cerimónia ofical de chegada decorrerá na terça-feira, dia 8, pelas 10 horas da manhã, no relavado sul da Casa Branca. Seguir-se-á o primeio encontro privado entre os dois estadistas no gabinete obval do presidente.

Nessa tarde, pelas14 horas locais, também na Casa Branca, realizar-se-á a cerimónia de assinatura do tratado INF, seguida por uma mensagem conjunta pela televisão e um segundo encontro.

Quarta-feira, dia 9, Gorbatchov encontrar-se-á ao pequeno almoço com os líderes do Senado e da Câmara dos Representantes dos EUA no Capitólio.

Nessa manhã ainda, a partir das 11 horas, decorrerá o terceiro encontro com Reagan e à tarde o quarto. No intervalo do almoço, no Departamento de Estado, Shultz dará um almoço em honra de Gorbatchov e da delegação soviética. À noite, na embaixada da URSS, será a vez de Gorbatchov oferecer um jantar em honra dos seus anfitriões americanos.

Na quinta-feira, ao pequeno almoço, na Embaixada da URSS, Gorbatchov receberá intelectuais americanos e o vice-presidente George Bush, após o que, na Casa Branca, terá a sua quinta sessão de trabalho com Reagan que se prolongará pela tarde. Finda a cimeira, Gorbatchov dará nessa tarde uma conferência de imprensa, realizando-se então na Casa Branca a cerimónia oficial de despedida. À noite será a vez de Reagan se dirigir aos americanos pela televisão. Também à noite, da base aéra de Andrews, Gorbatchov deixará os Estados Unidos.

Haiti: apelos à greve em protesto contra violência

Um candidato presidencial haitiano apelou a uma greve nacional no Haiti a partir de hoje e pediu que uma força multinacional possa supervisionar as eleições e garantir a segurança no país se a junta governamental, dominada por militares, não se demitir.

Pelo seu lado, uma associação de funcionários públicos, à qual pertencem muitos dos 70.000 empregados do Estado haitiano, apelou para uma greve geral a começar na segunda-feira.

A comissão de coordenação daquela organização laboral também apelou para que todos os países supendam a ajuda económica, militar e técnica ao governo do Haiti.

Em washignton. a Câmara de Representantes decidiu entretanto suprimir toda a ajuda dos Estados Unidos ao Haiti até que seja reinstalada uma comissão eleitoral composta por civis e que o país esteja a caminho de novas eleições democráticas.

No Haiti deveriam ter-se efctuado eleições presidenciais e parlamentares no domingo, mas grupos armados, ligados ao antigo ditador Jean-Claude Duvalier, impediram a sua realização disparando contra os eleitores.

Desde então a violência já causou no Haiti a morte de 200 pessoas.

Na sua edição de ontem, o jornal «San Francisco Examiner» publica uma entrevista com uma jovem haitiana que esteve presa, no passado fim-de-semana, numa cadeia militar perto de Port-Au-Prince.

A jovem, que por razões de segurança não é identificada, afirmou que solddaos alvejaram e apunhalaram mortalmente 46 civis detidos na prisão militar.

Segundo afirmou, diversos homens envergandio uniformes militares dispararam e esfaquearam até à morte 46 reclusos e atiraram os corpos para uma vala comum.

Nicarágua: Obando y Bravo propõe tréguas no Natal

O arcebispo de Manágua, Miguel Obando y Bravo, propôs quinta-feira à delegação dos «contras» nicaraguenses uma trégua nos combates durante as festas da Imaculada Conceição e do Natal. A delegação dos «contras» encontra-se na capital da República Dominicana a negciar um cessar-fogo com o governo de Manágua.

Obando y Bravo iniciou quinta-feira, na Arquidiocese de Santo Domingo, o seu trabalho de mediação entre os sandinistas e os «contras» comn o objectivo de conseguir a suspensão das hostilidades iniciadas há seis anos e que já mataram 40.000 pessoas.

O cardel reuniu-se quinta-feira à noite, durante cerca de três hiras, com a delegação da Resistência Nicaraguebse (RN) e hoje encontra-se com a delegação do governo de Manágua.

No fim da reunião com os «contras», Obando y Bravo. que saiu sorridente , disse ter encontrado «flexibilidade e algumas ideias boas nas posições dos rebeldes».

24 HORAS

Confrontos na Venezuela

Um estudante venezuelano morreu em consequência dos ferimentos sofridos nos distúrbios registados na Universidade de Mérida, anunciaram as autoridades. José Ramon Guicaran é a quarta vítima mortal dos incidentes estudantis, ocorridos nos últimos dias na Venezuela. Apesar das autoridades não terem confirmado as causas da morte de Guicaran crê-se que ela foi devida a um ferimento grave na cabeça. Os confrontos entre estudantes e a polícia ocorrem há oito dias nas cidades de Mérida, Barquisimeto, Maracay, Valência, Coro, San Fernando, Maracaibo e Caracas. A gravidade da situação obrigou o Ministério da Educação a anunciar a suspensão indefinida das aulas em todo o país.

Irão intensifica mobilização

As forças iranianas realizam actualmente uma mobilização sem precedentes e estão prontas a agir numa ofensiva contra o Iraque, afirmou o enviado de Teerão à ONU. O vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Mohammad Larijani, fez estas afirmações após dois dias de conversações, com o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar. Larijani afirmou que o Irão não ordenará o cessar-fogo nas hostilidades, até as Nações Unidas considerarem que é o Iraque o agressor do conflito do golfo.

Tâmiles fazem emboscada

Rebeldes tâmiles emboscaram um comboio militar indiano no Leste do Sri Lanka, matando nove soldados e originando um, ataque de retaliação que provocou a morte de 32 civis e mais de 150 feridos, revelaram fontes oficiais em Colombo.

O combate travado em Ottamavidi, 240 quilómetros a Noroeste da capital do Sri Lanka, provocou um acalorado debate no Parlamento, onde o líder da oposição exigiu que as forças militares de Nova Deli abandonassem esta ilha..

Chirac ganha voto de confiança

Por 295 votos contra 282, a Assembleia Nacional francesa aprovou uma moção de confiança apresentada pelo primeiro-ministro Jacques Chirac. O voto de confiança, o terceiro desde o início do seu mandato, fora pedido no princípio da semana por Chirac, em relação com o seu programa económico.

Padre assassinado no altar

Um atirador atingiu mortalmente um padre, quando este celebrava missa na localidade peruana de Ayacucho, naquele que foi o primeiro assassínio de um elemento da Igreja Católica desde 1980, revelou a Polícia. O reverendo Victor Acua Cardenas, de 52 anos, foi alvejado pelas costas, com três tiros, por um homem armado, enquanto celebrava missa numa pequena capela situada nas proximidades do mercado, adiantou a mesma fonte.

Ruth Escobar expulsa do PMDB

O Conselho Nacional de Ética Partidária do PMDB aprovou a expulsão da deputada Ruth Escobar do partido — anunciou o jornal «O Estado de S. Paulo». O motivo da expulsão foi o facto de Ruth Escobar não ter apoiado a candidatura do político escolhido pelo partido para o governo do estado de São Paulo.

Direitos humanos na URSS

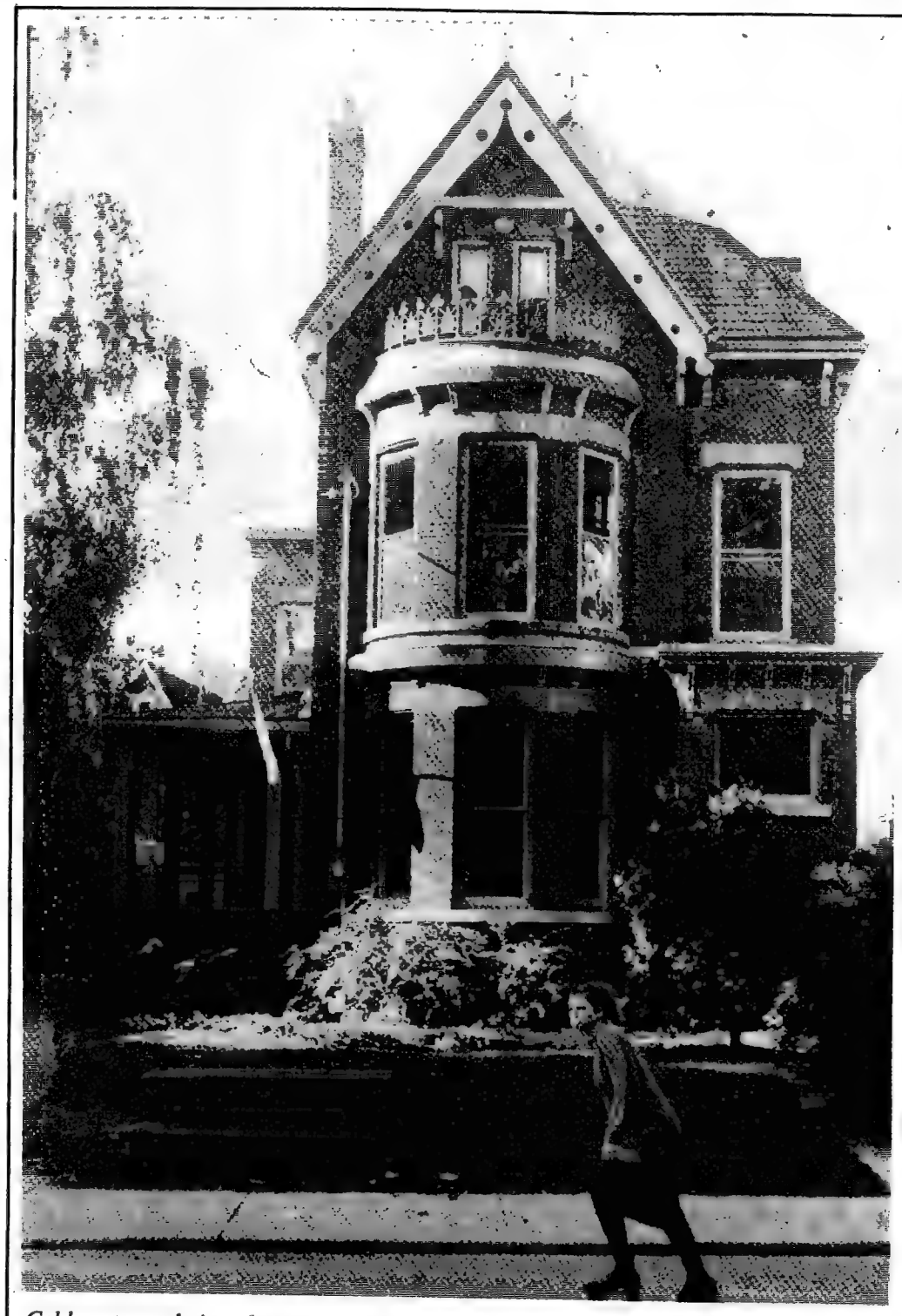
As injustiças sociais e os abusos legais na União Soviética encontram-se entre os muitos problemas que serão supervisionados por uma comissão pública recém-criada em Moscovo, revelaram os seus membros. Esta comissão não-governamental integra escritores, jornalistas e académicos, e destina-se a reunir e divulgar informações sobre a implementação dos direitos humanos na URRS, ao abrigo dos acordos de 1975 de Helsínquia.

Manifestação infantil em Bhopal

Um rapaz de 15 anos que ficou órfão em consequência da fuga de gás tóxico, em 1984, da central química norte-americana Union Carbide, em Bophal, na Índia, liderou uma manifestação infantil, que reuniu mais de 100 crianças. Além da manifestação infantil, centenas de vítimas da fuga tóxica de gás fizeram marchas de protesto antes de se reunirem num comício em frente da central química onde vão exigir à multinacional norte-americana o pagamento das indemnizações.

Cosmonauta há 300 dias no espaço

O cosmonauta soviético Yuri Romanenko conseguiu ontem bater um novo recorde espacial ao superar 300 dias de permanência ininterrupta no Cosmos a bordo da estação orbital «Mir». Romanenko, de 43 anos, um cosmonauta de grande experiência, entrou para o mundo das viagens espaciais em 1970.



Cabbagetown, bairro de arquitectura vitoriana...

O antigo perdido no meio do novo

TORONTO *vitrina de culturas*

Lourdes Féria

«Detenham o sr. Trotsky», dizia o mandato de captura... perdão, o cartaz. Contudo, não se vá pensar que o cenário era Moscovo dos anos trinta, com Staline no poder, em plena campanha de depuração política. Ou sequer o México, onde Ramon Mercader cometeu o assassínio que o arremessou para as folhas dos compêndios de história. Mas que se tratava daquele personagem não me restam quaisquer dúvidas. Do seu inconfundível perfil realçado pela barbicha pontiaguda. Os óculos de aros redondos, a madeixa de cabelo rebelde, tão artisticamente simétrica que parecia ser obra do gel. Pois, passa-se tudo no Canadá, província do Ontário, num teatro «free» de Toronto.

A estação outonal repercute-se no lago que fica baço e cinzento, nas árvores que se transmutam do verde para o vermelho acastanhado, nos arranha-céus que adquirem um aspecto fantasmagórico, nos parques habitados de esquilos irrequietos e assustadiços. Até, mesmo, na silhueta esguia da torre CN, a estrutura mais alta do mundo, concebida sem apoios, que se torna ainda mais metálica e fria, sobrepondo-se aos restantes edifícios, numa nítida desarmonia. Conhecer a cidade não é difícil, basta fixar duas ou três vias principais, o traçado submete-se a um esquema linear, um pouco semelhante, salvando as distâncias, à planificação pombalina. Ruas cruzadas por ruas, aos quadrados, como se fosse um tecido escocês.

Assim, a **Yonge Street** divide a cidade ao meio, marco que separa o Este do Oeste, tendo como ponto de referência o lago **Ontário** que contorna uma porção do Canadá e banha uma parcela dos Estados Unidos. Nas primeiras impressões, para quem aterra numa metrópole do continente americano, a **Queen Street,** sobretudo no troço pegado à «down town», surpreendeu-me agradavelmente pelo aroma europeu que ali nos invade. Concentram-se nele pequenos bistros, antiquários, alfarrabistas, galerias de arte, estúdios fotográficos, estilistas, bares, e os últimos «punks» que vendem «T-shirts» pintadas com os rostos os ídolos do «rock».

Fauna que passeia o cabedal duro, os cabelos tingidos de verde e laranja, num quarteirão impregnado de uma vivência boémia. São o contraponto dos assépticos **Yuppies** que circulam, com as pastas de executivos, na elegante **Yorkville,** outrora domínio dos «hippies», atracção turística para os emigrantes recém-chegados, e hoje ocupada por estabelecimentos de luxo e apartamentos que valem muitos milhares de dólares. Em suma, é uma espécie de **Greenwich Village,** com as devidas ressalvas, para não se gerarem confusões. Evidentemente que, em Toronto, o fenómeno dos jovens arrivistas que tentam atingir o cume do sucesso económico e social, também prolifera. São quadros superiores de empresas ou membros de profissões liberais, vestem modelos **Armani,** deslocam-se em BMW e decoram as casas com móveis de **designer,** de preferência, italiano. Quem viu um, viu todos porque se reproduzem em cópias de papel químico.

Depois de respirar o perfume do dinheiro, meti-me no bulício da **Chinetown,** confusa profusão de géneros orientais, colorido que nos estonteia, e onde, subitamente, pode surgir um templo budista ou uma manifestação de tibetanos que não se cansam de protestar contra a opressão chinesa. Toronto constitue, de facto, um painel de mundos, de raças, de cidades dentro da cidade, acomodadas nos seus costumes, sem convivência entre si. Esta terra rica e cheia de oportunidades, cuja temperatura, no Inverno, desce vinte graus abaixo de zero, sempre atraiu os emigrantes dos mais variados cantos do planeta. Gente que fala português, italiano, espanhol, alemão, russo, polaco; e fora das comunidades, a que pertence, um inglês com acento identificador das suas origens.

Com uma taxa de desemprego irrisória, salários convidativos, espaço à farta, o Canadá é quase a terra prometida que acolhe trabalhadores vindos de países menos desenvolvidos, aliciados por um projecto de futuro. Embora, actualmente, o governo canadiano imponha algumas restrições, talvez no afã de controlar o sistema económico que se rege pelos princípios da **«free enterprise».** O que significa capitalismo ameno, suavizado por um conjunto de medidas sociais que permitem ter uma vida desafogada e despreocupada no que toca a questões de velhice, saúde, ensino, segurança social.

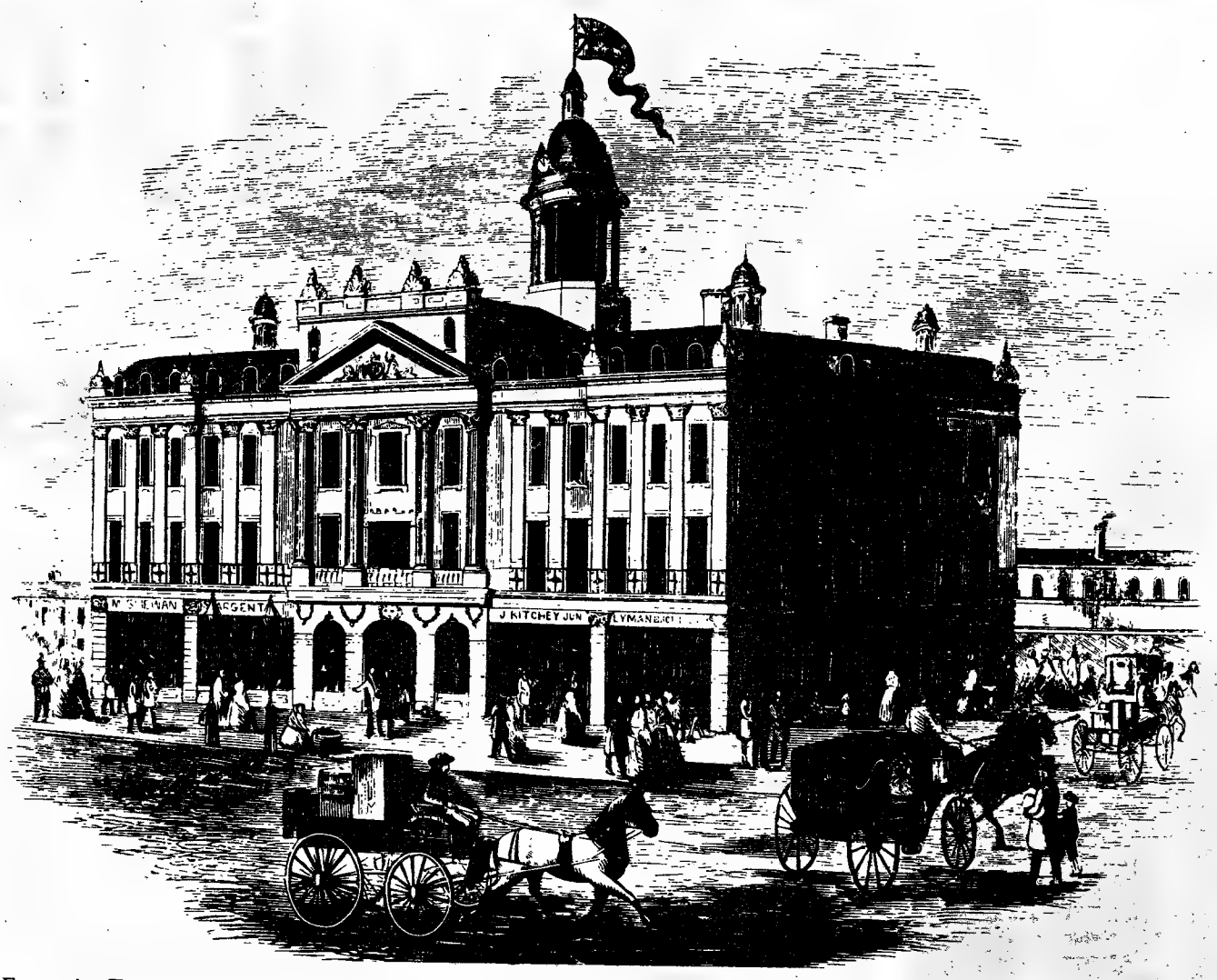
«Há muita terra para explorar, as divergências entre os economistas colocam-se apenas em termos de números, de quantos mais emigrantes serão precisos... duzentos ou quinhentos mil?» Garante-me Tomás Ferreira, médico português, que adoptou a nacionalidade canadiana.

Segundo as estatísticas, o desemprego, em Toronto, ronda os quatro por cento e, na opinião dos especialistas, é voluntário. As estufas de cogumelos, a construção civil, os serviços de limpeza esperam os portugueses menos habilitados. Muitos dos «sky-crappers» foram erguidos pelos nossos compatriotas que, pelos vistos, não sofrem de vertigens. Suponho que, no modernissimo estádio em construção, daqueles que abrem e fecham, eles também terão a sua quota-parte de responsabilidade. Urbanisticamente, a cidade resume-se ao confronto amigável entre o estilo vitoriano e a nova arquitectura que se expande no centro, sob a forma de gigantescos edifícios, reluzentes e algo monótonos, onde se alojam bancos, centros comerciais, embaixadas, companhias poderosas, o universo do «business» e do consumo desbragado.

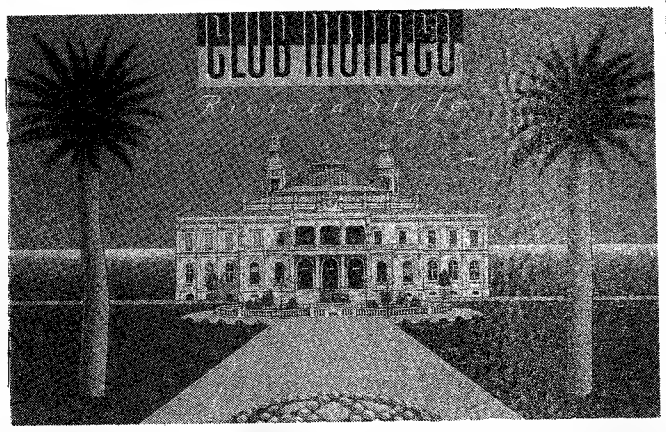
No âmbito da arquitectura, bastante comedida quanto a arrojo, destaca-se **City Hall,** a Câmara Municipal, obra assinada pelo filandês **Viljo Revell,** que substituiu a antiga, edifício do século dezanove, agora perdido no meio de toda aquela expresão plástica produzida a partir dos anos sessenta, década em que Toronto resolveu copiar o modelo das cidades americanas. Há ainda a galeria de arte do Ontário, com uma escultura de **Henry Moore** junto á porta, a recente biblioteca de autoria japonesa, o **Roy Thomson Hall,** cogumelo de vidro, que funciona como sala de espectáculos e o **Eaton's,** centro comercial onde cabem 302 lojas, 17 teatros, bancos, restaurantes, livrarias, bares... etc, e que comunica, através de uma passagem aérea, em plástico transparente, com outro congénere, ainda que menos espalhafatoso, que é o **Simpsons.**

Símbolos de prosperidade, os centros comerciais de grande porte abundam, oferecendo-nos montanhas de coisas. Tamanho excesso intimida-me, a vontade de comprar desaparece, já não distingo nada.

Habituada á escala lisboeta, pequenina e humana, perante aquela imensidão de artigos, fui acometida de náuseas e, talvez, do secreto desejo do regresso impossível á idade da pedra. Em doses industriais, os casacos de peles, extorquidos a raposas, coiotes, martas e visons, deixaram de exercer sedução, rivalizando com os ténis ou a electrónica japonesa. Chamariz de turistas ameicanos que conduzidos



Era assim Toronto em 1855...



Comemora-se o dia da China...

por guias visitam as fábricas. as peles são uma fonte de receita para o Canadá. «**Graças ao câmbio, muito favorável, os nossos visitantes, vindos dos Estados Unidos, realizam substanciais economias...**», apelava o anúncio do Simpsons.

Para desenjoar de tanta pele. nada melhor do que descobrir Reactor Art & Design. estúdio fundado. em 1982. por artistas da especialidade, com reputação fundamentada nume estética moderna. que já ultrapassou as fronteiras norte-americanas. Os seus clientes. abrangem uma faixa elástica que se estende desde as correntes mais sóbrias e tradicionais às que seguem a moda. o visual de vanguarda. Durante três anos as capas de «**Saturday Night**» revista centenária. foram feitas por **Louis Fishauf,** um dos motores de Reactor. Nascido na Alemanha. em 1949. filho de judeus polacos. veio para o Canadá com a idade de doze meses. Tez morena e cabelo escuro. é o contraste de **Bill Grigsby,** loiro de olhos azuis. um desertor do exército americano. natural de Richmond. estado da Virginia. radicado em Toronto desde 1968. O terceiro homem chama-se **Ashak Kabani** que. por acaso. foi nascer ainda mais longe. à Tanzania. tendo emigrado para os Estados Unidos em 1968 e. ali. se introduzido no negócio da moda. Constituem o trio perfeito. combinam-se na sensibilidade estética. no tom contemporâneo que imprimem aos desenhos. normalmente percorridos por elementos **retro** e cinematográficos.

Roupas. verdadeiramente extravagantes. não se vêem em Toronto que é uma cidade sensata e bom comportada. atitude que se reflecte na moda. apesar dos esforços que faz para acompanhar as ousadias londrinas. italianas e francesas. No **Simpsons** brilhavam os modelos de **Paul Smith.** estilista inglês de craveira internacional. que acabara de lançar uma linha desportiva. para homem. francamente interessante. Estrelas do cinema e do rock vestem as suas roupas. «**compram-nas nas lojas porque eu não desenho especificamente para eles.**»

Atingindo o mercado de 20 países. **Paul Smith** mostra-se conhecedor do gosto próprio de cada povo; «**os italianos querem peças de vanguarda, os alemães preferem casacos de cachemira, enquanto os canadianos e os americanos gostam de vestir desportivo.**»

Ms. Emma. com loja na Queen Street. cultiva a originalidade das peças únicas. de feitura manual e à base de fibras naturais. Quanto a formas inclina-se para a amplidão. talhe claramente contaminado pela influência japonesa. Os gémeos **Dean** and **Can Caten,** filhos de emigrantes italianos. que frequentaram. em New York. a Parsons School of Design. são dentro do cortejo de jovens criadores. os mais prestigiados. Movem-se na alta costura e definem-se por um estilo clássico com sugestões sexy. valorizando uma imagem de mulher lânguida e contida. Aos 22 anos. já implantados nos meios de **Yorkville,** irmãos Dean and Can. ambicionam «**ser ricos e famosos antes dos trinta.**»

«**Viva o Quebec livre**» era o grito que ecoava. com fúria. na década de sessenta. desde as margens do rio Saint Laurent à baía de Hudson. Os mais radicais. organizados na FLQ (Frente de Libertação do Quebec) enverendaram pelo caminho da luta armada. destruindo. assim. a imagem de um Canadá tranquilo. Bombas. atentados. assaltos a bancos. sequestros e mortes. levaram o governo do Canadá. sob a liderança do charmoso **Pierre Trudeau,** a decretar uma lei que suprimia as liberdades públicas e concedia. ao executivo. poderes discricionários. Mas o conflito tinha raízes antigas. já em 1759. causara a morte de dois generais — o francês **Montcalm** e o inglês **Wolfe.** Nessa guerra brava consa-graram-se ambos heróis e vilões. depende do lado em que se escreve a história. os vencedores justificam-se com razões que se opõem às razões dos vencidos.

Hoje. vive-se um clima de apaziguamento mas os «quebecois» continuam a revindicar a sua identidade. «**Fomos colonizados três vezes... a primeira pelos ingleses, a segunda pelos anglo-canadianos e a terceira pelos americanos**», sublinha um jornalista de Montreal. Com efeito, em Toronto, a penetração americana. em termos culturais. é notória: há 17 canais de televisão a emitir permanentemente. há o cinema «**made in USA**», há a música e o teatro que o país vizinho envia. Há. sem dúvida. na juventude. sinais que a identificam com um «**american way of life**». «**Enquanto os americanos nos consideram como... precisamente americanos nunca podemos ter voz**», salienta um articulista do jornal «The Globe and Mail», a propósito do «**free trade**», acordo que os governos dos Estados Unidos e do Canadá se propõem assinar. e que. no caso de se concretizar. vai fortalecer a dependência económica dos canadianos. O humorista que inventou a frase «**quando os Estados Unidos espirram o Canadá constipa-se**», não andava longe da verdade. Sabe-se que a economia canadiana assenta. fundamentalmente. na exploração de minerais e da madeira. produtos que. em grande parte. exporta para os Estados Unidos. «**E de lá que vem a comida, no Inverno, quando a neve nos bloqueia... não há hipóteses de lhes dizer não**», diz. com cepticismo. um canadiano.

Num artigo. publicado. em 1978. no jornal «Toronto Star». **David Crane** observa: «**As nossas estações de gasolina pertencem à Shell e Gulf, os nossos alimentos passam pela General Foods e Heinz, os nossos carros são fabricados na General Motors, Ford e Chrysler. Tomamos banho e lavamos a roupa com sabonetes Palmolive, os nossos computadores e máquinas de escrever têm a marca IBM e Olivetti. Compramos artigos nas lojas Woolco e Holt Renfrew e dormimos nos hotéis Sheraton e Werstern International**». Controlando mais de 50 por cento da indústria transformadora e cerca de 70 por cento das minas em laboração. os Estados Unidos pegam com certeza a gripe ao Canadá. quando apanham um resfriado.

Porém. o Canadá. o segundo maior país do mundo em extensão territorial dispõe de recursos naturais riquíssimos e de uma tecnologia e agricultura muito avançadas. Consolidou-se como nação robusta. graças às sucessivas vagas de emigrantes. marcha iniciada no século XVI com os colonos franceses e ingleses que. belicamente. se apropriaram das terras dos índios e esquimós que nela viviam há milhares de anos. Foi. contudo. nos séculos dezanove e vinte. que se deu a avalancha emigratória. Desde 1967. data em que se forjou a Confederação bicultural das províncias do Ontário e do Quebec. entraram no Canadá para cima de dez milhões de emigrantes. Entretanto. com o aumento do desemprego e da inflação. ainda insignificantes. o governo federal começou a ponderar na viabilidade dessa política de portas escancaradas. tendência que se agravou nos últimos anos. Mas. se. por um lado. reina a ideia de que os emigrantes desqualificados já são suficientes. assiste-se. por outro. à pressão dos pequenos industriais a quem convém assalariados baratos e dóceis. Deste modo se explica a presença dos «**ilegais**» que escapam. não sei bem como. à rigorosa vigilância dos aeroportos.

E os índios? Foram diminuindo para menos de 300 mil e desviados para reservas. higiénicas e folclóricas. que servem de curiosidade turística. Os «integrados» dedicam-se ao artesanato e. os mais recalcitrantes. a uma triste vagabundagem nas ruas de Toronto. debaixo da anestesia do álcool que consomem. Uma raiva passiva lê-se nos rostos índios com que nos cruzamos nas áreas onde estão situados os «apartamentos especiais», mantidos pela Assistência.

Mendigos no Canadá não se pode afirmar que existam, os níveis de pobreza são relativos, mas encontram-se «ilhas» constituídas por gente que não se inscreve nas fileiras dos cidadãos normais.

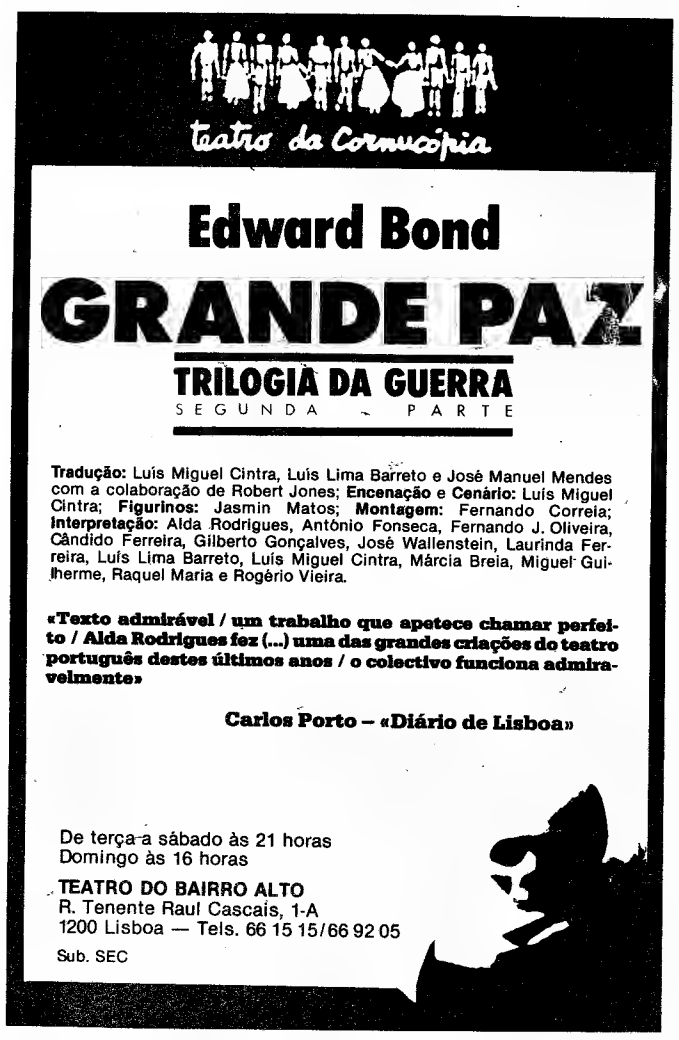
No topo da pirâmide, uma dúzia de famílias ilustres, os «blue blood canadian», detém o poder económico e social, repartem com os judeus e, agora, também com os capitalistas de Hong-Kong que, perante a recuperação do território pela China, a breve prazo, e a incógnita que isso representa, à cautela resolveram mudar de continente. Disseram-me que a casa mais cara, no valor de cinco milhões de dólares, vendida nos últimos tempos em Toronto, foi exactamente a um desses senhores asiáticos de expressão impenetrável.

Toronto mais do que uma cidade é uma vitrina de culturas, de sensibilidades, de fisionomias, distribuídas por zonas que são tomadas de acordo com o estatuto social e a antiguidade no Canadá. Com a subida de patamar, acontece a transferência para as áreas residenciais mais caras, deixando o campo livre para os que iniciam o processo de ascenção. **Kensington Market** que começou por ser irlandesa e judia está, actualmente, pejada de portugueses que, entretanto, vêem o seu terreno a ser invadido por alguns orientais, do escalão mais baixo. Os italianos concentram-se na Litle Italy e gozam, injustamente, da fama de mafiosos, estigma de que não se conseguem livrar; e os gregos vivem em bairros, cujas ruas se anunciam naquela escrita arrevezada e ilegível.

Estimula-se o multiculturalismo, a preservação das etnias, ao contrário do que sucede nos Estados Unidos com o seu conceito de «Melting pot», a assimilação forçada. O ênfase nas identidades, ao fim e ao cabo pode ser entendido como uns subtileza dos anglo-saxónicos para evitar as misturas. Cultura ou um «cocktail» de culturas?

O inevitável é que as gerações, filhas de emigrantes, nascidas no Canadá, se dissolvem, tanto mais que a cultura electrónica, obsessão de **Mashall McLuhan,** guru dos media e canadiano, não se compadece com o pormenor das identidades. «O programa multiculturalista que o governo de **Mulroney** alardeia, está, portanto, condenado ao fracasso.

Que impressão produziu em mim Toronto, o retrato do Canadá anglofilo? Muito trabalho, muita competição, muita civilidade, muita abundância, muito espaço... muito de tudo. Não vi ursos nem polícia montada, aquilo que sempre associei à ideia de Canadá.



ANTIPOL — Empresa Industrial Antipoluição, Ld.ª
SEDE: Rua Nova de S. Mamede, 27-2.º Esq.º, Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 2 000 000$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 178

Nos termos da lei e do artigo 16.º dos Estatutos, convoco os accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Rua das Flores, 59, em Lisboa, no próximo dia 7 de Janeiro de 1988, pelas 18 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Alteração do corpo do artigo 4.º dos Estatutos, que passará a ter a redacção que resultar da análise e deliberação sobre a seguinte proposta de aumento de capital:
a) Através de novas entradas;
b) Até Esc.: 10 000 000$00;
c) Em dinheiro;
d) Através de acções de valor nominal de Esc.: 1000$00 cada;
e) A realizar, quanto às entradas que a lei permita deferir, num prazo máximo de cinco anos;
f) A subscrever em primeiro lugar pelos accionistas que exerçam o seu direito de preferência e em segundo lugar por terceiros interessados;

2) Alterações aos parágrafos do artigo 4.º dos Estatutos do seguinte modo:
a) Eliminação do parágrafo 1.º;
b) Alteração do parágrafo 2.º, que passará a ser o 1.º com a seguinte redacção: «Pode o Conselho de Administração deliberar aumentar o capital social, uma ou mais vezes, por entradas em dinheiro, até ao montante máximo de Esc.: 20 000 000$00, no prazo de cinco anos»;
c) Quanto aos parágrafos 3.º, 4.º e 5.º passarão a ser, respectivamente, 2.º, 3.º e 4.º

3) Quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 20 de Novembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ass. Ilegível
(Monte Verde, Ld.ª — representada pelo Dr. João Manuel Nogueira Jordão Cortez Pinto)

DESPORTO

BENFICA: CAMPEÕES TIVERAM FESTA

Alves Henriques

Ambiente festivo foi o que ocorreu na noite de ontem no salão nobre do Estádio do SLB, com a presença da maioria dos 264 atletas que, na época passada, venceram o campeonato nacional ou arrecadaram a Taça de Portugal nas diversas modalidades que integram o eclectismo da grande colectividade benfiquista.

O dr. juiz Adriano Afonso — figura cimeira da hierarquia do clube — presidiu ao jantar, encontrando-se presentes todos os membros dos actuais órgãos sociais (apenas não vimos por lá José Gomes Machado, e Marcel de Almeida somente compareceu por escassos minutos) e na mesa principal além de João Santos (presidente do executivo) foi agradável observar a presença de José Ferreira Queimado (antigo e muito prestigiado presidente da direcção), Domingos Claudino (figura cimeira do clube e autêntico campeão de dedicação para com a colectividade e simpatia para com os jornalistas) e essa suprema glória do futebol português, Eusébio da Silva Ferreira.

Quanto aos futebolistas que, sob o comando de Mortimore, conquistaram título e taça, lá estava Veloso (apoiado nas canadianas), Álvaro (a confessar-nos de que gostaria de estar em Itália para amanhã defrontar a selecção daquele país), Manuel Bento, Diamantino, Nunes, Shéu, Edmundo, Chiquinho, Rui Pedro, Samuel, Tueba, Rui Águas, Silvino e Vando. Estes os que responderam à chamada e que, a partir de ontem, terão mais valorizado o seu painel de recordações ao receberem os diplomas correspondentes à dupla conquista das mais importantes provas do futebol português.

Tratou-se de mais uma jornada de convívio entre dezenas de atletas que no momento presente prestigiam a grandiosa colectividade onde acoitam a sua afeição, e os dirigentes do SLB demonstraram, uma vez mais, serem possuídos de sentimentos que outros em tempo recente faziam gala em ignorar. Alguns dos que em sucessivas ocasiões de tempo recente, exibiam atitudes de alguma pobreza de carácter advindas do poder de que dispunham na estrutura do clube, lá estavam ontem, mas agora, com um certo ar de pessoas humildes fazendo da simpatia e cordialidade um preceito de que lhes andava arredado, quando ostentavam lugares julgados de relevância. Uma ausência muito notada: Fernando Martins. Mas convirá acrescentar de que, segundo nos foi assegurado por todos os dirigentes com quem dialogámos, foi convidado de acordo com as normas definidoras do acontecimento e não apenas por ter sido líder do executivo até há nove meses, como por ser possuidor dos mais altos galardões conferidos pelo clube. Entre os presentes, Germano Campos era figura muito saudada pelos dirigentes de agora e sabe-se bem porquê: ele foi sempre figura de proa na vida da colectividade impondo-se pelo equilíbrio, sensatez, cortesia e inquestionável dignidade.

Um facto a justificar citação especial: João Santos completava ontem 73 anos e naturalmente que escutou os aplausos de todos os presentes.

Recorde-se que os 264 atletas galardoados integraram as seguintes modalidades: andebol (30), atletismo (79), basquetebol (27), bilhar (5), corridas em patins (3), futebol (24), ginástica (8), hóquei em campo (24), luta (6), natação (29), râguebi (16), ténis (2) e xadrez (11).

Quanto a discursos, verificou-se uma certa «economia» por parte de João Santos e do dr. juíz Adriano Afonso, que, usando o poder de síntese, aludiram ao significado do acontecimento congratularam-se com o alargamentodo prestígio do clube mercê do empenhamento dos atletas, competência dos técnicos e eficiência do corpo clínico.

Uma festa bonita de uma colectividade grandiosa.

Recorde-se que na véspera decorrera outra cerimónia (na Adega da Tia Matilde) promovida pelo jornal privativo do clube tendo sido distinguidos pelos elementos do quadro redactorial de «O Benfica) Diamantino (futebol), Carlos Lisboa (basquetebol), Queimado (râguebi), Arnaldo Teimeira (futebol juvenil), Marcel de Almeida (dirigente) e ainda o «homem da bandeira» Adelino Valentim.

Amanhã, perante a Itália

Comédia em penúltimo acto

Neves de Sousa

Com uma equipa de «última apanha», remendada por todos os lados, Portugal joga amanhã, em Milão, o penúltimo passo (perante a Itália) da fraquíssima presença na fase de qualificação para o Europeu de Futebol, que se desenrolará em 1988. Depois de lesões (Álvaro, Veloso, Venâncio, Oceano, Diamantino) e da indisponibilidade de Carlos Manuel juntou-se a abdicação de Futre (que o Atlético de Madrid não dispensou, dada a classificação de Portugal **na cave do futebol europeu** já estar traçada, aconteça o que suceder amanhã). Ora, como também a Federação (com esse mesmo sentido das realidades) dispensou os jogadores portistas, que têm pela frente o honroso compromisso do duelo com o Peñarol, para a «Intercontinental», aí fica a lista de nomes que Juca tem à sua disposição em terra transalpina: Jesus; Dito; Costeado, Frederico, Miguel e Carvalho; Parente, Hernâni e Nascimento; Coelho e Adão (equipa provável) mais Lúcio, Crisando, Garrido, Gilberto e Aparício (prováveis suplentes iniciais).

Curiosidade que bem mostra como se processou esta campanha europeia: no rescaldo da **vergonha Saltillante, já alinharam 33 jogadores com a nossa principal camisola, sem que alguns deles (como obviamente se calcula) representassem qualquer expressão da melhor produtividade do nosso jogo-rei. Mesmo assim, neste lote de Juca há ainda possibilidade de regresso ao alto nível (Costeado) e várias estreias (Lúcio, Crisanto, Garrido, Gilberto, Hernâni, Carvalho e Aparício). Já agora (como falta ainda o confronto com Malta) podíamos encerrar o cortejo com 41 seleccionados em meia época: sempre era uma maneira de contemplar alguns rapazes que dificilmente sonhavam atingir tão alta distinção, mesmo dando de barato que tivessem boas cunhas. Resta-nos confiar que, com um bocadinho de brio, Portugal se despeça com honra de uma corrida onde nunca apresentou todos os trunfos.**

SPORT-SOCIETY

Boavista F. Clube

Hoje (21 e 30) no auditório da Cooperativa dos Pedreiros (Rua da Alegria, 598 — Porto) sessão solene para encerramento das comemorações do 84.º aniversário do Boavista Futebol Clube. Orador oficial: o dr. Arnaldo Saraiva, professor da Faculdade de Letras do Porto.

Clube Internacional de Futebol

O prestigioso CIF (Clube Internacional de Futebol) faz festa a 8 do corrente, a partir das 12 horas, para comemorar o seu 85.º aniversário. No almoço de confraternização da massa associativa estarão presentes representantes da Comunicação Social.

PONTA ESQUERDA

Damas: novo azar

A pouca sorte está rodeando Vítor Damas: depois de (no jogo dos «leões» em Setúbal) ter chocado com um companheiro (Morato) e aberto uma brecha na cabeça que foi suturada com quatro pontos, teve ontem infelicidade maior quando decorria o treino (no Jamor): igualmente em choque com um colega (o britânico Sealy) contraiu uma luxação acrómio clavicular que obrigou a intervenção cirúrgica, já realizada. Prevê-se agora um tempo de inactividade aproximado a três meses: e deseja-se com toda a veemência, que o espectro do abreviado adeus seja afastado para bem longe e possamos voltar a ver o «camisola um» do Sporting novamente na defesa das redes do símbolo de Alvalade. São esses os votos mais sinceros do «DL».

Policiamento: clubes reembolsados

Dirigentes do futebol e os ministros da Administração Interna e da Educação tiveram um encontro para resolverem a questão da falta de verbas para pagar o policiamento dos jogos. Ficou decidido que os clubes pagarão as despesas de policiamento até final do ano, sendo (depois) reembolsados, mercê das verbas atribuídas ao Totobola, relativamente ao próximo ano.

Ficou decidida a constituição de um «conselho técnico» que vai analisar as necessidades orçamentais dos clubes, face ao policiamento. Estiveram na reunião, Silva Resende e César Grácio (Federação Portuguesa de Futebol) e dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa, que representavam as restantes associações regionais.

Intercontinental vale platina

Uma marca italiana de cafés, que actua no mercado português, prometeu oferecer um quilo de platina ao FC Porto, em caso de vitória frente ao Peñarol (do Uruguai) no jogo da «Taça Intercontinental» de futebol, a disputar dia 13, em Tóquio.

«Quisemos criar um estímulo à vitória depois de, na «Taça dos Campeões Europeus», termos incentivado o empenhamento« — referiu Ângelo César Machado, administrador delegado da marca de cafés, durante uma conferência de Imprensa que teve lugar no Porto.

A mesma marca de cafés havia oferecido dois quilos de ouro ao FC Porto correspondentes aos dois tentos marcados pelos «dragões» ao Bayern de Munique (RFA) na final da «Taça dos Campeões Europeus», em Viena.

À Conferência de Imprensa esteve presente o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa, o vice-presidente Alexandre Magalhães, o vice-presidente para o futebol profissional (Teles Roxo) Octávio e João Mota (do corpo técnico) e Frasco, em representação dos jogadores.

O quilo de platina vale cerca de 2 800 contos.

UEFA recusa apelo do Bruges

A UEFA indeferiu o apelo feito pelo Clube Bruges, da Bélgica, que protestara o jogo com o Borússia Dortmund, da 3.ª eliminatória da Taça UEFA, alegando que o primeiro golo dos germânicos tinha sido irregular.

O Bruges perdeu por 3-0, mas segundo os belgas o primeiro tento do Borússia, marcado na transformação de um livre directo, foi marcado antes do árbitro apitar para a cobrança da falta.

Espanha pretende organizar "Euro-92"

A Espanha vai candidatar-se à organização da fase final do Europeu de Futebol de 1992.

A candidatura será apresentada por José Luís Roca, presidente da Federação Espanhola, em Zurique, durante o plenário da UEFA marcado para 12 de Dezembro, dia em que terá lugar o sorteio da fase de qualificação do Mundial de 1990.

Segundo a mesma fonte, se a Espanha ganhar a corrida, a fase final do Europeu de 1992 terá lugar em estádios de Sevilha, Vigo, Gijón, Bilbau, Valladolid, Saragoça, Palma de Maiorca e Valencia.

O informador da Federação Espanhola acrescentou que Madrid foi preterida devido à má fama que os adeptos da capital gozam nos bastidores da UEFA e justificou a exclusão de Barcelona por a capital da Catalunha albergar no mesmo ano os Jogos Olímpicos.

A Espanha é o terceiro país interessado em organizar o Europeu, seguindo-se à Inglaterra e à União Soviética, que anunciaram anteriormente idêntica disposição.

Raguebistas condenados por homicídio involuntário

Um juiz de instrução de Marselha acusou de «homicídio involuntário» dois jogadores franceses de râguebi que agrediram um adversário, provocando-lhe a morte.

A vítima, Dominique Leydier, faleceu no final da partida, disputada no dia 15 de Novembro, em Marselha, entre duas equipas regionais, devido a paragem cardíaca, que, segundo a autópsia, ficou a dever-se a vários golpes na cabeça.

FUTEBOL: CASTIGOS CONTINUAM O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Os treinadores Manuel José (Braga) e Mário Wilson (Louletano) foram punidos com dez dias de suspensão e multas de cinco mil escudos, pelo Conselho de Disciplina da Federação que analisou os acontecimentos ocorridos na jornada de 29 Novembro. Aplicou ainda dois jogos de suspensão aos seguintes jogadores: Chico Zé e Marinho (Rio Ave), Tonanha (Salgueiros), Tomás (Académica), Paulo Henrique (Braga) e Vasco (Penafiel). Com um jogo foram castigados Ademir (Vitória de Guimarães) e Teixeirinha (Portimonense).

À Académica foi aplicada uma multa de 15 000 escudos, enquanto o Benfica terá de pagar 10 000 e o Marítimo 1000 escudos.

Guimarães: domingo na Checoslováquia

O Vitória de Guimarães parte no domingo às 8 e 30 de Pedras Rubras para a Checoslováquia onde, na quarta-feira, cumpre o jogo da segunda «mão» da eliminatória da Taça UEFA frente à equipa do Vitkovice. A viagem terá escalas em Frankfurt e Praga, estando a chegada a Ostrava prevista para as 18.10. O regresso está marcado para quinta-feira, saindo de Ostrava às 6.50, para chegada ao aeroporto de Pedras Rubras pelas 16 e 10.

Domingo: «Supertaça»

Face ao Itália-Portugal de amanhã (em Milão) trava o campeonato nacional da 1ª divisão, neste fim-de-semana. Mas, no domingo (15 horas) processa-se a 1ª «mão» da Supertaça» com um Benfica - Sporting, no Estádio da Luz.

Por seu turno, realiza-se o Faranse - Académica (também pelas 15 horas), jogo que estava adiado do calendário, face á viagem realizada pelos algarvios à Guiné-Bissau.

Para amanhã foi antecipado o embate Gouveia - Vilar Formoso (3ª divisão, Série C).

Povoense: mudança

O Povoense (1.ª distrital lisboeta) muda de técnico: saiu José Louro e entrou Vinueza.

Reservas lisboetas

Mais um passo no campeonato lisboeta de reservas: Sporting, 5-Estrela da Amadora, 0; Benfica, 1-Oriental, 0; Torreense, 1-Estoril, 1; Sacavenense, 4-Atlético, 1 e Belenenses,7-Vilafranquense, 0.

Rio Ave veta árbitro

O Rio Ave comunicou ao Conselho Nacional de Arbitragem de que decidiu vetar o juíz lisboeta Jorge Coroado, face à «vergonhosa» actuação no jogo disputado pelos vilacondenses em Guimarães.

Arbitragem em debate

Processa-se hoje, às 21 horas, na Rua dos Fanqueiros, 150-2°, em Lisboa, um colóquio sob o tema «A Função do Delegado Técnico, analisada por outros intervenientes do futebol». Participam Vieira de Carvalho jornalista e moderador do colóquio, Carlos Cardoso (comentador da Rádio Comercial), Nemésio de Castro (instrutor e delegado técnico) Pinto Correia (árbitro de 1ª categoria nacional) e Ismael Baltazar (ex-dirigente e delegado da UEFA).

Penarol: quem são eles

O Penarol (vencedor da «Taça Libertadores») parte no domingo para Tóquio, onde (no dia 13) defrontará o FC Porto (campeão europeu) em jogo da «Taça Intercontinental». O Penarol, que já conquistou a taça em 1961, 1966 e 1982 (derrotando o Benfica, Real Madrid e Aston Villa) convocou 17 dos 25 jogadores que inscreveu na Confederação Sul-Americana de Futebol. A lista dos 25 inscritos é a seguinte: 1. Eduardo Pereyra («capitão»); 2. Marcelo Rotti; 3. Obdulio Trasante; 4. José Herrera; 5. José Perdomo; 6. Alfonso Dominguez; 7. Daniel Vidal; 8. Gustavo Matosas; 9. Diego Aguirre; 10. Ricardo Vieira; 11. Jorge Cabrera (equipa provável); 12. Oscar Ferro; 13. Jorge Gonçalvez; 14. Miguel Santos; 15. Luís Sanchez; 16. Eduardo da Silva; 17. Jorge Villar; 18. Alvaro Izquierdo; 19. Gustavo Salgado; 20. Sergio Pirez; 21. Washington Fernandez; 22. Julio Freire; 23. Walter Cavallero; 24. Juan Gonzalez e 25. Robert Siboldi.

Campeonato belga

O Charleroi venceu o Waregem (2-1) no jogo adiado da 16.ª jornada do campeonato belga. Apesar da derrota, o Waregem manteve o 4.° lugar (com 21 pontos, menos cinco que o Antuérpia).

Larsson no Ajax

Peter Larsson (defesa do IFK Gotemburgo) assinou contrato com o Ajax (de Amesterdão) e já poderá actuar pelo clube. Peter Larsson (19 vezes «internacional») é o segundo defesa de nomeada que deixa o futebol sueco nos últimos dias. Hysen (45 vezes «internacional»), assinou pelo Fiorentina (Itália) equipa orientada pelo sueco Sven-Goran Eriksson.

Flamengo finalista brasileiro

O Flamengo qualificou-se para a fase final do campeonato brasileiro, ao derrotar o Atlético Mineiro, por 3-2, num encontro assinalado por graves incidentes. O Atlético Mineiro jogou desde os 40 minutos com 10 jogadores devido à expulsão de Paulo Roberto, que rasteirou Zico. Pelo Flamengo, marcaram Zico, Bebeto e Renato e, pelo Atlético, apontaram Caiquinho e Sérgio Araújo. O Flamengo irá defrontar na final o «internacional» ou o Cruzeiro, que jogam hoje.

Modalidades

Vela: troféu «Bartolomeu Dias»

Às 8 e 58 de hoje, o «Phanter» (sul-africano) tocou a meta, no Machico, (Madeira), no decorrer da regata Lisboa-África do Sul, para o troféu «Bartolomeu Dias». É o iate comandante da prova.

Crosse das Amendoeiras terá farta concorrência

O XII Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor terá a participação de consagrados atletas mundiais, com especial destaque para os portugueses, disse o técnico Lara Ramos.

«Temos já garantida a participação de nomes credenciados do atletismo mundial, mas é ainda cedo para divulgar os seus nomes, apenas confirmamos agora a presença da francesa Annette Sergent, campeã mundial de corta-mato, porque a própria atleta já anunciou publicamente a sua participação», acrescentou Lara Ramos, treinador do Imortal de Albufeira e assessor da Região de Turismo do Algarve.

«Entre os atletas portugueses, os melhores estarão presentes no Crosse das Amendoeiras», disse ainda o técnico, garantindo a participação do seu pupilo Ezequiel Canário e de Carlos Lopes, «se estiver em condições».

Os 14 países, além de Portugal, que já inscreveram atletas para o crosse internacional a disputar na nova pista da Aldeia das Açoteias são a Itália, França, Bélgica, Alemanha Federal, Suíça, Finlândia, Suécia, Roménia, Inglaterra, Brasil, Noruega, Holanda, União Soviética e Roménia.

Xadrez: mais um nulo «KK»

O pretendente ao título mundial de xadrez, Anatoli Karpov, não logrou vencer Gari Kasparov, apesar de ter reiniciado a 19ª partida com uma vantagem de um peão.

Esperava-se que Karpov, após 40 lances, dominados pelo equilíbrio, reatasse a partida com uma estratégia atacante, mas nos lances finais o empate era já o desfecho mais provável.

Karpov, com uma torre e três peões, contra uma torre e dois peões do adversário, acabaria por propor o empate após 62 movimentos, resultado previsto pelos analistas de ambos os jogadores.

O aspirante demorou 3 horas e 19 minutos (contra 2 horas e 29 minutos de Kasparov) para os 62 lances, demonstrando que pretendia alcançar a vitória numa partida em que teve o privilégio de jogar com brancas.

Após esta partida, os jogadores estão empatados (9,5 pontos) e basta um empate a 12 pontos para Kasparov manter o ceptro.

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
SERVIÇO DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO LEILÃO

A C.P. informa:

Em 14 de Dezembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos, entre os quais:

«Roupas, malas, capacetes, calçado, máquina de costura, guarda chuvas, sombrinhas, mochilas e tenda de campismo, ferragens, peças auto, agrafes, drogas sólidas e líquidas, colas, louças, artigos p/rega, tubos plástico, pasta, velas, peças para agricultura, livros, bebidas, pneus, aquecedores eléctricos, brinquedos, rádios, máquinas fotográficas, relógios, bicicletas, frigorífico, etc.», no estado de novos e usados.

À C.P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Lisboa, 11 de Novembro de 1987.

Caminhos de Ferro Portugueses

DOPERFILME

LEAO D'OURO

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE VENEZA

Colossal realização dos irmãos PAOLO e VITTORIO TAVIANI

KAOS

baseado nas novelas de Luigi Pirandello

UM MONUMENTO DE EMOÇÃO E BELEZA
COM UMA FORÇA RARAMENTE ATINGIDA NO CINEMA.
"UM FILME MAGISTRAL!"

MARGARITA LOZANO/FRANCO FRANCHI/CICCIO INGRASSIA / REGINA BIANCHI

arguimento PAOLO VITTORIO TAVIANI/ TONINO GUERRA dialogos FRANCESCO BRONZI

guarda-roupa LINA TAVIANI fotografia GIUSEPPE LANCI musica NICOLA PIOVANI

quarteto

ESTREIA HOJE
ÀS MATINÉES

M/12 Anos
FILME DE QUALIDADE

"Estrelinha" novamente na balança

QUEM QUER "COMPRAR" FUTRE PARA SAFAR OS "MERENGUES"?

● ***Onde estão os 400 milhões de pesetas que Jesus Gil tem de pagar este mês para liquidação da transferência?***

Só faltava esta: o presidente do Atlético de Madrid, controverso Jesus Gil Y Gil, estuda a oferta de um clube italiano para a transferência de Paulo Futre, noticia o jornal madrieleno «El País». Os números envolvidos oscilam entre 1.000 milhões e 1.500 milhões de pesetas e o «El País» adianta que Jesus Gil atravessa um período de dificuldades financeiras, o que compromete o pagamento de 500 milhões de pesetas, a efectuar nas próximas semanas, pela «compra» de alguns jogadores.

Não quero vender Futre nem qualquer outro jogador, mas devido às rasteiras que alguns me passaram e à falta de apoio de outros, vou meditar muito bem no que irei fazer, diz Jesus Gil, que recusa identificar o clube italiano que fez a proposta.

De acordo com o presidente do Atlético de Madrid, só Futre e Michel estão cotados por mais de 1.200 milhões de pesetas. A transferência de Paulo Futre custou a Gil 415 milhões de pesetas, dos quais ainda só foram pagos 115 milhões, tendo Jesus Gil de pagar o restante até final do mês.

O jogador aufere actualmente 120 milhões de pesetas por ano e é considerado como a principal «estrela» do clube, ainda que tenha mostrado alguma irregularidade no campeonato, como aliás toda a equipa. Contudo, o Atlético de Madrid já venceu fora o Barcelona e o Real Madrid, os opositores teoricamente mais fortes.

As dificuldades de Jesus Gil devem-se (em parte) ao número reduzido de sócios e nem os aumentos nos preços dos bilhetes produziram os efeitos esperados. Na 4.ª feira à noite, em jogo da «Taça de Espanha», o Atlético venceu o Elche (2-1, nas grandes penalidades) perante apenas 3.000 pessoas.

O presidente do clube madrileno demitiu recentemente o vice-presidente e outros dois dirigentes, mas a crise voltou a agravar-se com a recusa de crédito por parte dos bancos espanhóis. Jesus Gil y Gil tem perdido todos os processos judiciais que instaurou à anterior direcção do Atlético e à empresa concessionária da publicidade do Estádio «Vicente Calderon»depois de (há alguns meses) ter prestado declarações em tribunal por acusação de transferência ilegal de divisas para a contratação de Paulo Futre.

Hóquei em patins: europeu de juvenis

Helvéticos pregaram partida

Depois das excenlentes exibições e resultados positivos nos três encontros iniciais do campeonato europeu de juvenis, a selecção lusa baqueou de forma surpreendente perante a turma helvética por 1-4, no encontro da 4.ª jornada comprometendo as suas aspirações quanto à revalidação do título.

Na jornada da noite os comandados de Carlos Dantas derrotaram a selecção da Holanda por 4-1 e beneficiaram no «nulo» a zero verificado no confronto Itália-Espanha pelo que, caso não se observe mais nenhuma surpresa, a decisão quanto ao título deverá ocorrer no jogo entre a nossa turma e a sua congénere italiana.

Vejamos os resultados das jornadas de ontem e a ordem classificativa:

4.ª jornada: Espanha-RFA, 12-0; Suíça-Portugal, 4-1; Holnada-Inglaterra, 4-2 e Itália-França, 4-2.

5.ª jornada: Portugal, 4-Holanda, 1; Itália, 0-Espanha, 0; Inglaterra, 4-RFA, 3 e Suíça, 2-França, 2.

Classificação:

	J	V	E	D	
Itália	5	4	1	–	14
PORTUGAL	5	4	–	1	13
Espanha	5	3	1	1	12
Suíça	5	2	1	2	10
Holanda	5	2	–	3	9
França	5	1	1	3	8
RFA	5	1	–	4	7
Inglaterra	5	1	–	4	7

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
1.º JUÍZO

– A N Ú N C I O –

Proc. 234/87
Ex. Q. Certa
1.º Juízo
2.ª Secção

O DR. JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRÃO, JUIZ DE DIREITO DO PRIMEIRO JUIZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que no dia 15 de Dezembro de 1987, pelas 14,30 horas, neste Tribunal, sito na Av. Almirante Reis, 130-6.º – em LISBOA, nos autos de Execução de Quantia Certa em que é exequente João Luís Janeiro Pombo e executada MANUFACTURA PORTUGUESA DE AGULHAS, LD.ª, com sede na Rua Rodrigues Faria, n.º 91-1.º – em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado, os bens que se passa a discriminar:

1.º – Uma máquina de escrever eléctrica da marca FACIT, com o n.º 256 328 – Modelo FACIT AB-1820, tendo sido atribuído o valor de 50 000$00;
2.º – Quatro calculadoras portáteis da marca ROCKWELL, modelo 212-B – com o n.º 390 920, SHARP-COMPET CS-1064, com o n.º 71 065 801, ROCKWELL 212 P, com o n.º 397 278 e OLIVETTI-IVERA, sem número, às quais foi atribuído o valor total de 35 000$00;
3.º – Quatro secretárias com as respectivas mesas de apoio e cadeiras, às quais foi atribuído o valor de 80 000$00;
4.º – Dois tornos mecânicos da marca FRITZW-WEYER, sem número por ser ilegível e JASHÖNE sem número por ser ilegível, tendo sido atribuído a cada um respectivamente o valor de 50 000$00 e 100 000$00;
5.º – Três balancets, da marca EMIL-LINDE WOPPETAL-B, sem número por ser ilegível, tendo sido atribuído o valor total de 300 000$00;

Os bens acima descritos encontram-se nos escritórios da executada sito na Rua Rodrigues Faria, n.º 91-1.º em Alcântara e nas instalações fabris da executada sitas na Rua Particular, 9 a 11 em Alcântara.

Lisboa, 27 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
a) João António Valente Torrão

O Escrivão Adjunto
a) Maria Teresa de Almeida Coelho Mimoso

DL 4/12/87 – 2.ª Pub.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

3.ª Secção
Proc.º n.º 5183
10.º Juízo Cível

Por este Tribunal correm éditos, citando a Ré para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 10 de Dezembro de 1987, pelas 10 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação na presente acção de despejo, que lhe é movida pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da Ré na Secretaria deste Tribunal. Fica ainda por este meio citada a Ré, de que não comparecendo à tentativa de conciliação no dia acima mencionado ou não comparecendo o Autor, razão pela qual a diligência não é adiada, ou ainda caso não seja obtido o acordo, deverá no prazo de DEZ dias a contar daquela data, contestar querendo, a presente acção, sob pena de condenação no pedido.

Acção Especial de despejo n.º 5183 – 3.ª secção.

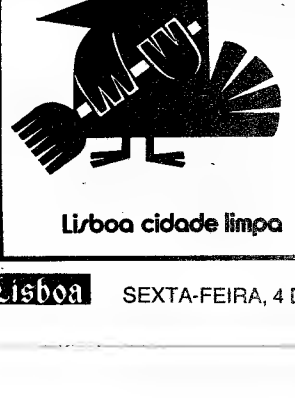
Autor: José Dias de Carvalho.

Réu: LOURDES MARIA DA GRAÇA FERRÃO com última residência conhecida na Rua Academia das Ciências, 9 - r/c Esq. em Lisboa, e sustenta em parte incerta nos Estados Unidos da América.

Lisboa, 4 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 4/12/87 – 2.ª Pub.

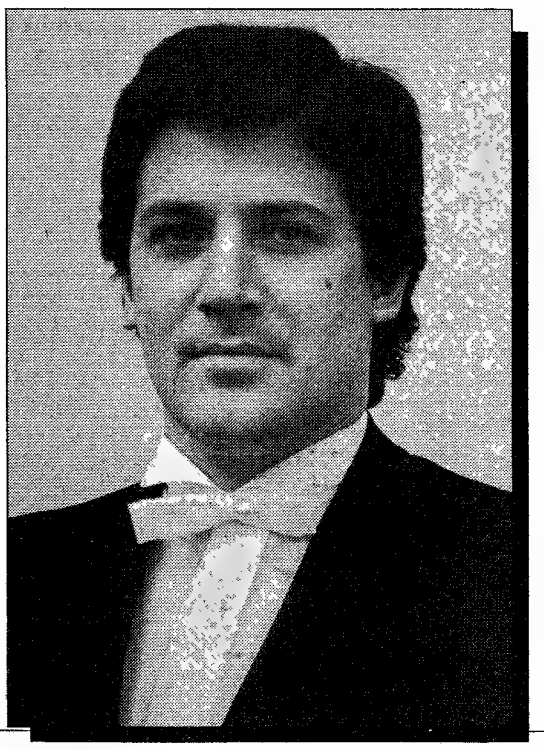


Lisboa cidade limpa

GALA GASTRONÓMICA "MOËT & CHANDON"

...NO CASINO ESTORIL

O requinte genuíno da cozinha francesa, garantido pelo toque do Mestre **Patrice Lelaurain.**
O inconfundível champagne francês **"Moët & Chandon".**
...porque há noites em que tudo é perfeito.
O humor fabuloso de **Herman José.**
...porque a noite também é fantasia.



O luxo da super produção **"AS 1002 NOITES".**
...porque estamos no Casino Estoril.
Tudo numa noite só.
Uma noite inesquecível.
No **Casino Estoril.**
Dia 8 de Dezembro,
21 horas.

Informações e Reservas
Casino Estoril, Tel. 268 45 21
Agência de Espectáculos
ABEP, Tel. 36 95 00 / 32 88 23

Casino Estoril

Colaboração
"Moët & Chandon"

EFEMÉRIDES

1586 A raínha Isabel confirma a sentença de morte contra Maria, raínha dos escoceses

1642 Com a morte do cardeal Richelieu, o cardeal Mazarino ascende a ministro da França

1691 Os Absburgos conquistam a Transilvânia

1798 A França declara guerra a Nápoles

1892 Nasce **Francisco Franco**, futuro ditador de Espanha durante mais de 30 anos

1918 É proclamado o reino servo–corata–esloveno da Jugoslávia

1942 Bombardeiros dos Estados Unidos atacam território italiano pela primeira vez na II Guerra Mundial

1965 É lançada a nave espacial norte–americana «Gémeos 7», tripulada por **Frank Borman**

1971 Tropas indianas desencadeiam um ataque contra o Paquistão Ocidental

1972 Um golpe militar nas Honduras depõe o presidente Ramón Ernesto Cruz, constitucionalmente eleito

1975 Termina o encontro entre líderes chineses e o presidente Gerald Ford sem quaisquer alterações nas relações entre os dois países

1976 Bokassa coroa–se **Imperador Bokassa I** e converte o seu país em Império Centro–Africano

1977 O Iraque abandona uma cimeira árabe em Tripoli, desencadeando o desmoronamento da frente unida contra os esforços de paz do Egipto em relação a Israel

1980 O primeiro–ministro português, **Sá Carneiro**, o ministro da Defesa, Amaro da Costa, e os seus acompanhantes morrem num acidente, quando o avião em que seguiam para o Porto se despenhou em Camarate. O vice-primeiro- ministro, **Freitas do Amaral**, assume a chefia do Governo, nos termos constitucionais

1984 Herbert Blaize, líder do novo Partido Nacional de Granada (apoiado pelos EUA) vence as eleições nesta ilha das Caraíbas

1985 O maior sindicato europeu de Comunicação Social nasce da fusão do sindicato dos trabalhadores gráficos da RFA, que também reune escritores e jornalistas, com o dos artistas, que inclui os jornalistas dos meios audiovisuais.

DL HÁ 20 ANOS

A produção de filmes nacionais

«A produção cinematográfica nacional vem diminuindo de ano para ano, mal grado as inúmeras tentativas dos nossos realizadores e os subsídios que o Estado e outros têm concedido. Este tema está a ser debatido na Semana de Estudos sobre o Novo Cinema Português, iniciativa que a Câmara Municipal do Porto e a Fundação Gulbenkian subsidiam.

«Acerca das possibilidades do cinema das novas gerações, surgiram duas opiniões contraditórias: o cinema novo não tem possibilidades porque não é rentável; filmes como 'Verdes anos', 'Belarmino' ou 'Mudar de vida' foram ignorados pelas camadas populares. A outra opinião: o cinema novo tem possibilidades porque é rentável, mas impõe-se a revisão actual, de modo a proteger na prática os filmes nacionais. A exibição processa-se em moldes totalmente desorganizados, não existe qualquer protecção legal, e o resultado é não podermos sair de um artesanato individual.»

Diminuiu a tensão na capital do Chipre

«A resposta favorável da Grécia, da Turquia e de Chipre ao apelo feito por U Thant fez baixar imediatamente a tensão em Nicósia, onde se manifestava certo temor devido à estagnação a que tinham chegado as conversações Vance-Makários. Os observadores notaram que o enviado especial do presidente Johnson tinha um ar menos preocupado quando subiu para o avião, cinco horas depois de ter saído do palácio presidencial.

«Que se tinha passado? É possível que, no intervalo, Cyrus Vance tenha comunicado com o secretário-geral da ONU para lhe aconselhar a publicação, sem demora, de um texto que fosse aceitável por Chipre. Tratava-se, nomeadamente, de ter em conta as reservas feitas pelo arcebispo Makários em relação à 'supervisão', pelos 'capacetes azuis', do desarmamento das forças 'ilegais' em Chipre.

«Entretanto, nos meios responsáveis da capital turca, julga-se que a retirada das forças gregas de Chipre vai começar imediatamente. No que respeita ao levantamento das medidas militares tomadas pela Turquia, por ocasião da presente crise, não se supõe, nos mesmos meios, que se possa fazer de momento.»

Novo plano de paz atribuído a Hanói

«A revista 'Newsweek' anuncia hoje que um antigo funcionário do Governo do Vietnam do Sul lhe forneceu 'o que parece ser um plano detalhado de paz de Hanói'. O plano prevê um Governo de Saigão 'neutral', cujos membros teriam de ser aceitáveis tanto para o Vietcong como para os Estados Unidos — proposta que põe de parte o actual Gonverno sul-vietnamita.»

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	9	8	0,0	Chuva
V. Castelo	12	11	0,0	Aguac.
Vila Real	9	9	0,0	M. nub.
Porto	11	11	0,0	M. nub.
Coimbra	11	11	0,0	Aguac.
C. Carvoeiro	14	12	0,0	M. nub.
C. Branco	10	10	0,0	Chuva
Portalegre	9	9	0,0	Nevoeiro
Lisboa	10	10	0,0	P. nub.
Évora	11	11	0,0	M. nub.
Beja	12	11	0,0	Aguac.
Faro	14	14	0,0	Aguac.
Sagres	15	14	0,0	Aguac.
P. Delgada	9	9	0,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

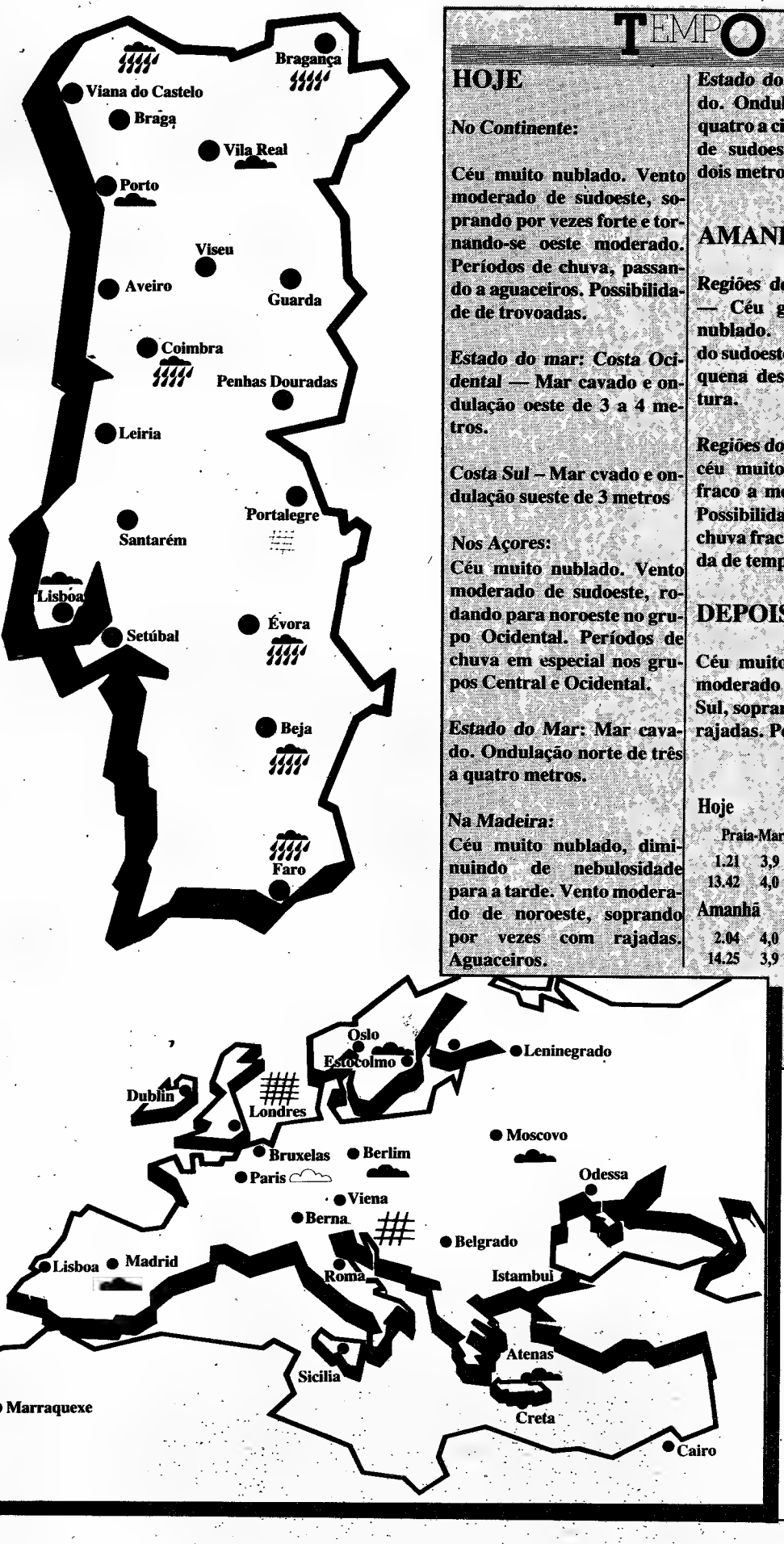
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	11	10	Muito nub.
Londres	3	3	Bruma
Paris	1	1	Pouco nub.
Bruxelas	-2	-2	Pouco nub.
Amesterdão.	-1	1	Neblina
Genebra	1	1	Neblina
Roma	9	8	Limpo
Oslo	-5	-5	Muito nub.
Copenhaga	2	1	Muito nub.
Estocolmo	2	1	Muito nub.
Berlim	-2	-2	Muito nub.
Viena	1	0	Neblina
Varsóvia	0	0	Neblina
Atenas	9	9	Muito nub.
Moscovo	-5	-8	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	27	Nublado
Joanesburgo	16	27	Nublado
Los Angeles	10	20	Nublado
Montreal	4	0	Nublado
Nova Deli	11	29	Limpo
Nova Iorque	3	7	Chuva
R. de Janeiro	20	36	Limpo
S. Francisco	14	18	Chuva
São Paulo	17	32	Nublado
Tóquio	4	10	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando por vezes forte e tornando-se oeste moderado. Períodos de chuva, passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Costa Ocidental — Mar cavado e ondulação oeste de 3 a 4 metros.

Costa Sul – Mar cvado e ondulação sueste de 3 metros

Nos Açores:
Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, rodando para noroeste no grupo Ocidental. Períodos de chuva em especial nos grupos Central e Ocidental.

Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação norte de três a quatro metros.

Na Madeira:
Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde. Vento moderado de noroeste, soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros.

Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros, sendo de sudoeste com cerca de dois metros na costa Sul.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do sudoeste. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Regiões do Sul – Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Possibilidade de períodos de chuva fraca e pequena descida de temperatura.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado do quadrante Sul, soprando por vezes com rajadas. Períodos de chuva.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
1.21	3,9 m	7.09	1,3 m
13.42	4,0 m	19.26	1,2 m

Amanhã

2.04	4,0 m	7.49	1,2 m
14.25	3,9 m	20.01	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Grande pintor espanhol volta a expor em Lisboa

INTERCÂMBIO ARTÍSTICO LUSO-ESPANHOL: QUESTÃO FULCRAL PARA MOLINA SANCHEZ

Rodrigues Borges

Molina Sanchez, um dos mais importantes protagonistas da Pintura contemporânea espanhola, esteve recentemente em Lisboa. Mais: uma notável colecção de guaches seus, encontra-se ainda exposta na Galeria Artex, até ao próximo dia 12. Razões suficientes, se não necessárias, para uma entrevista com o mestre, que redundaria afinal numa oportunísssima conversa a três. Ou seja, o jornalista abordou com o pintor e com o advogado e director da Galeria de Arte, Carlos Vieira Rodrigues, questões tão importantes como as relações Espanha-Portugal no dominio das Artes Plásticas ou como o binómio Galerias-Artistas no âmbito da realidade portuguesa. Como se segue.

De Molina Sanchez conhecíamos alguns dos mais significativos passos da sua biografia, os primeiros degraus como ilustrador de jornais, revistas de Arte e livros, a sua primeira exposição em Lisboa (em 49, com direito ao prémio «Francisco de Holanda» no Salão Internacional de Arte Moderna) e mais o roteiro das suas exposições individuais e colectivas, os seus inúmeros prémios e distinções, os museus em que está representado. Mas de Molina Sanchez, ele próprio ?

O director da Galeria Artex, dr. Carlos Vieira Rodrigues, aproveitou da melhor maneira os breves minutos de espera pelo pintor, para nos contar a «história» do aparecimento da obra de Molina Sanchez no seu espaço, além de interessantes revelações relacionadas com o crescente movimento galerista no nosso país e de outras que, no desenvolvimento desta «conversa a três», iremos transmitindo ao leitor.

Relativamente simples, parece ter sido o contacto que proporcionou a presente mostra da Artex: o professor Joaquim Correia, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, amigo comum de Molina Sanchez e de Carlos Vieira Rodrigues, estabeleceu a ligação. A amizade, o interesse de Molina, as suas saudades de Portugal e dos amigos que por cá continua a ter, fizeram o resto.

Já com Molina Sanchez, a nossa primeira proposta era inevitável. Quais as suas relações com Portugal, com a nossa pintura e os nossos pintores ?

O artista não se faz rogado: depois do que já sabíamos, revela-nos como conheceu Breda Simões e Tomás Ribas em Santander, circunstância de que resultou a sua primeira exposição em Lisboa, que a seguir transitaria para o Funchal, onde chegou a ser visitada por Churchil, então de férias na Madeira e também ele, como se sabe, um apaixonado praticante das artes plásticas.

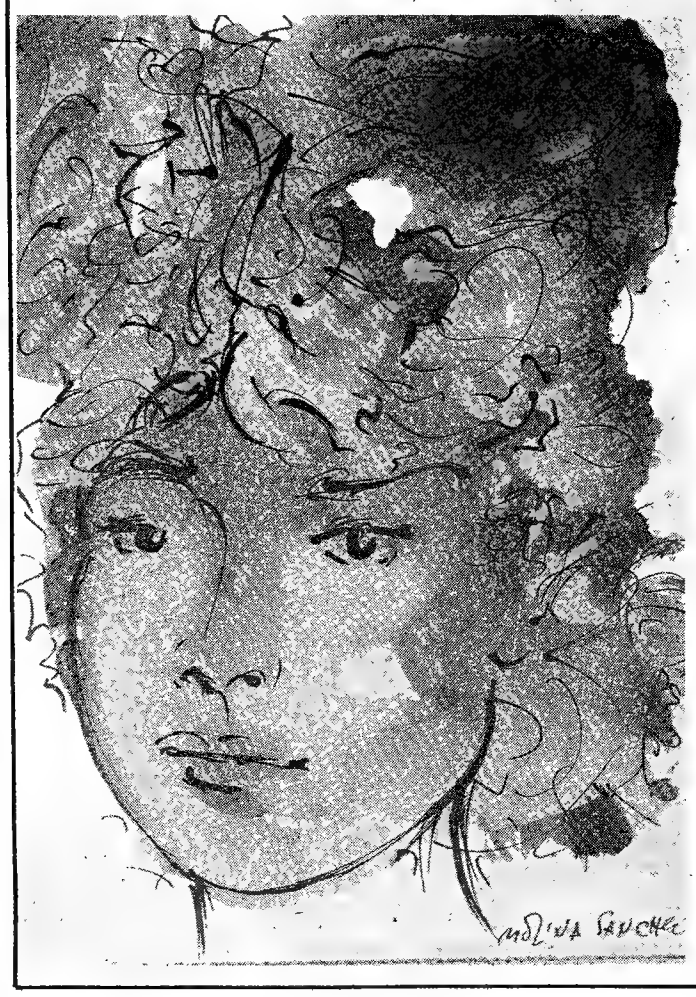
Mais tarde, Molina Sanches permaneceu cerca de um ano em Lisboa. Foi com sentida emoção que recordou os tempos passados na casa de António Lino (ao Arco do Cego), transformada em «república», a sua convivência com Almada Negreiros, Barradas, Abel Manta, Thomaz de Mello, além dos já citados Breda Simões, Tomás Ribas e António Lino. Também nessa altura contraiu amizade com o escritor Ferreira de Castro, recordando a propósito que fez para ele a ilustração das capas de dois romances, «A Lã e a Neve» e outro de cujo título não se conseguiu lembrar.

Uma pergunta que levávamos engatilhada, tinha a ver com o paralelismo (possível ou não de estabelecer) entre a pintura de hoje em Espanha e Portugal e, em consonância, o estado das relações entre os países ibéricos no mesmo campo.

Molina Sanchez entendeu que era a altura de «abrir o livro». Esta é para ele, como julgámos entender, uma questão fulcral. Não procurando iludir a ideia que na generalidade se tem de que Portugal e Espanha de forma nenhuma mantêm o tipo de relacionamento mais adequado à realidade geo-político-cultural da península em que se integram, o pintor espanhol mostrou-se esperançado numa mudança a curto prazo, evocando designadamente a CEE, a democratização, a sem-razão de antigas disputas, desfazadas de uma época profundamente marcada pelo avanço tecnológico e pelo realismo. Adiantou-nos Molina Sanchez, agora no que se refere ao desenvolvimento da Pintura nos dois países, que também em Portugal, pelo que tem tido conhecimento e pôde observar in loco, as coisas não cristalizaram. Ele demonstrou-nos que conhece suficientemente a nossa pintura actual, para ficarmos com a convicção de que não estava apenas a querer ser simpático.

Mas há que estimular, cada vez mais, os intercâmbios entre a arte espanhola e a portuguesa - concordou.

Molina Sanches com Vieira Rodrigues, na Galeria Artex. Como fundo, alguns guaches do pintor



Os prémios, os óleos, os guaches

Levávamos apontado que, a partir de 1970 e depois de uma série impressionante de prémios e outras distinções alcançadas, Molina Sanchez deixou de apresentar trabalhos seus a concursos. A resposta que nos deu foi categórica: «penso que os pémios constituem, antes de mais, um estímulo; logo, devem ser disputados pelas obras dos mais novos, dos que começam a carreira».

Outra questão, que acabaríamos por achar ingénua face à lógica da resposta (mas a pergunta já estava feita, que remédio...) foi a seguinte: Porque é que só trouxe guaches a Lisboa, e não pinturas a óleo, que julgo saber traduzirem a expresão principal da arte pictórica ? A resposta, como se verá, é óbvia demais: «Não apenas por uma questão de peso e volume, que já constituiria um obstáculo importante, mas por razões alfandegárias, sobretudo. É bem verdade que a pintura a óleo - esse material tão maleável - é a forma principal, a mais nobre, do artista se exprimir. Como seria possível um Rafael, Um Braque, Um Van Gogh..., sem o óleo ? Pode ser que um dia, quando a integração dos dois paises na CEE funcionar na sua plenitude, não haja mais problemas com o livre intercâmbio de toda e qualquer obra de arte, vallha o que valer (financeira ou culturalmente), pese ou meça o que pesar ou medir».

Molina Sanches fez depois questão em salientar como tinha adorado tornar a Portugal depois de uma tão longa ausência, bem como expor quadros seus em Lisboa. Mas eis que surge o professor Joaquim Correia, que ainda teve oportunidade de nos confessar a sua admiração pela obra do seu amigo espanhol... e aí chegou a hora da despedida. Tinham os dois combinado um almoço, a partida para Madrid não ia tardar muitas horas. Encantado, Molina Sanchez - hasta siempre.

E as galerias? Estão bem, muito obrigado

Ficámos mais um pouco à conversa com o dr. Vieira Rodrigues, até porque... Ora conte-me, como funciona esta «história» das galerias, qual a razão do aparecimento de tantos novos espaços, nos últimos anos ? (perguntámos nós).

Carlos Vieira Rodrigues começa por falar da «sua galeria»: - Muito simples, no que se refere à Artex. Primeiro, sou filho de um dos sócios fundadores da casa, que como sabe vende praticamente todos os materiais utilizados nas Artes Plásticas e actualmente eu próprio, em paralelo com a minha actividade de advogado, cumpro o papel equivalente à posição que detenho na firma. Segundo, na sequência de muitas e muitas conversas com artistas plásticos, professores de Belas-Artes e outras pessoas ligadas ao meio, cheguei à conclusão de que se justificava aqui uma galeria de arte. O espaço já existia, foi uma questão de o adaptar - e como sabe, estamos a funcionar desde Abril deste ano, com um balanço que considero positivo.

E sobre a segunda parte da pergunta?

Bem - continuou o dr. Vieira Rodrigues - o aparecimento de novas galerias deve-se fundamentalmente à crescente necessidade que os artistas (cujo número felizmente também não tem parado de aumentar) vão sentido, de novos espaços para poderem expor as suas obras.. Dir-me-á (antecipou-se) que nem todas as galerias perseguem os mesmos objectivos, mas eu, como a minha curta experiência, só lhe posso afirmar que, na Artex, as coisas são transparentes. Aqui as nossas ligações com os pintores vêm de longe, o nosso empenhamento pessoal na elaboração e calendarização das exposições, bem como o critério escolhido na feitura dos catálogos, obedece as regras muito específicas e resulta de muito estudo e atenção tanto aos artistas como ao eventual mercado.

As galerias de arte são actualmente muito frequentadas, mais do que dantes ? Não tenho dúvidas - responde o nosso interlocutor - pelo que constato aqui, e sei que por outros lados se passa de modo idêntico, as galerias são cada vez mais visitadas, não só pelos «habituées», mas por novas camadas, incluindo jovens. É evidente que nem todos adquirem obras expostas, mas o importante, quanto a mim, é que apareçam cada vez mais. Assim se formam os verdadeiros apreciadores, potenciais compradores. Aqui tentamos contribuir para que isso aconteça, não descurando nunca o aspecto artístico da questão. Utilizamos, invariavelmente, um rigoroso critério selectivo. Entendo que isso é fundamental para o sucesso de uma galeria.

Carlos Vieira Rodrigues ainda nos falou das próximas exposições da sua galeria (ele tem-as praticamente agendadas, até cerca dos meados do próximo ano), mas essa é uma matéria a que nos referiremos na devida ocasião. Também é conveniente dar tempo ao tempo, ou não ?

SALVADOR DALI!

Com a verdade me enganas

Porfírio Alves Pires

Salvador Dali!

O homem!, o artista!

Talvez um dos casos em que a faceta do homem mais influi sobre a imagem que se tem do artista.

Salvador Dali o homem extremamente dotado para o espectáculo, fazendo da sua vida uma sequência de momentos espectaculares, chegando a relegar a sua obra para o plano do apoio à sua espectacularidade.

Há casamentos felizes, e o casamento de Dali com o surrealismo é um desses; daqueles que surgem como inevitáveis.

Do surrealismo, os seus mentores diziam «puro automatismo», «verdadeiro processo de pensamento liberto do exercício da Razão», «ausente de finalidades estéticas ou morais», em suma: revolta contra as determinantes que estruturem o Homem. Seria buscar a verdade no fundo do poço que não se consegue esvaziar da água que o enche.

Então?

Então, o surrealismo provocou grandes mudanças e foi estiolando à medida que se concretizava.

Dali, não! ou sim! O que será quase o mesmo.

Dali ajudou a erguer esse momento notável da História em que intelectuais e artistas pretenderam pôr no concreto da vida real as facetas que só emergem no divã do psicanalista. E Dali fá–lo com grande sentido do lúcido e com grande capacidade técnica de expressão. Por isso mesmo, foi misturando a realidade não encontrada e a simulação da realidade que procura. Arte de mentira, à maneira de representação teatral, e assumindo essa teatralidade, a representação na obra de Dali transvasou para o seu quotidiano público e assumiu–se como artista representando a representação de artista.

O surrealismo, em termos de tempo histórico, teve a duração de um fogo fátuo. A representação de Dali durou (dura ainda) o tempo de uma vida. E é essa a discrepância entre o que baseia a sua obra e a própria concretização dessa obra.

Na Livraria Barata, onde estão expostas algumas obras gráficas e uma tantas outras pequenas esculturas, fazem–lhe companhia Miró e Picasso, mais dois espanhóis e dois artistas que pelo surrealismo também passaram.

Passaram! Dali ficou, mais, mais talvez na representação de aí ficar.

E essas permanências estruturou-a o «Mestre» sobre duas áreas fundamentais: fidelidade a si mesmo e integração de elementos que a Pintura foi inventando. Assim, a sua obra apresenta uma acentuada premanência e subtis mudanças que surgem como meros acasos, sem destruir a caracterização geral da obra, já que muito pouco influentes, mas fornecendo–lhe o grau de variação indispensável.

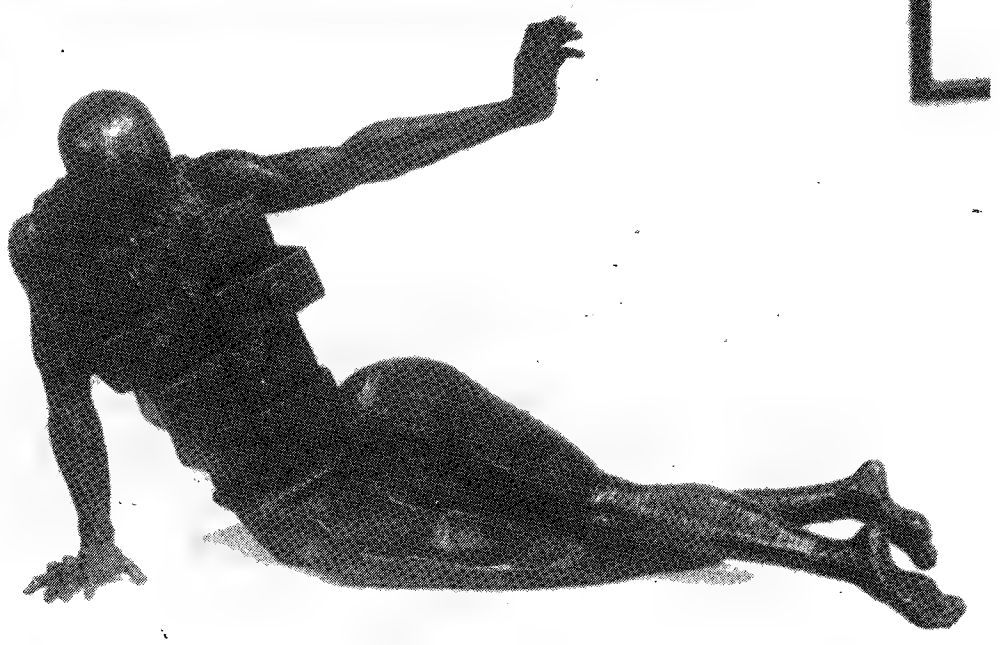
Virtuoso da expressão plástica, Dali baseou–se sempre nesse virtuosismo e juntou–lhe o espectáculo sem dúvida. E isso transparece sempre nos trabalhos que realiza, fornecendo–lhe um carácter de nítida atracção mas dando a sensação de se mostrar para esconder. E este escondido mostrado é uma das facetas cativantes desta obra.

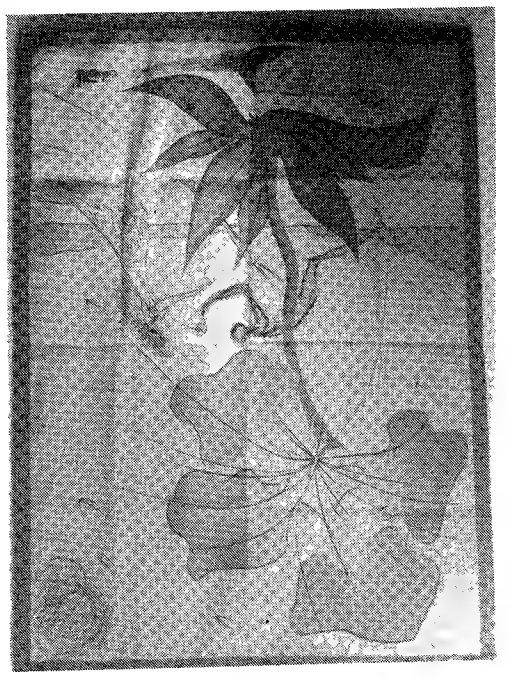
Salvador Dali, o simulador e dizendo-o. Quererá dizer Dali o não–surrelista?, ou somente o autentico–surrealista?

«Com a verdade me enganas», situação em que a verdade por o não ser, nem por isso deixa de se afirmar como sendo.

As obras expostas na Livraria Bararta, não sendo fundamentais no percurso do «Mestre», são suficientemente elucidativas do que aqui temos vindo a dizer. De facto, aí se pode observar a tal teatralidade do gesto e do gosto, a tal simulação da busca das verdades do psiquismo subterrâneo e a passagem por símbolos civilizacionais, sem neles se deter.

Dali contestado ou venerado! Ambas as posições existem perante o homem e o artista e não será por isso que ele deixa de ser um nome marcante na história da Arte, antes pelo contrário: o seu perfil é determinante por isso mesmo.





IPC atribui 330 mil contos à produção de filmes em 88

O Instituto Português de Cinema (IPC) anunciou a atribuição de 330 000 contos para a produção de filmes em 1988 (face a 274 000 em 1987).

Daquele total, 160 875 contos são para assistência financeira geral (concursos com júri) e 169 125 para assistência financeira automática (na qual têm normalmente preferência os projectos que pedem menos dinheiro).

O subsídio máximo atribuível em 1988 a cada longa metragem, a cor, em 35 milímetros, será de 29 250 contos (28 500 em 87). E para o formato de 16 mm será de 23 200.

Segundo um comunicado do IPC, os subsídios para primeiras obras poderão ir até 21 937 500 escudos (35 mm) e 17 400 000 (16).

O Instituto diz que concede empréstimos, excepto a primeiras obras, como contrapartida de outros fundos investidos na produção cinematográfica.

Aquela entidade abriu desde já um concurso para primeira obra e um concurso geral para três longas metragens, concursos esses cujo prazo expira em 31 de Dezembro. Mas observou que os mesmos não esgotam a verba existente para financiamento de filmes na modalidade de assistência financeira geral. De modo que outros concursos poderão vir a ser posteriormente abertos.

Entretanto, não é aberto concurso de assistência financeira automática relativamente ao último trimestre de 1987.

No ano agora prestes a findar, o IPC financiou 13 filmes.

Concurso "Fernando Lopes Graça" para jovens compositores

Em comemoração da passagem do 80.º aniversário do nascimento e do 60.º aniversário do início da actividade artística do compositor português Fernando Lopes Graça, o Conselho Português da Música organizou, no ano de 1987, o Concurso Nacional de Composição para Jovens Compositores «Fernando Lopes Graça».

Este concurso destinava-se a compositores portugueses, nascidos depois de 1956, que nele puderam participar com uma ou mais obras inéditas na categoria de música de câmara, sendo o prémio «Fernando Lopes Graça» no valor de Esc. 150 000$00.

O júri do concurso, constituído pelos compositores Constança Capdeville, presidente, Álvaro Salazar e Jorge Peixinho, reunidos a 26 de Novembro de 1987, atribuiu por unanimidade, o prémio «exaequo» às obras: «Duo para violino e violoncelo» de Pedro Manuel Azevedo Alves Rocha, «... Para dois pianos» de António de Sousa Dias e «Estudos para decoração de interiores» de António Sousa Dias.

A primeira execução pública das obras premiadas decorrerá possivelmente em 1988.

Portuguesa premiada em Espanha

A artista portuguesa Marília Viegas foi galardoada com o primeiro prémio da XV edição do Concurso de Gravura Máximo Ramos, organizado pela Câmara Municipal de El Ferrol, na Galiza.

A obra vencedora, premiada com 300 000 pesetas, intitula-se «Recorte Dois».

Os restantes premiados foram o jugoslavo Junos Milaw, o norte-americano Ricardo Conchi, a argentina Amalia Perez Mole e o espanhol Ricardo Martinez Pinjol.

Os prémios serão entregues dia 7 de Janeiro.

Mais dança contemporânea na Gulbenkian dias 5 e 6

O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, com a colaboração do Ministério da Comunicação Francesa da Bélgica, vai apresentar o espectáculo «NADIR», de Alain Populaire, pelo «Théâtre Impopulaire», nos dias 5 e 6 de Dezembro, na Sala Polivalente, respectivamente às 21 e 30 e 16 horas.

«Escrevi 'NADIR' em plena crise, como um desafio, um protesto lançado à cara da fatalidade», Nadir fala de amor e de paixão e da morte. Ao contrário de Zénite, que marca o culminar do dia, Nadir marca o apogeu da noite. As suas fontes são essencialmente estéticas, provêm da pintura, da música, da poesia ou da mística e estão bastante menos próximas da literatura, do teatro ou da dança.

Nem um único elemento cenográfico para contrastar/ importunar o itinerário das bailarinas: duas envergando vestidos brancos, sedosos e leves, sublinhando as formas de Isabelle Dumont e Claude Sorin.

O preço dos bilhetes é de 400$00, com o habitual desconto de 50% a estudantes e jovens até aos 18 anos e portadores de Cartão Jovem.

O horário da bilheteira é de terças-feiras a domingos, das 13 às 19 horas.

Aspecto da exposição, com o público presente

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha

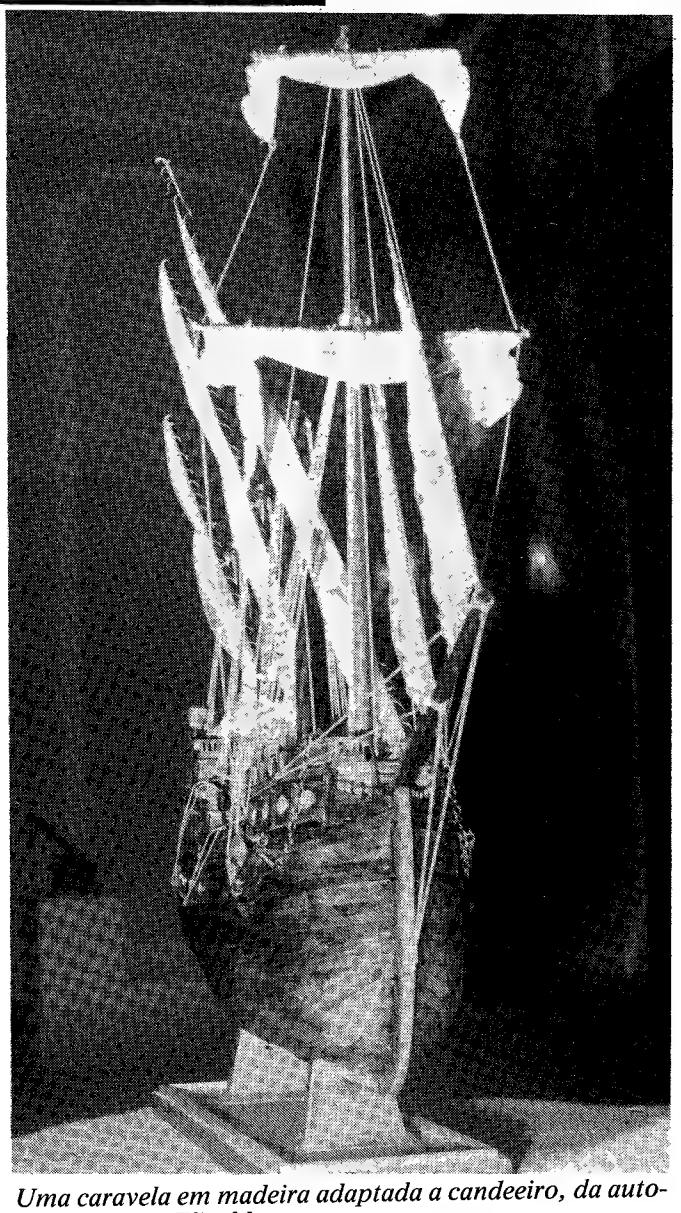
EXPOSIÇÃO DE RECLUSOS DE ALCOENTRE ILUSTRADA COM UM POEMA DE BRECHT

Manuel Geraldo

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha acaba de ter lugar um acontecimento que é notícia, não apenas pelo próprio facto em si, mas sobretudo dada a situação de ineditismo ainda infelizmente vivida no sector. Estamos a referir-nos à Artesanato Prisional — 1.ª Exposição Colectiva do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus — que, durante cerca de um mês, reuniu 103 trabalhos de reclusos daquela cadeia de Alcoentre.

Foram óleos de José Lima, Fernando Valério e António José Guerreiro; composições em madeira de José Mendonça Baeta, José Mendes Silva, José Fernando Almeida, «Boy», Virgílio Marques e Pedro Elizalde; composições em espelho e madeira de Pedro Francisco, e, em couro, do mesmo autor; retratos a carvão de Fernando Valério e António José Guerreiro; redes de pesca em miniatura e «missangas» de Henrique Carmo; «macramés» de Luís Filipe Correia, José Sidónio, José Alberto Ramos, Filomeno Moreno e Jorge Henriques Silva; e pinturas em vidro de Joaquim Lopes, José António Santos, João Gaspar Bento, José André Pinto, «Boy» e José Pinto.

O catálogo para a exposição (750 exemplares compostos e impressos nas oficinas gráficas de Vale de Judeus) tem a introduzi-lo um texto que sob o título «Das razões que nos movem», apoiado pela expressão «Die Arbeit Mache Frei» («O Trabalho Liberta») — inscrita à entrada do campo de concentração nazi de Auschwitz — no qual se esclarece que «esta curta mensagem, que para milhares de seres humanos viria a constituir uma cruel e hipócrita referência, pode, subtraída do conceito que a celebrizou, servir como ponto de partida para uma pequena reflexão sobre a finalidade e utilidade social do trabalho em geral e do trabalho no meio prisional em particular».



Uma caravela em madeira adaptada a candeeiro, da autoria de Pedro Elizalde

Tudo isto na óptica, esclarece-se, de «não se pretender de modo nenhum, defender que o trabalho artesanal constitua terapia milagrosa, que transforme perigosos delinquentes em «meninos de coro», mas tão-somente sublinhar a importância do trabalho criativo, na formação e reeducação da personalidade do indivíduo em reclusão. Já que é o próprio que se revê através da obra realizada, permitindo-lhe, simultaneamente, escapar à monotonia do quotidiano».

Fernando Duarte de parabéns

Significativamente, o catálogo apresenta na sua contra-capa o excerto de um poema famoso de Berthold Brecht: «Do rio que tudo arrasta / Se diz violento / Mas ninguém diz violentas / As margens que o comprimem».

E de facto as margens que comprimem neste país os cidadãos social e economicamente desprotegidos estão a tornar-se progressivamente mais violentas arrastando para a delinquência, e daí para as cadeias, um número cada vez mais preocupante de entre eles.

Cadeias que também elas sofrem, por arrastamento, as consequências dessa mesma situação, ameaçando torná-las em autênticos «caixotes de lixo» da sociedade portuguesa. Pelo que iniciativas como a que teve lugar nas Caldas da Rainha sejam de aplaudir e de multiplicar. Parabéns dr. Fernando Duarte!...

Pintura de Ana Leonor e Luís França

No Espaço Poligrupo/Renascença (R. Ivens, 14), mantém–se até ao próximo 20 uma exposição de Pintura de Ana Leonor e Luís França intitulada «Mateo, XXV, 30», concebida a partir de um poema de Jorge Luis Borges e inspirado por seu turno na parábola dos talentos citada por S. Mateus.

Ana Leonor, nascida em 1957, licenciou–se aos 21 anos, em Pintura, pela ESBAL. Foi sucesivamente bolseira da Gulbenkian em Munique - Akademie der Bildenden Kunst, professora de Desenho e Pintura no AR. CO e ainda responsável pelo sector de Desenho.

Luís França nasceu em Ponta Delgada em 53 e foi na sua terra que efectuou as duas primeiras exposições, na Teia em 1973 e no Museu Carlos Machado em 76. Licenciou–se também em Artes Plásticas, na ESBAL, desempenhando igualmente funções docentes no AR. CO.

Quanto a exposições já efectuadas pelos dois pintores: Ana Leonor participou, desde 1975, em cerca de três dezenas de individuais e colectivas; Luís França, depois das já referidas em Ponta Delgada, começou a expor em Lisboa no ano de 1978, na Escola Superior de Belas–Artes, tendo nos anos seguintes participado em cerca de vinte.

Antes do Espaço Poligrupo, Ana Leonor e Luís França tinham exposto trabalhos, em simultâneo, na ESBALe no AR. CO.

EXPOSIÇÕES

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): exposição comemorativa do 1º centenário da Associação Académica de Coimbra. Temas e Artistas de Coimbra: Mário Silva, Pedro Olaio, Rui Cunha, Pedro Madeira, Cunha Rocha, Vasco Berardo, Michel Barrett, Celestino André, Heitor Chichorro, Lucia Maia, Hebil, Nunes Pereira e Silva Palmeira; Exposição da Galeria: Álvaro Perdigão, M. Cargaleiro, Artur Bual, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José de Azevedo, Rogério Amaral, Louro Artur, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Manuel Branco e Carlos Viseu.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): atè 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, Pintura de Alice Trigueiros; até 12 de Janeiro, a colectiva «Pequeno Formato». Patentes de terça a domingo, das 15 às 20 horas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): «Arqueologicamente», pinturas de Victor Belém até 16 de Dezembro. De segunda a sábado.

GALERIA «ESPACE ALLIANCE»(R. Braamcamp, 13-1º): até 18 de Dezembro, fotografias de Rui da Silveira. Exposição patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de Joias de Madalena Rosalis.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 14 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 19, Maria João Franco expõe pintura, desenho e gravura.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 12 de Dezembro, exposição com trabalhos de José Mouga. Patente de terça a sábado das 15 às 19,30.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): colectiva com originais de Carlos Dutra, João Vieira, Mário Rita, Rocha Pinto e Romualdo; serigrafias de Artur Bual, Relógio, Romualdo, João Vieira, Sérgio Pombo, Palolo, Cesariny, Rodrigo, Guilherme Parente, Sá Nogueira, Barroco, Justino Alves, Nuno Carinhas, Laura Cesana, Charteres d´Almeida, entre outros. De segunda a sexta das 14,30 às 20.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (MUSEU-L. das Portas do Sol,2): exposição de desenhos de José Guilherme Toledo, até 30 de Dezembro.

GALERIA LIOZ (Centro Comercial Alto da Barra-Oeiras): até 30 de Dezembro, uma exposição dos artistas plásticos de Cascais -VIRAGEM; uma colectiva de alunos do último ano da ESBAL.

POSTO DE TURISMO DE ÉVORA: exposição de fotografia de Ulisses Rolim, «Pequenas Solidões».

CASA DA IMPRENSA: até 7 de Dezembro, a «Colectiva de Outono» com trabalhos de Alfredo Luz, Cabral Duarte, Caldeira Martins, Colaço, Helena Justino, Manuel Vieira e Real Bordalo. Patente de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 20.

CASTELO DE CAMPO MAIOR: 3ª Exposição de Artes Plásticas dos artistas do Distrito de Portalegre, até 20 de Dezembro, organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior.

GALERIA FORUM (Viseu): até 6 de Dezembro, exposição de Fotografia de Wim Wenders «Imagens Contemporâneas» (sobre os locais de rodagem do filme «Paris, Texas».

POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): «Arte do Fogo», pintura sobre porcelana de Loudes Abraços até 12 de Dezembro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 10 de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18, Pintura de João Mário.

GALERIA DE ARTE AGUARELA (R. Paiva Couceiro-Odivelas): Pintura de Marianela Roque.

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): Pintura de Mafalda Osério.

GALERIA HALMA (Estoril): em exposição tapeçarias e aguarelas de Helena Sá.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): exposição de tapeçaria de Kika Costa Campos, até 30 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 19.

ARCADAS DO PARQUE (Junta de Turismo da Costa do Estoril): 18 pinturas temáticas de Carlos Lança.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição de pintura de Emerenciano, organizada pela Galeria 75 em colaboração com a Biblioteca Nacional. Até 10 de Dezembro, nos dias úteis das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): exposição de pintura do artista inglês Leslie Harmar até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 18.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 19 de Dezembro, exposição de escultura de Sérgio Taborda.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): exposição «A Distância e o Encontro» de Cyril Bourquin

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra): pintura e desenho de Domingos Saraiva até 9 de Dezembro, de segunda a domingo das 14 às 20.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 20 de Dezembro, uma exposição de Pintura com trabalhos de Bual, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Cesariny, Lima de Freitas, Noronha da Costa, Relógio, Rogério Amaral e Vespeira. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às

JUNTA DE FREGUESIA DA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO (R. Mestre de Aviz): exposição de 100 caricaturas de Aniceto Carmona, no encerramento das comemorações do 1º aniversário da elevação da Póvoa de Santo Adrão a vila. Em complemento, projecção de slides sobre pinturas murais depois de 25 de Abril de 1974, uma colecção particular de Júlio Pires. Na coleção de caricaturas de Aniceto Carmona, podem ver-se figuras conhecidas, como Sofia Loren, o rei Juan Carlos de Espanha, o duque de Edimburgo e o prof. Agostinho da Silva, entre muitas outras personalidades fixadas pelo talento de A. Carmona.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 16 de Dezembro, a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem. Presentes 67 obras de 46 autores, seleccionadas entre um total de 152, por um júri formado pelos críticos António Bacalhau e Edgardo Xavier e pelos pintores Fernando Cruz e Maria Gabriel.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro,M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro

GULBENKIAN (exposições temporárias piso 01): exposição de Pintura de António Aurélio.

ESPAÇO POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Ana Leonor e Luís França intitulada «Mateo, XXV, 30».

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): I Antystetika/87 - «Trylogya», uma mostra colectiva de artes plásticas com trabalhos dos «operários plásticos» João Cruz, Cesário Monteiro e Paulo João Cunha. Patente até 13 de Dezembro, de segunda a quinta das 16 às 20 e das 21 às 24; sextas das 16 às 20 e das 22 às 3; sábados das 22 às 3; domingos das 21 às 24.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial - Est. de Benfica, 503): pintura e desenhos de José Viana até 11 de Dezembro, todos os dias das 10 às 24 horas. 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

TEATRO

FORUM PICOAS (auditório 2): às 21,30 estreia da peça «Relatório para uma Academia» de Franz Kafka, pelo conferencista João d´Ávila (O Macaco que Fala).

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN: Colóquio «Expressionismo/Expressionismos» com a participação de Luís Miguel Cintra, Luís Francisco Rebelo, Jorge Listopad e Artur Nobre de Gusmão (moderador). A partir das 10 horas.

MÚSICA

RITZ CLUBE: após umas férias (prolongadas) o velho «Sempre em Festa» vais ser reanimado a partir desta noite (23 horas), com Vitorino e Janita Salomé com «Modas e Romances Populares» e ainda Maria do Céu Guerra com «Parvoíces», pequenas rábulas, criação da artista. O Conjunto Pedro Bem anima o baile, com música ao vivo

LIVROS

CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A: às 18 horas, lançamento do livro «Pedaços do Meu Tempo» de Eduardo Nascimento.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Claude Chabrol às 18,30 e 21,30: «O Cavalo do Orgulho» com Jacques Dufilho e Bernardette Saché e «Os Fantasmas do Estrangulador» com Michel Serrault e Charles Aznavour.

ESPECTACULAR

Naquele restaurante perto do Fundão estava tudo óptimo: o bacalhau, o cabritinho (que ternurinha, este cabritinho !), o Fundão-Reserva. A companhia não podia ser melhor: tudo gente amiga e leal, todos feitos à medida uns dos outros. Um daqueles momentos com que a memória se enriquece. Nada é perfeito. Ali, só a televisão destoava. Longe vão os tempos dos músicos tocando no pequeno estrado. São poucos hoje aqueles que se recordam de uma refeição regada a música, com benefício para o estômago e para a alma. Ainda por cima, a televisão espanhola. Uma professora que ali estava queixava-se da influência da TVE. Como todos os filmes são dobrados as crianças não perdem um. Resultado: ao nível da língua portuguesa, é a completa bagunça. No português falado, não há grande diferença, lá se desenrascam pela força do hábito. Mas na escrita é que são elas: surgem as palavras mais estranhas, que não são portuguesas nem espanholas... Quem sabe se não estamos evoluindo para um crioulo - *que por acaso até vem do castelhano* crioullo...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326474); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 982070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 668485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

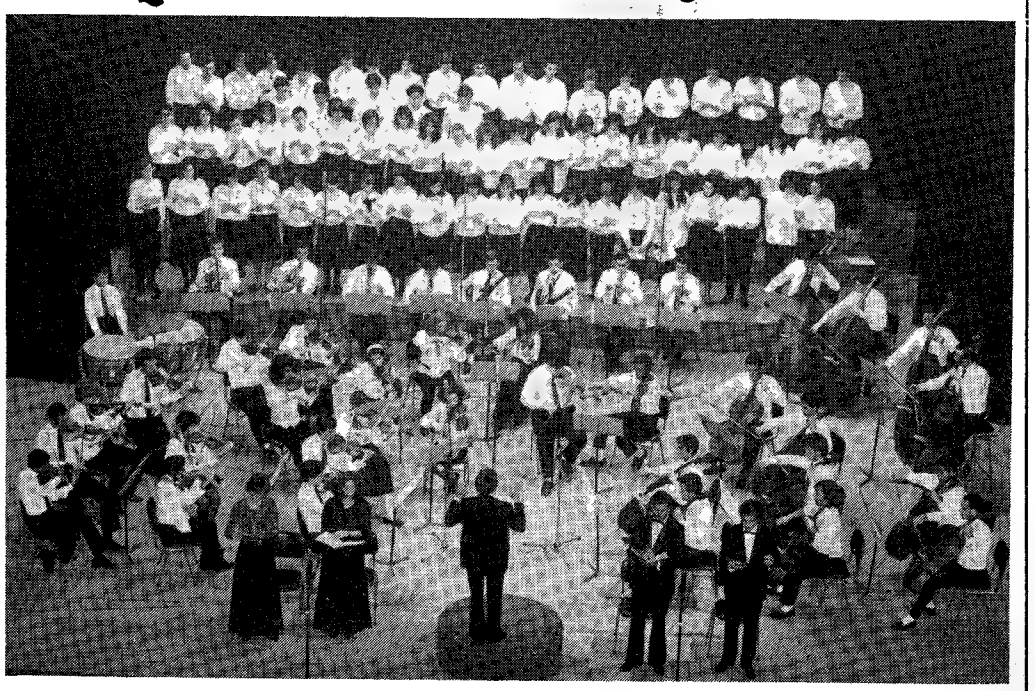
Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19 (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 229011). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro, (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 3472848). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280124). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃ Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Saúde**, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

CONCERTOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL



Nos próximos dias 5 e 6, respectivamente às 21.30 e 17 horas, no Teatro Municipal de S. Luiz, vai a Orquestra Sinfónica Juvenil realizar dois concertos corais sinfónicos, em cujo programa se destaca a obra de Mozart «Requiem em Ré Menor KV 626».

Esta peça, que desde há anos não é apresentada ao público de Lisboa, será interpretada pela Orquestra Sinfónica Juvenil, Coro de Alunos do Instituto Gregoriano de Lisboa e pelos cantores-solistas Lia Altavilla (soprano), Isabel Biu (mezzo-soprano), Alberto Silva (tenor) e Vaz de Carvalho (barítono).

Os concertos serão dirigidos pelo maestro Christopher Bochmann, autor da peça que integra e complementa o programa «Plaint in Memoriam Nadia Boulanger» com poema de Georges Herbert.

Os bilhetes serão distribuídos gratuitamente ao público nas bilheteiras do TM de S. Luiz a partir do segundo dia anterior aos concertos.

Constituem estes concertos uma das mais assinaláveis realizações desta orquestra juvenil, não só pela complexidade e importância das obras apresentadas, como ainda pelos numerosos meios humanos e técnicos movimentados, os quais, em parte, foram possíveis mercê do patrocínio das seguintes entidades e empresas: Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal de Lisboa (Pelouros do Turismo e da Cultura), Radiodifusão Portuguesa, Direcção-Geral de Turismo, Cinevoz, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Unisys, Totobola, MDM, Sociedade de Investimentos, Lda., e Rank-Xerox.

Treze anos de História

Fundada há treze anos, tem vindo a Orquestra Sinfónica Juvenil a cumprir a missão que desde o seu início foi tida como primordial — permitir a jovens músicos continuidade nas suas carreiras, e a obtenção de prática de conjunto de forma a facilitar o seu posterior ingresso em orquestras profissionais.

É ainda graças a este agrupamento que muitos novos valores têm sido dados aconhecer ao público, não raro apresentando um ou mais solistas de variados instrumentos e de canto nos concertos que efectua.

Com um reportório que pode considerar-se vasto para uma orquestra deste tipo e escolhido de acordo com a diversidade de público a que se dirige, estendeu ao longo destes anos a sua acção de divulgação da música erudita pelos mais diversos pontos do País, sempre com assinalável êxito e significativa afluência, desde os concertos para o público em geral até aos realizados em estabelecimentos de ensino, associações culturais, etc.

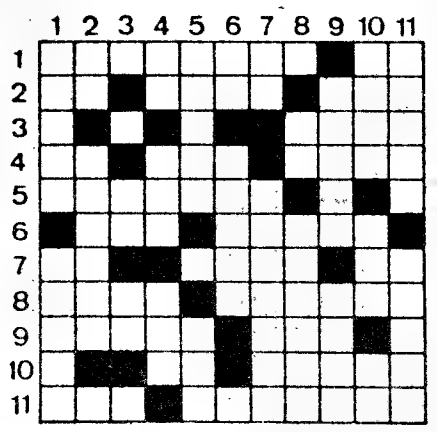
Conta nos seus quadros actuais cerca de 70 elementos provenientes do Conservatório Nacional, Academias de Santa Cecília e dos Amadores de Música, Fundação Musical dos Amigos das Crianças, bandas civis e militares e de professores particulares.

Colaborou com os Corais Pública Hortênsia, da Universidade de Lisboa, do Conservatório Nacional e do Instituto Gregoriano.

Foi dirigida pelos maestros Alberto Nunes, Paulo Brandão, Francisco d'Orey, Jorge Matta e Christopher Bochmann.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 200



HORIZONTAIS:

1 Cautelas. Antes do meio-dia.
2 Nesse lugar. Prendem. Membro de ave.
3 Rio da Toscana.
4 Apelido. Fluido aeriforme. Cidade da Suíça.
5 Distraídos.
6 Tempo do verbo haver. Estúpidos.
7 Nota musical. Um dos estados do Brasil. Ouro (s.q).
8 Composições poéticas. Livrar.
9 Assassinam. Tempo do verbo ir.
10 Moderato. Uma das ilhas Jónias.
11 Agarrei. Móveis sobre os quais se come.

VERTICAIS:

1 Tecido de algodão muito transparente. Ladeira.
2 Interjeição de dor. Enredo.
3 Existe. Pronome pessoal (inv).
4 Concede. Prefixo que designa terra. Figura que simboliza o povo americano.
5 Avivai o lume. Trituro.
6 Oferece. Coisa encharcada em água (pl).
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Pessoa de rara formosura (fig).
8 Carta de jogar. Dívida não paga por falta de vontade ou má-fé.
9 Estéril. Itinerários.
10 Burro. Pequeno símio do Brasil. Centiare.
11 Galeota dos mares do Levante. Caixões funerários.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 199

HORIZONTAIS:

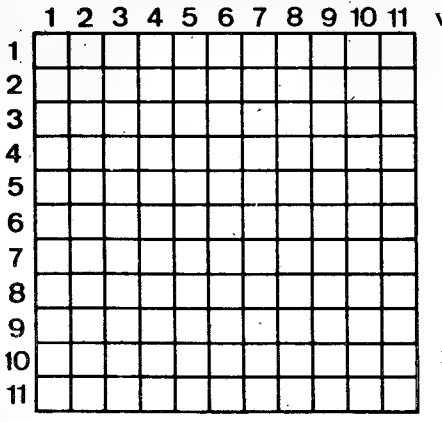
1 SAPO. DE. Nua.
2 Aviltar. Aam.
3 Lo. Lanoja.
4 Asavam.
5 Tapam. Cós.
6 Ema. At. Chio.
7 Asiras.
8 Fr. NT. Uman.
9 Ofegaram. Am.
10 Rimaras. Ora.
11 Ameias. Nial.

VERTICAIS:

1 Salalé. FORA.
2 Avós. Marfim.
3 Pi. Atas. Eme.
4 Oliva. Ingai.
5 Apartara.
6 Dálmata. Rás.
7 Era. Suas.
8 Nu. Mm.
9 NÃO. CHIA. Oi!
10 Jaú. Io. Nara.
11 Amansou. Mal.

PROVÉRBIO: Sapo de fora não chia.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 025



HORIZONTAIS:

1 Pessoas astutas.
2 Basta! Bosque. Maior.
3 Gosta muito de. Rio dos Estados Unidos, afluente do Mississipi. Rádio (s.q).
4 Rói. Ruim.
5 Fio metálico. Madre.
6 Despertaras.
7 Dera mios. Tomba.
8 Ribeira de Portugal (inv). Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
9 Tempo do verbo ser. Arara. Preposição.
10 Preposição e artigo (pl). Deusa da caça.
11 Suspiros. Queimas.

VERTICAIS:

1 Prendera. Cidade de Itália.
2 Poisai no mar (o avião).
3 Acometerias.
4 Antes do meio-dia. Terno.
5 O sustento. Estavas. Pronome reflexo.
6 Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no Castelo de Fustenried.
7 Vai para fora. Desperta.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Enfiadas.
9 Samário (s.q). Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Carta de jogar.
10 Sufixo que designa estado. Carta de jogar. Rangífer.
11 Da Arábia. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 024

HORIZONTAIS:

1 Passa. Cauta.
2 Arse. Ador.
3 Res. Bar. Osa.
4 An. Toais.
5 Mamai. Seroa.
6 Op. Ri.
7 Domar. Grama.
8 Amora. Ramos.
9 Te. At. Ur. Ra.
10 Agá. Aba. Par.
11 Rala. Bara.

VERTCAIS:

1 Param. Datar.
2 Arena. Omega.
3 SSS. Momo. Al.
4 Sé. Tapara.
5 Boi. Rata.
6 Caã. Be.
7 Ris. Grua.
8 Aa. Serrar.
9 Udo. Riam. Pá.
10 Tosto. Morar.
11 Ará. Asara.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Concerto de câmara; **16.30**: Album musical; **17.00**: Falar cinema; **17.40**: Duas suites orquestrais, de Bach; **18.40**: Pequenos conjuntos instrumentais, de Villa-Lobos; **19.00**: Integrais; **19.38**: Tempo de ópera; **20.40**: Destaque, para o violoncelo; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Serenata, em ré maior, K. 239, de Mozart; **22.00**: Parte de um recital, pelo Trio Per Chitar, realizado na Sociedade Portuguesa de Autores; **23.02**: Concerto nocturno; **00.50**: Música; **01.50**: Ultimo andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«O Cão Vagabundo», «Ilusionismo» e «Fuco e Ambrósio»

18.30 - Os Anos Não Contam
6º Episódio

18.55 - O Império de Carson
40º Episódio: Anny envolve-se no movimento defensor do controlo de nascimentos. Por causa da sua amizade com o Dr. Michael Conway. Ela e a ex-enfermeira Cecil Johnson são presas, acusadas de distribuição de folhetos obscenos.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.09 - Direito de Antena
«C.N.A. — Confederação Nacional da Agricultura»

20.20 - Roque Santeiro
39º Episódio: Roque pede desculpa a Porcina e explica-lhe que Malta se aproveitou da sua imaturidade para forjar a sua viuvez. Porcina fica desiludida pois esperava ouvir uma declaração de amor. Roque assiste à chegada de um homem carregando uma cruz desde Belo Horizonte, em promessa a Roque Santeiro. Abalado com o facto diz a Porcina que agora percebe tudo. Padre Hipólito confessa-se a Padre Albano contando-lhe toda a verdade sobre Roque. Jura chega com o vestido de noiva de Porcina que após a prova repara que Roque a esteve a observar.

21.10 - Uma Canção Para Si
21.25 - De Um Natal ao Outro
3º Episódio: Joe começa a treinar-se e a seguir um regime especial para entrar numa corrida de bicicleta, tendo David como treinador. Entretanto, Sam vai ter com Kay à loja onde ela trabalha, e é invadido por um turbilhão de sentimentos.

Quando Debbie lhe fala sobre a formatura e o casamento, Sam sente-se desorientado. Lindley, por seu lado, encontra-se com o Rabi Schneidler para se converter ao judaísmo, enquanto sua irmã Anne está convencida de que Glen tem outra mulher.

Realização: Thomas Carter

No 1º canal às 23.45, «Tragédia em Três Actos»

O 3º episódio da série «Mancha na Paisagem», no 2º canal às 22.10

22.20 - O Programa das Festas
22.50 - 24 Horas
23.30 - Remate

23.45 - Pela Noite Dentro
«Tragédia em Três Actos»: Trata-se do assassinato de um conhecido reverendo e que surge envolto em obscuras conjecturas. Hercule Poirot, o famosíssimo detective, tenta desvendar o mistério. Mas tudo se complica quando um eminente neurologista aparece envenenado. Que relações existem entre o primeiro e o segundo crime?

Interpretação: Peter Ustinov, Tony Curtis, Emma Samms, Jonathan Cecil, Frances Lee McCain, Concetta Torrei, Fernando Allende, Marian Mercer, Nicholas Pryor e Lisa Eichhorn.

Realização: Gary Nelson

RTP 2

15.45 - O Mundo é Um Palco
8º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
140º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula Um
19.55 - Hitchcock Apresenta
132º Episódio: Mabel e Henry estão casados há alguns anos e têm por vezes, as suas discussões.

Mabel tem uma única preocupação na vida: a sua semelhança com a famosa estrela de cinema, Martha Mason.

Henry não a leva a sério, mas as suas brincadeiras ficar-lhe-ão bastante caras...

Realização: Justus Addiss

20.25 - O Sol aos Quadradinhos
Norman Stanley certo dia, decidiu «tomar conta» de um camião que não lhe pertencia... E assim, «foi de cana», por cinco anos, para uma das prisões de Sua Majestade Britânica, a Prisão Slade. E lá ficou, vendo «O Sol aos Quadradinhos...»

Ao contrário dos seus «distintos pares», Fletcher não encara com grande satisfação o facto de se encontrar encarcerado numa das prisões mais confortáveis e modernas do Reino Unido.

A perda da sua liberdade origina um permanente estado de revolta interior, que ele tenta sublimar partilhando a sua experiência e «sabedoria» com alguns colegas mais próximos, sobretudo com o jovem Godber que nesse momento, tenta levar a bom termo a sua primeira pena.

Produção de Sydney Lotterby

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.10 - Mancha na Paisagem
3º Episódio

23.05 - Troféu

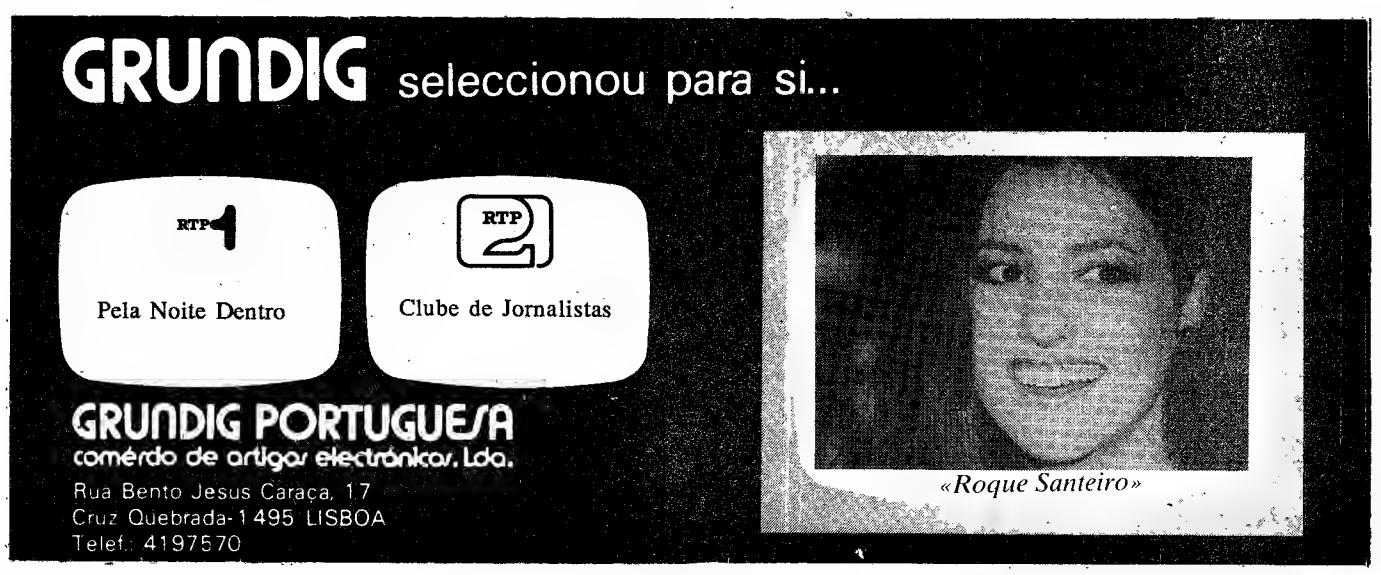
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.00 - Sessão da Tarde
17.30 - Fisga
18.45 - Saber Saúde
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Uma Canção Para Si
21.15 - Duarte & Companhia
22.00 - Espectáculo
23.00 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.05 - Strindberg
22.00 - Concordo ou Talvez Não



«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um avião privado despenhou-se quinta-feira à tarde numa região montanhoso do noroeste do Ruanda, tendo morrido todas as 13 pessoas que seguiam a bordo, incluindo 11 turistas norte-americanos, informaram hoje os proprietários do aparelho. O Cessna 404 seguia de Coma, no Zaire, para a capital do Quénia, quando sobreveio o acidente. Segundo a rádio do Ruanda, testemunhas afirmaram que quando «o avião entrou no espaço aéreo nacional já estava descontrolado. Os passageiros agitavam os braços e gritavam desesperados».

Governo não tem verbas em 88 para limpeza do rio Trancão

O secretário de Estado do Ambiente afirmou ontem à Câmara Municipal de Loures que não haverá participação da Administração Central para as obras de despoluição da bacia do rio Trancão, por não se encontrar prevista no Orçamento de Estado.

As obras de despoluição da bacia do Trancão, que devrão estar concluídas num prazo de cinco anos, envolvem a participação das autarquias que actualmente canalizam os seus esgotos para a bacia — Loures, Lisboa, Mafra, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira e Sintra — e o poder central.

Na audiência concedida ao presidente da C.M. Loures, Macário Correia comprometeu-se, no entanto, a estudar as propostas apresentadas pela Câmara, adiantando que, nos contratos programas já celebrados, a participação da Administracão Central oscila entre 15 e 50 por cento do valor das obras a realizar.

Na audiência tratou-se fundamentalmente dos financiamentos a estabelecer para as obras, com vista à celebração de um contrato programa.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 70 000 CONTOS

43 085

2.º PRÉMIO – 12 000 CONTOS

23 066

3.º PRÉMIO – 3 000 CONTOS

76 383

É já na 6.ª feira, dia 18, que se realiza a grande lotaria do

NATAL

300 000 CONTOS

Bilhetes a 25000$00 e vigésimos a 1250$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

ENTRADAS de Lotaria sai sempre. EXPERIMENTE CASA VIOLA – a sorte que «toca»

Lisboa, Braga, Estoril, Viseu, Portimão, Setúbal

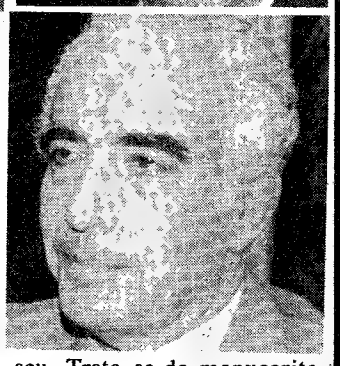
Correio: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

MICHAEL JACKSON inicia em Maio do próximo ano, em Itália, uma digressão europeia, anunciou o promotor dos concertos. David Zard sublinhou que o cantor actuará em diversos países da Europa antes de terminar a digressão em Julho, em Londres. No entanto os nomes dos países e datas não foram ainda divulgados. 216 mil ingressos para os três concertos de Jackson em Londres foram já vendidos, informou o promotor. A digressão mundial do artista começou no Japão em Setembro, com base no seu último LP, «Bad».

SEQUEIRA COSTA dará dois concertos no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian nos próximos dias 10 e 11, nos quais será acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Philippe Bender. O programa dos dois concertos é constituído por obras de Ravel, Beethoven e Bizet. O pianista foi já galardoado com diversos prémios, entre eles o Prémio Viana da Motta e o Prémio Moreira de Sá, e foi distinguido com o grau de «Distinguished Professor of Piano» pela Universidade de Kansas, nos Estados Unidos.

FRANK SINATRA, Dean Martin e Sammy Davis Jr. vão actuar num espectáculo conjunto em 29 cidades dos Estados Unidos. As três figuras históricas da tela e do disco anunciaram que vão satisfazer minhões de fãs que têm lamentado não os poderem ver actuar juntos. A digressão dos três septuagenários artistas começa a 13 de Março de 1988, em Oakland, California e terminará após 40 actuações em 29 cidades dos Estados Unidos. Os promotores da iniciativa prognosticaram já que ela será o grande acontecimento artístico do próximo ano.



ALBERT EINSTEIN voltou ontem a ser notícia pela soma astronómica por que foi vendido um manuscrito seu. Trata-se do manuscrito onde está escrita a famosa Teoria da Relatividade, que foi comprado por mais de 150 mil contos num leilão realizado quarta-feira à noite em Nova Iorque. O leilão teve lugar na casa Sotheby's e o nome do comprador não foi revelado. O documento de Einstein foi escrito em 1911 ou 1912 em lápis e caneta azul, estando cheio de anotações. Ao todo, o documento agora leiloado tem 72 páginas. O preço atingido pelo manuscrito foi o mais alto até agora pago por um documento não ilustrado.

BOB GELDOFF, cantor irlandês que promoveu uma campanha mundial para ajudar as vítimas da fome na Etiópia, acusou de «irresponsável» o Governo etíope por ser incapaz de alimentar o seu povo. «A responsabilidade de qualquer governo é alimentar o seu povo e quem não cumprir isso deve ser um irresponsável», afirmou Geldoff antes de iniciar a sua viagem para a Etiópia, onde irá visitar as zonas mais afectadas pela fome. O músico terá reuniões, durantes os10 dias da sua estada na Etiópia, com as autoridades daquele país africano e com responsáveis de organizações humanitárias.

MANUEL TELLES, empresário, será o futuro presidente da Associação de Hoteis de Portugal (AHP), à cabeça de uma lista apresentada pela direcção cessante. As eleições na AHP realizam-se no próximo dia 17, e a elas concorre a lista única da direcção, já que mais nenhuma outra deu entrada até quarta-feira, data limite para apresentação de candidaturas, na sede da Associação. A AHP é a mais importante associação hoteleira do país, promovendo anualmente um das maiores uma das maiores reuniões da indústria turística. Manuel telles, que é presidente da Sointal, proprietária dos casinos do Algarve, encabeça ainda o processo do concurso à concessão da zona de jogo de Tróia.

A partir de Janeiro automóveis mais caros

Quem quiser comprar carro a partir do próximo ano vai ter que pagar mais. Esta é uma certeza baseada na análise dos dados já conhecidos, embora o Governo, até agora, ainda não tenha tornado público o novo esquema de tributação sobre as vendas de automóveis.

Na verdade, o OGE para 1988 prevê uma receita proveniente da fiscalidade sobre as vendas de automóveis, de 37 milhões de contos, superior em 5 milhões de contos á do corrente ano, e calculada na previsão da venda de 130 mil carros, número muito semelhante ao que deverá verificar-se até 31 de Dezembro deste ano.

Se considerarmos que as viaturas até 1600 cc representam 97 por cento das vendas totais em Portugal e geram 75 por cento das receitas, fácil é concluir que é aí que o Governo irá buscar os cinco milhões de contos a mais que inscreveu no orçamento de 1988.

Isso permite concluir que, de modo geral, os automóveis vão gradualmente aumentar de preço. Algumas excepções poderão surgir nas viaturas da gama mais elevada, mas o seu carácter pontual não permite também que se diga que, como regra, os carros mais caros vão baixar.

O sector automóvel aguarda a todo o momento a decisão do Governo. Responsáveis da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), manifestaram já a sua preocupação face ao eventual agravamento dos impostos sobre os automóveis, medida que não só vai dificultar a necessária renovação de um parque envelhecido, como impedir o crescimento de empresas que investiram na sua modernização, na expectativa de poderem incrementar a sua actividade num regime de mercado livre.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 4 de Dezembro de 1987

VÍDEO
Passagem para a Índia

Pág.5

Trabalho de casa

NEOLIBERALISMO

Ernesto Sampaio

EM Portugal, onde as atitudes agnósticas e voltairianas continuam a incorrer na suspeita do senso comum, começou a ganhar terreno o tópico do neoliberalismo que amplos sectores da cultura ocidental foram exumar ao baú das ideias esquecidas.

A direita política e o pensamento conservador precisavam de recuperar a hegemonia no domínio das ideias passadas em boa parte deste século para as mãos do progressismo. A inveterada incapacidade da esquerda para desatar os nós que o seu doutrinarismo atou, abriu caminho à fácil reincarnação do fantasma neoliberal.

O neoliberalismo encontra-se de facto, em, consonância com o «desencanto» no mundo da cultura que significou, sob o pomposo nome de «pós-modernidade», o abandono crescente da preocupação pelas questões do sentido em benefício da estrita problemática da forma. Naturalmente que se o mais importante é a forma, o mais seguro é recorrer às formas de valor comprovado, e daí a popularidade das modas «retro», para já não falar da revitalização dos estilos da antiguidade clássica. É este um bom exemplo da atitude imobilista que caracteriza a proposta neoliberal.

O neoliberalismo, porém, não é um liberalismo: nada tem a ver com os valores — indagadores de sentido — do liberalismo clássico, nem com a sua ideia de que o homem é dono e protagonista da vida, em sociedade e do seu destino. Tão-pouco tem a ver com a principal figura teórica do pensamento iluminista: a do contrato social, acordo de vontades entre os homens que formaliza a organização social e prepara a construção das instituições políticas.

Para o liberalismo clássico, a sociedade é um negócio dos homens e entre os homens. Para o neoliberalismo, que se situa antes do contrato social, a sociedade é, pelo contrário, um facto anterior a qualquer decisão humana uma espécie de dado objectivo de natureza: não é uma construção dos homens e possui leis pré-humanas que aos homens só cabe respeitar. É verdade que o acordo de vontades, gera normas, mas não é menos verdade que toda a norma é uma porta aberta à transgressão. Contra a lei natural a única liberdade que resta ao homem é a de lançar-se pela janela fora.

As leis da triunfante sociedade neoliberal subdividem-se em dois grandes tipos: regras de conduta geral determinadas pelas crenças tradicionais e pela fé religiosa, sobre as quais os homens não têm voz nem voto, e leis de mercado, reguladoras inexoráveis dos comportamentos económicos e sociais. É óbvio que na lógica neoliberal valores como igualdade ou justiça social não possuem qualquer sentido, e que a palavra liberdade é um valor completamente vazio, apenas destinado a legitimar as relações económicas.

A lógica do funcionamento da sociedade neoliberal é imóvel e imperturbável: move uma verdadeira caça a quem pretender transformá-la, acusando-o de totalitarista. Na verdade, o neoliberalismo faz-nos retroceder à situação anterior à vontade de emancipação expressa nos ideais iluministas.

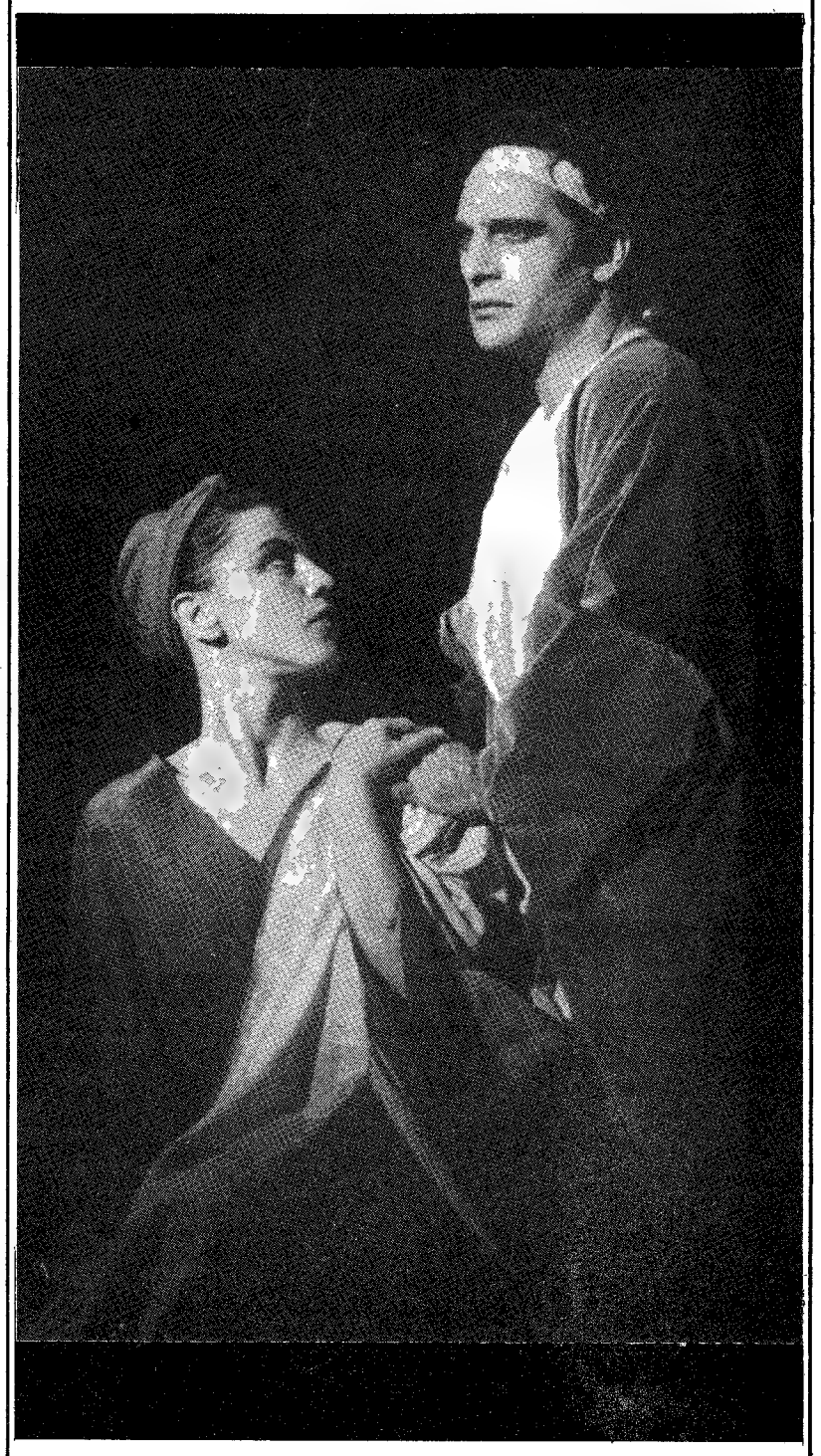
O neoliberalismo, portanto, não é um humanismo. A sua norma é a luta descarnada de todos contra todos. Proibindo os objectivos colectivos, o único critério de funcionamento social são os estreitos interesses pessoais, isto é, só o lucro faz andar a sociedade e falar de progresso moral, político ou social, é não só uma quimera, mas uma proposta certamente totalitária.

O velho discurso liberal, baseado na igualdade dos direitos e das oportunidades, já não serve. Como em todos os períodos de crise grave, os detentores do poder político atiram às urtigas a cantilena da luta contra as desigualdades económicas e sociais e recorrem ao arsenal de temas de extrema-direita, camuflados à pressa sob uma máscara democrática de carnaval.

O **big business,** como é bem de ver, perseguiu sempre os mesmos objectivos da sua lógica do lucro, mas agora as condições são outras e o discurso ideológico tinha de ser diferente. Em período de intensa competição, de aceleradas transformações técnicas e económicas, o que a ideologia neoliberal visa é liquidar rapidamente a resistência das vítimas. São três os grandes princípios da nova doutrina: identidade dos interesses particulares com o interesse geral, recusa do papel tutelar do Estado, submissão das decisões sociais à sua rendibilidade económica, quer no domínio colectivo quer no individual. O primeiro princípio serve de suporte à economia de mercado e à livre concorrência; do segundo decorre o estatuto aliciante que permite a cada um fazer, se puder, o que melhor lhe convém; pelo terceiro, os cidadãos ficam autorizados a maximizar os seus lucros em todas as extensões da vida, quer se trate de política ou de sexo, de educação ou agiotagem.

O resultado de tanta «liberdade» é a imensa maioria da população não poder pagar os preços livres dos géneros e artigos de primeira necessidade, nem enviar os filhos às caríssimas escolas livres, nem viver em casas de aluguer livre, nem tão-pouco ganhar tranquilamente a vida trabalhando em empresas que contratam a prazo e despedem livremente.

Os leitores não devem lembrar-se, mas o senhor Milton Friedman, patrão da escola de Chicago (uma cidade com largas tradições no **business**), inspiradora da ordem universal que chega agora até nós, foi um dos primeiros economistas a visitar e aconselhar Augusto Pinochet. Acaso? Talvez não. Ao propor que toda a vida social se submeta às regras do mercado, que não haja outros critérios senão os dos cálculos custos-lucros, Friedman, no fundo, limita-se a propor também um modelo pouco original de sociedade totalitária.



ÉDIPO-REI no Porto

É insuficientemente invulgar para que lhe demos honras de primeira página. Que um grupo independente se atreva à realização de qualquer coisa que o Teatro Nacional não faz nunca, essa não é propriamente uma novidade. A novidade consiste do facto de essa alguma coisa *ser, nada mais nada menos, um daqueles textos que fazem parte da matriz do Teatro Ocidental:* Édipo-Rei, *uma daquelas obras cujo conhecimento não pode deixar de nos enriquecer.*

Quem se atreveu ao cometimento, de cujos resultados nada sabemos, foi um grupo portuense, o TEAR. A encenação não é de Castro Guedes como se esperaria, e que certamente supervisionou o espectáculo, mas sim do seu habitual colaborador plástico, Moura Pinheiro; a música é de João Loio e, nos principais papéis, estão António Capelo, Jorge Pinto e Clara Nogueira.

A TARDE CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
O QUARTO PROTOCOLO
de John MacKenzie
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 5
NASCIDO PARA MATAR
de Standley Kübrick
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
CONTOS ASSOMBRADOS
de S. Spielberg, R. Zermeckis e W. Dear
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319

CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930

NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA
— T. 776098

MINAS DE SALOMÃO — PARTE II
de Gary Nelson
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

SONHOS SELVAGENS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

CONVULSÕES ERÓTICAS
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERROR NO HOSPITAL
de Jean-Claude Lord
(Interdito a menores de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

FULL METAL JACKET — NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 18.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA
MAXIE E A OUTRA
de Paul Aaron
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (fim-de-semana)

ESTÚDIO SHEZA
O VINGADOR SOLITÁRIO
de Harley Cokliss
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (fim-de-semana)

CITY CINE
— T. 549999

OXALÁ SEJA MENINA
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523

ELENI – A GUERRA SELVAGEM
de Peter Yates
(para maiores 12 anos)
* *Ver «As Estreias da Semana»*
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
FUZILEIRO IMPLACÁVEL
de Terry J. Leonard
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
ELENI – A GUERRA SELVAGEM
de Peter Yates
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926

O PELOTÃO «CHANFRADO»
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

MINAS DE SALOMÃO — PARTE II
de Gary Nelson
(para maiores de 6 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
ELEIN – A GUERRA SELVAGEM
de Peter Yates
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
HOMEM CERTO, PRECISA-SE
de Susan Seidelman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (sábado, domingos e feriados); 15.30, 18.45 e 21.45 h (de 2.ª a 6.ª); ao sábado também às 24.00 h

LONDRES
— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
NASCIDO PARA MATAR
de Stanbley Kubriek
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

NADINE — UM AMOR À PROVA DE BALAS
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

AMADORES DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283

MARGINAIS DA ESTRADA
de Henri Vernon
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305

MINAS DE SALOMÃO — PARTE II
de Gary Nelson
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A PONTE DE BROOKLYN
de Menahem Golan
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2
ROCINANTE
de Eduardo Guedes
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3
MELO
de Alain Resnais
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4
O SACRIFÍCIO
de Andrei Tarkovsky
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA
— T. 887778

O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

PLATOON
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
CONTOS ASSOMBROSOS
de S. Spielber, R. Zemeckis e W. Dear
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2
HARÉM
de Arthur Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715

RATBOY – PERDIDO NA MULTIDÃO
de Sandra Locke
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado às 23.45 h)

STAR
— T. 804210

OXALÁ SEJA MENINA
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

OS VIGARISTAS DO TOTOLOTO
de Roger Young
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

PLATOON
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
— T. 368480

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O SACRIFÍCIO	★★★★★
MÉLO	★★★★
FULL METAL JACKET	★★★
007 — RISCO IMEDIATO	★★
AS BRUXAS DE EASTWICK	★★
OS INTOCÁVEIS	★
NAS PORTAS DO INFERNO	●
O QUERIDO LILÁS	●

O desencanto do quotidiano (Jean-Luc Bideau e Jacques Denis em «A Salamandra»)

Um cinema que se pulveriza (Mick Ford e Trevor Howard em «Os Anos da Luz»)

Tanner na Cinemateca

Provavelmente é injusto mas o cinema suíço, junto do público português, confunde-se com o nome de Alain Tanner. E se é certo que nesse país trilíngue há, pelo menos um outro grande cineasta — Daniel Schmid — cujos filmes nunca chegaram comercialmente às salas portuguesas, a Cinemateca como que consagra o estatuto de Tanner ao dedicar-lhe agora um ciclo retrospectivo integral.

O carácter trilíngue da Suíça, a que corresponde a sua estrutura política cantonal, é a expressão de uma tripolaridade cultural cujos centros são exteriores ao país. A França e Alemanha são as verdadeiras matrizes do(s) cinema(s) suíço(s), Genève virada para Paris, Zurich atraída pelo espaço alemão, os filmes de Tanner ou Goretta quase nada têm a ver com os de Schmid ou Koerfer.

A Suíça não existe?

A Suiça só nos deu relógios de cuco?

Foi um pouco isto, a descrição de um vazio normalizado e funcional no centro do mundo, a vontade de sair dessa neutralidade cinzenta, que fez a reputação internacional dos primeiros filmes de Tanner e os projectou para os circuitos europeus de cinema. Chegaram a Portugal também, com essa dor de ausência, salpicada pela herança de 68, a fazer ponte perfeita com o nosso bem diverso doméstico cinzento.

Depois o cinema de Tanner fez jus à inexistência da sua terra-mãe, globetrotizou-se, andou pela Europa (por Portugal também, onde o realizador filmou «**Dans la Ville Blanche**», desentendendo-nos...), pulverizou-se e fomos-lhe perdendo o rasto. O interesse deste ciclo que agora a Cinemateca Portuguesa empreende é um pouco o de colmatar um hiato, permitindo aos interessados um reencontro com os filmes de Tanner, ajudando a perceber o seu caminho de cineasta suíço.

Mas, não querendo desmerecer a relevância desta iniciativa, útil seria que se pensasse em outras abordagens do cinema suíço, quer quebrando a ideia — nos menos informados — que Tanner é o cinema suíço quer sobretudo ultrapassando a nossa tradicional francofilia e abrindo passagem aos cineastas helvéticos de expressão germânica, com Schmid à frente.

Agora, contudo, é a significativa obra de Alain Tanner que vai estar em foco na sala da Barata Salgueiro. Com o seguinte calendário:

Sábado, 5, às 21.30
UNE FLAMME DANS MON COEUR/1987
com Myriam Mézières, Benoit Régent
Quinta-feira, 10, às 21.30
CHARLES MORT OU VIF/1969
(O Último a Rir)
com François Simon, Marcel Robert
Sexta-feira, 11, às 18.30
LA SALAMANDRE/1971
(A Salamandra)
com Jean-Luc Bideau, Jacques Denis
Legendado em português
Segunda-feira, 14, às 18.30
LE RETOUR D'AFRIQUE/1973
(O Regresso de África)
com Josée Destoop, Juliet Berto, Anne Wiazemsky
Legendado em português
às 21.30
LE MILIEU DU MONDE/1974
(O Centro do Mundo)
com Olimpia Carlisi, Philippe Léotard, Juliet Berto
Legendado em português
Terça-feira, 15, às 18.30
CINÉMA MORT OU VIF/1978
de Urs Graf, Mathias Knauer e Hans Stürm
às 21.30
JONAS QUI AURA 25 ANS EN L'AN 2000/1976
(Jonas que terá 25 anos no ano 2000)
com Jean-Luc Bideau, Myriam Mézières
Legendado em português
Quarta-feira, 16, às 18.30
MESSIDOR/1979
com Clémentine Aurouroux, Catherine Retoré
às 21.30
LES ANNÉES LUMIÈRE/1981
(Os Anos Luz)
com Trevor Howard, Mick Ford
Legendado em português
Quinta-feira, 17, às 21.30
NO MAN'S LAND/1985
com Myriam Mézières, Hughes Quester, Maria Cabral
Sexta-feira, 18, às 21.30
LE VALLÉE FANTÔME/1987
com Jean-Louis Trintignant, Laura Morante
Sábado, 19, às 21.30
DANS LA VILLE BLANCHE/1983
(A Cidade Branca—
com Bruno Ganz, Teresa Madruga
Legendado em português

O vazio da terra-mãe (Olimpia Carlisi e Juliet Berto em «O Centro do Mundo»)

AS ESTREIAS DA SEMANA

ROMANCE NO RIO

A partir de hoje no Alfa 3, Castil e Tivoli.
Uma comédia dramática sobre as relações amorosas dos nossos dias.
A realizar: *Stanley Donen*
Principais intérpretes: *Michael Caine, Joseph Belogna e Valerie Harper.*

OS VIGARISTAS DO TOTOLOTO

A partir de hoje no Terminal
Uma comédia sobre os jogos de azar... sorte para alguns.
A realizar: *Roger Young*
Principais intérpretes: *Ric Abernathy, Danny Aiello, Rae Dawn Chong e Michael Keaton.*

RATBOY — PERDIDO NA MULTIDÃO

A partir de hoje no 7.ª Arte.
A história de uma jovem excêntrica que ambiciona ser rica e famosa.
A realizar: *Sandra Locke*
Principais intérpretes: *Sandra Locke, Robert Townsend, Christopher Hewett e Sydney Lassick.*

ELENI — A GUERRA SELVAGEM

A partir de hoje no Condes, Hollywood 1 e Las Vegas 1.
Um drama inspirado na novela «Eleni», de Nicholas Gage.
A realizar: *Peter Yates*
Principais intérpretes: *Kate Nelligan, Linda Hunt e John Malkovich.*

Peter Strauss é o protagonista de «Caçadores no Espaço», um filme de aventuras num planeta hostil, este mês lançado no catálogo RCA-Columbia

Novidades de Dezembro

Com o ano a chegar ao seu termo, em época pré-natalícia que constitui o ponto ómega de consumo de videocassetes, todos os editores apostam forte. Warner e RCA-Columbia são os primeiros a lançar em Dezembro.

Por acaso nenhum desses dois lançamentos é entusiasmante. Depois de dois meses em que subiu ao céu, liderando os acontecimentos, a Warner enveredou em Dezembro por uma política (embora não exclusivamente) muito direccionada para a faixa mais jovem do público.

Com «**Gremlins**» de Joe Dante à cabeça (vai ser, certamente, um dos campeões de vendas este mês), a Warner traz muitos desenhos animados («**Aventuras e Desventuras de Bugs Bunny**» e «**As Patoloucuras**», duas colectâneas de preciosidades de Chuck Jones, Friz Freleng e McKimson; «**Era Uma Vez Duas Vezes**», uma produção de George Lucas; «**Sigam o Pássaro Amarelo**», uma longa metragem com os bonecos de «Sesame Street»; «**Regresso a Oz**», a recriação pelo desenho de uma nova versão do célebre filme que lançou Judy Garland) e ocupa assim a parte de leão da sua lista de Dezembro com produtos para os miúdos. Os adultos podem chabadabadar com «**Um Homem e Uma Mulher**» de Claude Lelouch, ver como Forman não entendeu a «flower generation» em «**Hair**», rir sem grande intensidade com «**O Fim**», seguir Clint Eastwood em «**O Regresso do Rebelde**» ou vibrar com «**O Bando de Jesse James**», um «western» de Walter Hill que é, finalmente, o mais interessante filme deste lançamento.

Quanto à RCA-Columbia, o lema de Dezembro parece ser apontar para a mediania. Nenhum filme para exultar, quase tudo naquela faixa digna, mas sem chama. Os títulos: «**Funny Girl**» de William Wyler, «**Piranha II - O Peixe Vampiro**» de James Cameron (brrr...), «**Um Amor em Competição**» de Joel Oliansky, «**História do Soldado**» de Norman Jewison, «**Caçadores no Espaço**» de Lamont Johnson. É claro que num mês em que a Publivídeo nos vai trazer «**Platoon**» e «**Ran**» não se podem pedir só pérolas, mas, mesmo assim, não há dúvida de que este lote RCA-Columbia é um tanto morno em demasia...

CATÁLOGO

SUBJUGAÇÃO

Entre o drama romântico e o filme fantástico, esta história de Jersy Skolimovski passa a cinema com correcção que baste mas sem sair de um registo defensivo e morno. Um filme medianamente interessante onde se prova que a chama de Jodie Foster (lembram-se dela em «**Taxi Driver**»?) **amainou com a idade...**

Mesmerized. Realização: Michael Laughlin (G.B. — Nova Zelândia-1984). Interpretação: Jodie Foster, John Lithgow, Harry Andrews. Cor; Drama; 95 minutos;ed. Ecovideo/Cannon.

★★

ANNIE HALL

O mais espantoso filme da carreira de Woody llen, equilíbrio exemplar entre um cinema que se faz e a sua própria discussão. E Diane Keaton sobe, enfim, ao firmamento...

Annie Hall. Realização: Woody Allen (EUA-1977). Interpretação: Woody Allen, Diane Keaton, Tony Roberts. Cor; Comédia; 93 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Kadar/Warner Home Video.

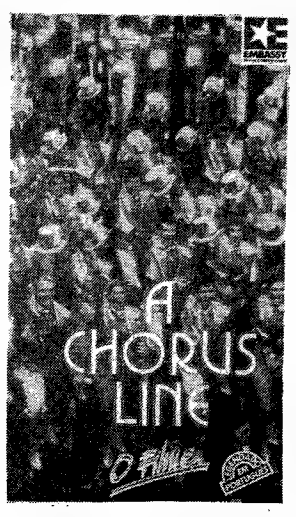
★★★★★

(O) GIGANTE

Uma saga familiar no Texas, dos ranchos de criadores de gado aos bilionários negócios petrolíferos. Um filme algo pastoso mas indiscutivelmente imponente, derradeira interpretação de James Dean.

Giant. Realização: George Stevens (EUA-1956). Interpretação: Elizabeth Taylor, Rock Hudson, James Dean. Cor; Drama; 192 minutos; M/10 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★★

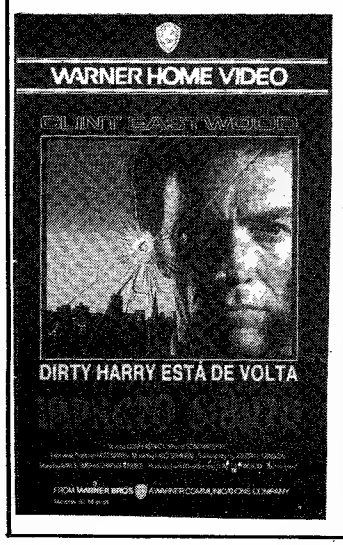


(A) CHRORUS LINE — O FILME

De facto Attenborough não tem grandes aptidões «musicais». O que foi um espectáculo teatral memorável transforma-se num filme que se pode muito bem ignorar.

A Chrorus Line. Realização: Richard Attenborough (EUA-1985). Interpretação: Michael Douglas, Alyson Reed, Terrence Mann. Cor; Musical; 112 minutos; ed. Edivideo/Embassy.

★

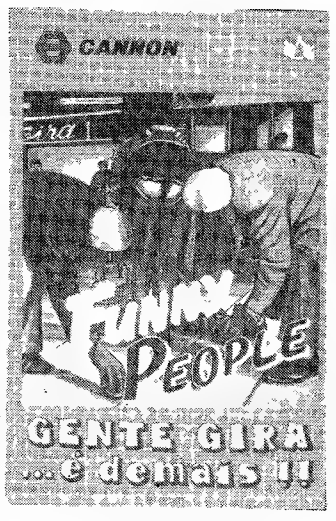


IMPACTO SÚBITO

O regresso de Dirty Harry, agora pela mão do autor completo em que, entretanto, Clint Eastwood se tornou. Violento, mais direitista que nunca (o filme é quase um apelo à acção directa) mas muito pragmático e certeiro no cinema que pratica.

Sudden Impact. Realização: Clint Eastwood (EUA--1983). Interpretação: Clint Eastwood, Sondra Locke. Cor; Acção; 113 minutos; M/16 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★

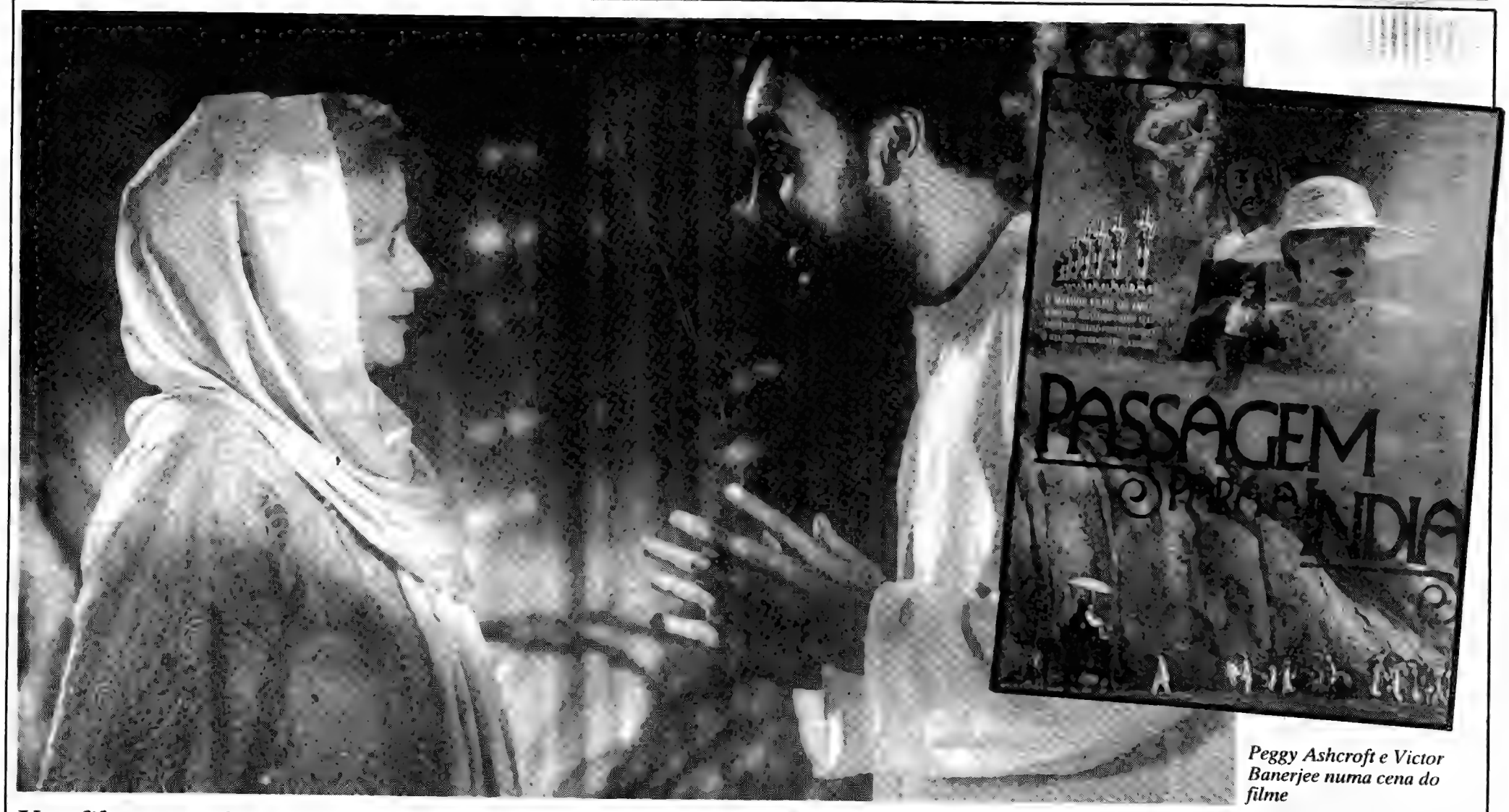


GENTE GIRA... É DEMAIS!!

Os «apanhados» fazem rir muita gente. Mas um filme feito disso e apenas disso, convenhamos que é, de facto, demais...

Funny People. Realização: Yuda Barkan (Israel-1986). Interpretação: Yuda Barkan, Gaby Amrani. Cor; Comédia; 92 minutos; ed. Ecovideo/Cannon.

●



Peggy Ashcroft e Victor Banerjee numa cena do filme

Um filme em destaque

«Passagem para a Índia»

de DAVID LEAN

Retorno de David Lean à realização, depois de vários anos de hiato, «**Passagem para a Índia**» podia ser mais um filme onde os meios esmagavam a agilidade intelectual, onde o espectáculo suplantasse o rigor. Fora isso o que carcomera o trabalho deste realizador que sempre foi capaz de gerir barcos enormes mas nem sempre os conduziu a portos habitáveis.

Habitabilidade: outra forma de dizer filmes com pessoas dentro, pessoas e não estereótipos, ideias ou vedetas a mimar gente. Habitabilidade havia em «**Lawrence da Arábia**», filme onde o homem, o espaço físico e as questões históricas se caldeavam perfeitamente. Habitabilidade há em «**Passagem para a Índia**», por maioria de razões: aqui são exclusivamente as pessoas que importam a Lean, tudo o mais só faz sentido porque é filtrado por essas pessoas, porque induz nelas a descoberta da sua própria realidade.

O que há dentro das grutas de Marabar é a irredutibilidade cultural, a perturbação do confronto entre o Ocidente e o Oriente, a desordem moral do encontro conflitual entre duas realidades. «**Passagem para a Índia**», centrado em torno desse mistério, acaba por ser uma notável expressão do nódulo perturbador que sempre ocorre quando um universo cultural se descobre apenas uma parte da realidade.

Mas este filme focado sobre as pessoas (e cabe lembrar os espantosos actores que o interpretam, com a sublime Peggy Ashcroft à frente) não descura os elementos de espectáculo. Sumptuoso, de uma solidez de produção que melhor realça os dramas humanos de que fala, espectáculo visual de grande ênfase, «**Passagem para a Índia**» é, afinal, a justa abóbada para um cineasta que soube encontrar no academismo gérmens bastantes para desempalhar o seu mundo e enchê-lo de vitalidade.

David Lean: «Passagem para a Índia» marcou o seu regresso e definitiva consagração pelo público e pela crítica.

Com uma edição videográfica tecnicamente impecável, está aqui um dos melhores filmes existentes no mercado português, certamente inflacionado na quantidade de títulos mas não na sua qualidade. Está de parabéns a Ecovídeo e quantos gostam de ver cinema em casa.

FICHA:

A Passage to India. Realização: David Lean (GB - 1984). Interpretação: Peggy Ashcroft, Judy Davis, Victor Banerjee, Alec Guiness, James Fox. Cor; Drama; 163 minutos; M/12 anos; Ed. Ecovídeo-/Cannon.

★★★★★

CLUBE DE VIDEO
vídeo MM
deseja
Festas Felizes
aos SÓCIOS CLIENTES e AMIGOS
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO...
Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia
SISTEMA INÉDITO • SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!
Sede • R. Barão de Sabrosa, 78-A • 1900 LISBOA • Telef.: 83 83 03
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 4 11 66

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Notícias
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce

«Que Rico Pai»

16.00 - Sessão da Tarde

«Que Rico Pai», de Don Taylor (EUA—1982): Popularizado internacionalmente pelo seu papel em «Mary Poppins» (1964), ao lado de Julie Andrews, Dick Van Dyke foi durante largos anos uma figura muito conhecida do público americano, em especial através da série televisiva «The Dick Van Dyke Shoe». Este é um dos muitos telefilmes que tem interpretado, reveladores da diversidade de registos (da comédia ao puro drama) em que é capaz de se exprimir. Num permanente tom de ironia e bom humor, «Drop-Out Father» propõe-se, afinal, tocar algumas questões graves do quotidiano de um cidadão «como outro qualquer». A rotina do seu bem-estar acaba por conduzi-lo, porventura inesperadamente, a uma interrogação dos valores materiais que determinam toda a sua existência, nessa medida alterando o próprio sistema de relações no interior da sua família. Interpretação: Dick Van Dyke, Mariette Hartley, george Coe, William Daniels, Monte Markham, Arthur Rosenberg. Duração: 100 minutos.

17.45 - Fisga
18.45 - Saber Saúde
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Uma Canção para Si
21.10 - Duarte & Companhia
22.00 - Espectáculo
«Noi con le Ali»
23.00 - Cinema da Meia-Noite

«A Procura de um Homem», de Richard Brooks (EUA—1977): Se há uma tradição liberal no interior do cinema clássico americano, Richard Brooks é, sem dúvida, um dos seus mais significativos expoentes. Filmes como «Deadline USA»(1952), «Elmer Gantry» (1960) ou «A Sangue Frio» (1967) são alguns dos títulos mais conhecidos de uma carreira que sempre se preocupou em observar as contradições do individual face aos movimentos de carácter social. Este «A Procura de um Homem» é bem elucidativo do cepticismo crítico de Brooks face a uma certa América dos anos 70. Estemos perante uma descida às zonas mais obscuras da noite novaiorquina e não é certamente por acaso que o cineasta se interessa por uma heroína perdida num mundo de homens — admiravelmente interpretada por Diane Keaton, ela representa, por assim dizer, uma réstea de pureza ou sinceridade num universo onde prevalecem as relações de força, tanto nas trocas puramente económicas como nas de natureza sexual. Fazendo valer a sua formação jornalística (antes de começar como argumentista, nos anos 40, Brooks escreveu para a Imprensa e também para a rádio), o cineasta propõe, assim, um painel das figuras da noite onde, afinal, todos perseguem, conscientemente ou não, a miragem de uma identidade que lhes escapa. A noite funciona, aqui, como revelador do oculto, mas também como expressão de uma situação social em que os valores existenciais tradicionais revelam um esgotamento tanto mais doloroso quanto ainda não se vislumbram outros capazes de ocupar o seu lugar. Por tudo isso, «A Procura de um Homem» ocupa um lugar importante na produção americana da década de 70, de certo modo servindo de contraponto desencantado aos filmes de grande espectáculo. Interpretação: Diane Keaton, Tuesday Weld, William Atherton, Richard Kiley, Richard Gere, Tom Berenger. Duração: 136 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.05 - Som da Surpresa *Jazz*
21.00 - Strindberg
22.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

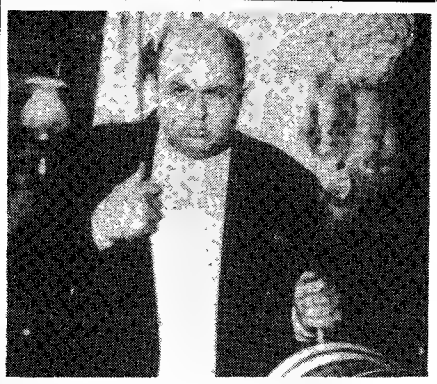
«Juventude e Família»

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - O Som da Casa
13.50 - A Casa de Irene
14.15 - O Planeta Terra
Estreia
15.10 - Primeira Matinée

«Um Rei e Quatro Rainhas», de Raoul Walsh (EUA—1956): Ao longo de uma carreira de meio século, que se desenvolve desde os primórdios do cinema mudo até meados dos anos 60, Raoul Walsh foi um dos mais genuínos representantes do goste da aventura e do espectáculo no interior do cinema clássico. Como a maior parte dos primitivos americanos, experimentou quase todos os géneros, incluindo, naturalmente, o «western». ESte «Um Rei e Quatro Rainhas» surgiu já na fase final da obra de Walsh (o seu derradeiro título, «A Distant Trumpet», já apresentado pela RTP, data de 1964) e representa uma curiosa abordagem das regras do «western». Já não é tanto a epopeia da terra e os conflitos pela sua posse que aqui se refletem, como um sistema de relações alegóricas sobre a eterna «guerra dos sexos». Daí que, uma vez mais, para Walsh, o «western» não se confunda com uma mera acumulação de sequências de acção, obedecendo a um esquema narrativo pré-determinado. É da articulação dessas sequências com outras em que prevalece uma quietude quase tearal que o cineasta extrai as peculiares sensações deste cinema, a um tempo sensual, emotivo e tendendo para a abstracção. Fundamental é, obviamente, o «cast»: de um lado, Clark Gable, nos dos seus grandes papéis míticos, do outro uma galeria de figuras femininas onde sobressaem Jo Van Fleet, um ano depois da sua criação clássica em «A Leste do Paraíso», e Eleanor Parker, no apogeu da sua beleza e do seu talento. Interpretação: Clark Gable, Eleanor Parker, Jo Van Fleet, Jean Willes, Barbara Nichols. Duração: 86 minutos.

17.15 - Clube Amigos Disney
18.50 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico
21.50 - Uma canção para Si
21.55 - Um Sonho para Durar
Estreia
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2



«5.ª Dimensão»

09.00 - Musica Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.00 - Caminhos
13.20 - Novos Horizontes
13.40 - TV Mulher
14.10 - Seja Bem Vídeo
15.00 - Troféu
17.00 - A Evolução do Homem
18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Arte e Letras
«Truman Capote»
21.20 - Cine-Clube

«O Demónio e a Carne», de Clarence Brown (EUA—1927): Num título já exibido no ciclo de clássicos do cinema mudo americano que a rubrica «Cineclube» está apresentar — «A Águia Negra» (1926) — foi possível avaliar o talento de Clarence Brown na encenação do melodrama. Sabendo articular de forma subtil a descrição dos movimentos amorosos com o mistério ou a sensualidade dos actores e o impacto visual dos cenários (naturais ou fabricados em estúdio), o cineasta cumpriu uma carreira invulgar em Hollywood, mesmo se nem sempre foi reconhecido como um verdadeiro autor. «O Demónio e a Carne» é o primeiro dos vérios títulos em que Brown dirigiu Greta garbo, ele que tão importante se revelaria na consolidaçãoi do mito da «Esfinge do Norte». Garbo trabalharia ainda com Brown em «Uma Mulher de Brio» (1928), «Ana Cristina» (1930), «Romance» (1930), «Inspiração» (1931), «Anna Karenina» 91935) e «maria Walewska» (1937). Quase sempre com a colaboração do director de fotografia William Daniels (só o último dos títulos citados é fotografado por Karl Freund), Brown soube tirar um partido invulgar da intensidade da presença de garbo, contribuindo decisivamente para a auréola de «estrela». Variação sobre o clássico triângulo melodramático — uma mulher e dois homens — «O Demónio e a Carne» é, no fundo, uma elegoria sobre a paixão e o amor, tendo por pano de fundo uma natureza que, através dos seus elementos, de algum modo reflete e exprime as tensões que se estabelecem entre os personagens (é célebre a sequência final no rio gelado). Foi o sexto filme de Garbo, terceiro nos E.U.A. — a sua ligação à altura com uma das vedetas do filme, John Gilbert, terá tido um efeito decisivo na peculiar vibração das suas sequências. Além do mais, «O Demónio e a Carne» impôs definitivamente a imagem de Garbo ao público americano e internacional, podendo a actriz a partir do seu êxito, exigir um contrato mais vantajoso à MGM. Interpretação: Greta Garbo, John Gilbert, Lars Hanson, Marc MacDermott. Duração: 109 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Um Certo Sorriso»

18.20 - Um Certo Sorriso

Neste programa veremos um artista cuja voz, melhor, vozes são conhecidas. Trata-se do imitador Mena Matos homem de muitas vozes e que nos revela curiosidades da sua já longa carreira na rádio e nos espectáculos. Os problemas surgidos com a facilidade que tem de usar a voz de outras pessoas e ainda o facto de um dia após ter procedido a tantas imitações não saber qual a sua própria voz: acabou por a encontrar e conceder uma interessante entrevista.

18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.20 - Uma Canção para Si
21.25 - Saber a Valer
22.30 - A Clínica da Floresta Negra

O prof. Brinkmann participa num congresso na ilha de Sylt, onde encontra a enfermeira Christa, que está de férias. Entretanto, a Drª Elena Bach tem um desastre de automóvel, fica em estado grave e o médico que ficara a substituir o professor não consegue dar-lhe a assistência necessária. Só o prof. Brinkmann a poderá salvar.

23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Concurso Internacional Clara Haskiel
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos

Fletcher está encarregado de tomar conta dos porcos que se encontram numa quinta anexa à prisão. Para ajudar a passar o tempo, Fletcher e os companheiros entretêm-se a inventar jogos de azar proibidos pelas normas da cadeia. E o que interessa não é tanto perder ou ganhar, mas sim fazer uma coisa ilegal bem à vista dos guardas.

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Teatro

«Um Dia na capital do Império», pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Helder Guerra, adaptação de Maria do Céu Guerra, música de Orlando Costa e realização de helder Duarte. Interpretação: António Cardoso, António Gomes, João Azevedo, João Maria Pinto, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa e Teresa Faria.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.10 - Às Dez
10.50 - Missa de N. Sª da Conceição
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Orqídeas da Madeira
14.00 - Show Stopper
14.55 - 2º Festival de Cantores de Macau
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão — O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção para Si
21.20 - Programa da Direcção de Informação
22.20 - Acção em Miami
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta

«A Gaveta Secreta»

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Troféu
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

«Marcus Salvius Otho», de Jean-Marie Straub e Danièlle Huillet (R.F.A.—1969): «Othon», a tragédia de Corneille, encenada em 1969, foi adaptada ao cinema por Jean-Marie Straub e Danièlle Huillet. Não se trata de uma reconstituição da época, mas sim de uma representação que se instala em cenários do presente, fazendo ecoar as interrogações do texto original. O que é o poder? Como é que ele se exerce? Qual a função da sua teatralidade? É difícil, senão mesmo impossível, classificar o cinema de Jean-Marie Straub e danièlle Huillet em qualquer estilo ou tendência. Radical na sua intransigência formal, trata-se, no fundo, de uma arte de permanente questionamento do lugar do espectador e das evidências que parecem enquadrar o próprio acto de ver. Como quase sempre acontece no trabalho de Straub/Huillet, também «Othon» se baseia num texto escrito, neste caso a tragédia de Corneille. Mas não é a mera «actualização» desse texto que interessa os cineastas, nem sequer a possibilidade de, através dele, elaborar uma determinada reconstituição histórica. Tudo se Passa, então, pelo próprio confronto que o dizer do texto implica: «Othon» é, antes do mais, o registo e a observação da colisão das palavras escritas com os corpos e as vozes que, agora, as sustentam. O que Staub/Huillet filmam pode resumir-se, assim, como sendo a revelação da teatralidade do poder num espaço que, através do seu carácter selvagem (porque estranho ao texto original), obedece a outros modelos de encenação. Como na mais recente «Amerika» (1984), já apresentado na rubrica «Cinemadois», eles filman a utopia de um olhar puro e liberto, disponível para a sensualidade desconhecida das matérias que fazem o cinema e de que o cinema é feito. Esse olhar será, talvez, o do espectador. Interpretação: Olimpia Carlisi, Adriano Aprà, Anne Brumagne, Ennio Lauricella, Anthony Pensabene.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro

Hitchcock Apresenta

21.10 - Uma Canção para Si
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.40 - Lotação Esgotada

«A Torre do Inferno», de John Guillermin (EUA—1974): Na primeira metade dos anos 70, os chamados «filmes-castástrofes» representaram um sector particularmente significativo da produção americana. Em especial depois de «Terramoto», (1974), de Mark Robson, vários títulos impuseram um modelo de espectáculo que se distinguia, em primeiro lugar, pela encenação de uma situação extrema de perigo e destruição capaz de pôr em causa a própria sobrevivência de uma comunidade. «A Torre do Inferno» permanece como o filme mais significativo daquele género efémero, não só pela sofisticação dos seus efeitos especiais, como também pela invulgar galeria de vedetas que participam na sua ficha artística. Além do mais, aqui confluem dois vectores fundamentais e complementares na organizacão do «filme-catástrofe»: por um lado, um universo de crise motivado pela quebra de uma certa coerência social ou profissional (a negligência que motiva o curto-cirtcuito na gigantesca torre); por outro lado, uma crise dos próprios modelos tradicionais de espectáculo que, assim, tentam, superar-se pela exibição de um excesso favorecido pelas novas técnicas de efeitos especiais. John Guillermin, cineasta de origem britânica, teve aqui um moneto decisivo da sua carreira, conquistando um reconhecimento que lhe permitiria continuar a filmar nos E.U.A. filmes de grande espectáculo. É dele a «remake» de «King Kong» produzida dois anos depois de «A Torre do Inferno», e ainda «Morte no Nilo» (1978), uma das mais populares adaptações de Agatha Christie realizadas durante a década de 70.

Interpretação: Paul Newman, Steve McQueen, William Holden, Faye danaway, Fred Astaire, Susan Blakely, Richard Chamberlain, Robert Vaughn, Jennifer Jones. Duração: 165 minutos.

00.40 - 24 Horas
01.10 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - Leis do Amor

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Você sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Uma Canção para Si
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Se o Amanhã Chegar
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória

Estreia: Uma série dramática, verdadeiramente apaixonante, em que os homens desafiam a morte voando a grandes altitudes, enquanto as mulheres anseiam o seu regresso. As aventuras emocionantes de homens voando a grandes altitudes e as vidas em sobressalto daqueles que os amam. Craig Nelson desempenha o papel principal, o de um heróico piloto de aviões, o coronel Raynor Sarnac, que comanda os seus homens (e a sua família) no período difícil e agitado que foi o do início da década de sessenta.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.55 - As Teias da Lei

Kuzak continua a tratar do caso de Stacey Gill e consegue convencer Sifuentes a tomar conta de um processo, aparentemente perdido, de uma mordidela de um cão. Entretanto, McKenzie fala com Brackman, explicando-lhe que ele tem de merecer o respeito dos outros e não obrigá-los a respeitarem-na. O júri atrubui a Stacey Gill uma indmnização de um milhão e meio de dólares, mas kuzak fica furioso ao saber que só não foi feito um acordo porque Stacey tinha um contrato para escrever um livro que o obrigava a levar o caso até à sentença final. Sifuentes, pelo seu lado também ganhara o caso. Mais tarde, Kuzak tenta convencer Grace de que foi usado pela cliente, mas Grace não concoda e diz-lhe que também ele se serviu se Sifuentes.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.35 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Uma Canção para Si
21.15 - De um Natal ao Outro

«De um Natal para o Outro»

22.25 - O Programa das Festas
23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro

«Dead Man's Folly», de Clive Donner (EUA—1986): Mais uma adaptação de Agatha Christie, desta vez com direcção a cargo de Clive Donner, cineasta de origem britânica, cuja versatilidade lhe tem permitido trabalhar nos registos mais diversos, desde a comédia — «Que Há de Novo, Gatinha?» (1965) — ao filme de aventuras — «A Espada Encantada» (1986). De novo com Peter Ustinov recriando a figura do detective Hercule Poirit, este «Dead Man's Folly» vem ilustrar de forma particularmente feliz uma das regras fundamentais deste tipo de ficção: o predomínio de uma certa teatralidade na série dde acontecimentos que Poirot é levado a observar. Assim, tudo se complica a partir do momento em que o jogo de máscaras e simulações de início se transforma em verdadeiro drama, com a descoberta dos cadáveres das vítimas. A missão de Poirot confunde-se, afinal, com o processo de desmontagem dessa série de acidentes que, a partir de certa altura, fazem com que o «teatro» se transforme na própria vida. Interpretação: Peter Ustinov, Jean Stapleton, Constance Cummings, Tim Pigutt-Smith, Jonathan Cecil. Duração: 96 minutos.

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Mundo é um Palco

A história do teatro do século XX começa no Ducado de Weimar, na Alemanha, com Goethe e as tradições do pré-romantismo alemão. É a época do melodrama. Os seus clássicos ingredientes — uma heroína a sofrer no cativeiro, um herói acusado sem razão e um vilão sem escrúpulos num castelo que usurpara — estão bem patentes na peça de Schiller, «The Robbers» (1771), de que podemos ver algumas cenas, especialmente filmadas para esta série. O movimento romântico propaga-se a França e ao Reino Unido, numa época em que se regista a maior afluência de sempre dos espectadores ao teatro. O melodrama, apesar de ter abafado o desenvolvimento do teatro, marcou o início dos tempos modernos com o aparecimento de um verdadeiro «Star System» com três grandes astros ingleses — Kean, Mãcready e irving — a empolgarem multidões entusiasmadas.

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.10 - Mancha na Paisagem
23.05 - Troféu

Agenda do essencial

Marcada para hoje, finalmente, a estreia da peça de Genet **O Balcão,** tradução de Armando da Silva Carvalho, encenação de Carlos Avilez no Teatro Experimental de Cascais (Teatro Mirita Casimiro/Estoril).

Estreias recentes: **Grande Paz** (Trilogia da Guerra-III), de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra, Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto); **À Procura do Presente,** de Adolfo Gutkin, encenação do autor num espectáculo apresentado no IFICT (Alfama), integrado no ciclo Azares da Expressão, da Fundação Gulbenkian; **Lendas de Amor e Morte,** de Yukio Mishima, encenação de Xosé Blanco Gil (Teatro Ibérico); **Gone up in Smoke,** de Georgina Reid, pelo grupo Lisbon Players (Estre-Call), espectáculo em inglês; **Édipo-Rei,** de Sófocles, pelo TEAR, no Porto (ver capa deste suplemento).

Outros espectáculos em cena: **Bela-Calígula,** de Augusto Sobral, encenação de Rogério Vieira, no Maizum; **A Dama do Maxim's,** de George Feydeau, encenação de João Lourenço no Novo Grupo (Teatro Aberto); **Relatório para uma Academia,** de Kafka, encenação de Durval Lucena, agora no Forum Picoas;

Adelaide João e António Filipe: «Lendas de Amor e Morte», no Teatro Ibérico (Foto de ensaio)

Toma Lá Revista, de H. Santana, F. Nicholson, e M. Zambujal, pela C.ª do Teatro Maria Vitória (Teatro Maria Matos); **Metro-Cabaret,** texto e encenação de Fernando Gomes (Teatro do Século); **Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez (teatro Villaret); **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso,** de Alloisio/Cali/Gaber, encenação de Io Apolloni (Teatro Laura Alves); **Mulheres de Calças,** com Zita Duarte (Drogaria Ideal).

Para as crianças: **Viagem,** de Sophia de Mello Breyner, encenação de João Brites, pelo Bando; **O Avestruz Mecânico,** de Carlos Manuel Rodrigues, encenação de Bento Martins (TIL); **À Moda da Minha Avó,** pelo grupo Os Papa Léguas (Carnide).

Fora de Lisboa: em Braga, **Fantasio,** de Musset, pela Cena/Companhia de Teatro de Braga, encenação de Rui Madeira, em Évora; **Solness, o Construtor,** de Ibsen pelo Centro Cultural de Évora (T. Garcia de Resende), encenação de Luís Varela; em Setúbal: **O Médico à Força,** de Molière, pelo TAS, encenação de Carlos César. Atenção ao Norte, o Grupo de Campolide anda por aí com outro Molière, **Jorge Dandin.**

Na televisão: RTP/2, **O Mundo é um Palco**» (reposição), sexta, às 15.40; **Strindberg. Uma Vida,** de Per Olov Enquist; sábado, às 21.00; **Um Dia na Capital do Império,** do Chiado, pela Barraca, segunda, às 22.00.

A pergunta da semana

Subsídios — há alguma coisa para quem quer que seja?

TABELA

- Luís Lucas está no Teatro Hoje para interpretar um dos papéis da peça **Bruscamente no Verão Passado**, *de Tennessee Williams, em ensaios no Teatro da Graça, sob a direcção de Carlos Fernando.*
- Realizou-se no Seixal o 4.º Encontro de Teatro do Concelho. Entre 20 e 30 de Novembro, estiveram presentes em diversas freguesias do Seixal grupos profissionais e de amadores, entre eles o Centro Cultural de Évora, o Grupo de Campolide, o TAS e Fernando Gomes, com o seu espectáculo **«Metro-Cabaret»**. *Mário Barradas dirigiu um debate subordinado ao tema «A Descentralização Teatral», e Mário Viegas apresentou o seu recital* **Pretextos para Dizer**.
- Victor Santos, do Teatro da Rainha, numa personagem aterradora: o velho de **A Última Gravação**, *de Samuel Beckett.*
- Hoje, sexta-feira, e de hoje a oito dias, está no Teatro Gil Vicente, em Cascais, o espectáculo de Geraldo Tuché, **O Urso na Cama**, *com texto de Zé Gouveia e G. Touché.*

COMUNA

Praça de Espanha Tel. 72 60 818
Sala 2
(Sábados e domingos, às 16.00)
Viagem, de Sophia de Mello Breyner. Adapt./Enc.: João Brites Grupo **O Bando.**
Um espectáculo indiscutível.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57 Tel. 66 12 77
(Quintas, às 23.30)
Mulheres de Calças. Compilação» Vítor Pavão dos Santos. Int.: Zita Duarte.

ESTRELA-HALL

(Hoje, sexta, às 21.30)
Gone up in Smoke, de Georgina Reid, pelo grupo **Lisbon Players.**
Espectáculo em inglês.

FORUM PICOAS

Av.ª Fontes Pereira de Melo Tel. 54 10 37
(De terça a sábado, às 21.30; domingos. às 16.00)
Relatório para uma Academia, de Franz Kafka. Enc.: Durval Lucena. Cen.: Vítor Belém. Int.: João d'Ávila.
Um bom trabalho de João d'Ávila.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha Tel. 77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)
A Dama do Maxim's, de George Feydeau, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.
Um espectáculo divertido com excelentes comediantes

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A Tel.66 15 15
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)
Grande Paz, de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc./Cen.: Luís Miguel Cintra. Fig.: Jasmin. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.
III Parte da Trilogia da Guerra: formidável. Um trabalho sem paralelo de Alda Rodrigues.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54 Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishima. Enc.: José Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.
Adelaide João brilha num espectáculo pouco brilhante onde avulta o cenário de Blanco Gil.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)
Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 251
Tel. 86 39 77
(De quinta a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00.)
Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso, de Alloisio/Cali/Gaber. Enc./Int.: Io Apolloni.
Uma (grande) actriz confessa-se.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75
Tel. 60 18 66
A Bela-Calígula, de Augusto Sobral, Enc.: Rogério Vieira. Int.: Fernando Nascimento e Silvina Pereira.
Entre Calígula e Florbela Espanca.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)
Toma Lá Revista, de Henrique Santana, F. Nicholson e M.Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, F. Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Mariana Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo
Monte Estoril
Tel. 26 70 320
(De quarta a sábado, ás 21.30; domingos, às 16.00)
O Balcão, de Jean Genet, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Armando Silva Carvalho. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: Vasco Eloy. Int.: Alexandra Lancastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Côrte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luís Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva, Zita Duarte.
A estreia em Portugal de um grande texto dramático.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Metro-Cabaret. Texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.
Uma viagem, às vezes divertida (cabaret), às vezes nem por isso (metro).

JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE

L.º das Pimenteiras, 6-A
Carnide
À Moda da Minha Avó, pelo **Teatro de Animação Os Papa-Léguas.**

TIL

Rua Leão de Oliveira, 3 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)
O Avestruz Mecânico, de Carlos M. Rodrigues. Enc.: Bento Martins.

TEATRO-CIRCO

(De terça a domingo, às 21.45)
Fantasio, de Musset, pela **Cena/Companhia de Teatro de Braga.**

TEATRO GARCIA DE RESENDE

(Todos os dias, às 21.30) **ÉVORA**
Solness, o Construtor, de Ibsen, pelo **Centro Cultural de Évora.**

TEARTRO

Rua do Heroísmo, 86 PORTO
Tel. 57 32 65
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)
Édipo-Rei, de Sófocles, pelo **Tear.**

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 SETÚBAL
Telx. 29 130
(Quinta a sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30)

PONTE DE LIMA

(Sexta, às 21.30)
DARQUE
(Sábado, às 21.30)

LEÇA DA PALMEIRA

(Domingo, às 21.30)
George Dandin, de Molière, pela **Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide.**

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA

(Estreia, segunda-feira, às 21.30)
A ÚLTIMA GRAVAÇÃO, de Samuel Beckett, pelo **Teatro da Rainha.** Enc.: E. Valdez Marcelo. Cen.: José Carlos Faria. Int.: Victor Santos.

1.º ACTO

JÁ NÃO CHOVE

Há dias ouvia rádio quando surgiu uma voz conhecida: a de Luís Miguel Cintra. Falava-se das obras por que passou o Teatro do Bairro Alto que permitiram a conservação da estrutura da melhor sala do teatro português, dando-lhe uma maior funcionalidade e comodidade. Dizia Luís Miguel Cintra: já não chove. A voz que então ouvi, quero lembrá-lo ao leitor, era a voz não só de um dos grandes actores e encenadores do teatro da língua portuguesa, a de um actor, no campo do cinema, com projecção internacional, como também era a do director da mais importante e prestigiada companhia do teatro português. Depois de mais de uma dezena de anos de actividade do TC, Luís Miguel Cintra podia dizer, de certo modo feliz: **já não chove na sala.**

Há anos, numa estreia da Barraca, pingas de chuva caíam junto de um dos espectadores que, por acaso, era o general Eanes, então ainda Presidente da República.

O leitor apercebeu-se, certamente, do que há ilhante em situações destas. Humilhante não para o tas que trabalham com a chuva que cai nem para os esp res que assistem aos espectáculos com vontade de abrir da-chuva. Humilhante — quão humilhante! — para toc s, portugueses, Governo(s) e governados, para nós, Po ortuguês, para nós, sociedade portuguesa.

Até quando?

2.º ACTO

CONTRASTE

Vínhamos de um espectáculo graças à boleia gentil de um colega e por isso passámos no Rossio. Junto do Teatro Nacional, na fachada virada para a praça, havia duas filas de carros, metade no passeio, metade na rua, enquanto os motoristas se entretinham a conversar junto do Teatro. Carros, e que carros: Mercedes especiais e outras especialidades, eram dezenas.

Achei graça à ilegalidade do estacionamento ali nas barbas da Polícia — o espectáculo, claro, era de caridade, claro que não era teatro, era bailado.

Pensei com menos graça no que aquilo significava como contraste com a **outra** realidade do País: a fome, o trabalho infantil, os salários em atraso, a miséria de muitos; a pobreza do teatro, já que é de teatro que aqui se fala.

E pensei, com algum cinismo, que o capital e a direita não aprendem nunca o que quer que seja; pensei, com algum cinismo, que já começou a contagem decrescente do tempo que nos separa do outro 25 de Abril; vai demorar, se calhar, muito tempo, muito tempo, mas já começou. Tão perto como eu ser este que aqui se assina.

Carlos Porto

MARGENS

Philippe Fridman

Morreu em Lisboa, no dia 27 de Novembro de 1987, Philippe Fridman, professor de Filosofia do Liceu Francês Charles Lepierre, e director do Grupo de Teatro daquele, com o qual produziu alguns espectáculos de grande qualidade. Philippe Fridman era um autêntico criador: os seus espectáculos com o grupo de jovens liceais revelaram, ao mesmo tempo, um organizador, um animador, e um verdadeiro artista no levantamento dos textos, na sua encenação, na direcção de actores.

O primeiro espectáculo que vimos deste grupo, no qual aliás o nome de Philippe Fridman não aparecia, foi uma versão francesa de uma peça como é raro criar em Portugal, **As Coéforas,** de Ésquilo, espectáculo que provocou uma surpresa considerável.

O segundo espectáculo do grupo, como todos, em francês, foi uma outra surpresa considerável, sendo a confirmação de um trabalho que estava a ser realizado em profundidade: nada mais nada menos do que a estreia em Portugal (mas não em português) de **Ascensão e Queda da Cidade de Mahogonny,** de Brecht. Seria possível? perguntou-se na altura. Seria possível jovens do liceu representarem e cantarem Brecht? Um Brecht-jovem, um Brecht-rock, porventura insuficiente mas tão estimulante na sua juventude, na sua sinalização do discurso brechtiano. Já aqui Fridman surgia como encenador.

Outros espectáculos se seguiram, não os vimos todos.

Em Abril de 1986, o grupo apresentou em estreia mundial uma peça especialmente escrita para o grupo por Arrabal com o título **Une Pucelle pour un gorille,** no último espectáculo, Philippe Fridman, além de encenador, foi também intérprete da peça de Marguerite Duras, **Yes... peut-être**.

No espectáculo com a peça de Arrabal verificámos, pela nossa crítica de então, que o que nele mais nos interessou foi a capacidade, uma vez mais revelada pelo encenador, em dirigir, neste caso, as jovens actrizes do elenco. Quanto à peça de Marguerite Duras, pareceu-nos «um belo espectáculo, absolutamente», para me repetir.

O trabalho em Portugal de Philippe Fridman foi um trabalho importante sob o ponto de vista de criação numa zona etária em que, entre nós, nada existe, e foi um trabalho muito importante sob o ponto de vista de formação. Podemos talvez dizer sem exagerar que Maria de Medeiros, hoje uma actriz de carreira internacional, sua irmã Inês Goulard de Medeiros, e uma jovem francesa, Anne Pradines, que pode vir a ser uma actriz notável, ficaram a dever a este encenador a base principal da sua capacidade de representação.

Philippe Fridman morreu com 37 anos, jovem ainda: mais um talento que desaparece do nosso horizonte. Como deixar de o lamentar!

Pierre-Aimé Touchard

Já atrasada, a notícia do falecimento em Paris, a 11 de Novembro de 1987 de Pierre-Aimé Touchard, antigo crítico de teatro, ensaísta, antigo director do Conservatório de Arte Dramática (1965-68), antigo administrador da Comédie Française (1947-1953). Tinha uma idade bonita: 84 anos. P. A. T. Pat, era como familiarmente o tratavam, licenciado em Letras, era um homem da velha guarda, sob o ponto de vista da prática e da teoria teatrais. Homem de grande cultura, ajudou a dar a volta ao Conservatório que sofreu uma mudança radical durante a sua passagem por lá.

Presidente do Conselho de Administração, do Jeune Théâtre National, director-geral da ORTF, director do Teatro de Orléans, P.-A. Touchard foi durante muitos anos colaborador permanente do jornal «Le Monde». Entre os seus livros salientam-se: **Dionysos, apologie pour le théâtre** (1938), cuja leitura é ainda hoje interessante, o seu prolongamento **L'Amateur du Théâtre ou la Règle du Jeu; Le Théâtre et l'angoisse des hommens,** e **Six Ans à la Comédie Française.**

Expressionismo / /Expressionismos

Integrado no ciclo Azares da Expressão realizou-se na Fundação Gulbenkian um colóquio subordinado ao tema **Expressionismo/Expressionismos.** No que ao teatro se refere, registe-se a pr sença do professor catalão Ricard Salvat (Canir hos, Mistérios e Coincidências da Expressão), Luiz Francisco Rebello (Téneus Vestígios do Expressionismo no Teatro Português). Registemos ainda a presença de Luís Miguel Cintra (O Actor no Cinema), Jorge Listopad (O Orient-Express do Expressionismo) e José Sasportes (O Bailado: Imitação, sublimação e renascimento de um corpo).

ESTANTE

El Público — n.º 49 — Outubro 1987 — Edição Instituto Nacional de las Artes Escénicas y de la Música (Ministério da Cultura).

No sumário do último n.º da revista do Centro de Documentación Teatral, do INAEM, dirigido por Moisés Pérez Coterillo, lê-se: um artigo sobre o Festival de Cádiz onde estiveram presentes, como se sabe, dois grupos os Comediantes, do Porto, e o Teatro Hoje; uma reportagem sobre a versão «oxoloteca» das **Bodas de Sangue,** de Lorca; um artigo sobre o Teatro Experimental de Cali, trinta anos de criação na Colúmbia, de que é patriarca, na expressão de El Público, o grande dramaturgo Enrique Buenaventura; outra reportagem sobre a última produção do Teatro Nacional Clássico, dirigido por Adolfo Marsilhach, com a peça de Calderón, **Antes de todo es mi dama,** um «Calderón cinematográfico»; uma reportagem do Festival de Almagro; referência ainda a outros festivais dos muitos que se realizam em Espanha durante o Verão; seguem-se um artigo sobre a última peça de António Gala, **Séneca,** *encenada por Manuel Collado, além de textos sobre outros espectáculos presentes em Madrid, incluindo um artigo de Moisés Pérez Coterillo sobre o último espectáculo de Els Joglars, com o título* **Bye, Bye, Beethoven;** algumas páginas deste n.º de El Público são dedicadas à nova temporada em Madrid.

Ainda correspondência do Canadá, Argentina, Brasil, Itália; uma referência breve ao I Congresso Luso-Espanhol de Teatro, realizado em Coim ra. Além de outra cola oração.

ANTENA 1

TEMPO DE TEATRO - Aos sábados, das 23.30 às 24, em Onda Média e FM; realização de Curado Ribeiro.

O único (por enquanto) espaço de teatro radiofónico no nosso país, se «descontarmos» as rábulas de Herman José, divulgando textos de qualidade desigual e usando um leque alargado de actores.

IMAGINÁRIO - De 2ª a 5ª, das 21.30 às 24 em Onda Média e FM; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Dá gosto ter no FM um programa sério, sem ser chato, que aborda a nossa vida e o nosso imaginário de uma forma fecunda e honesta. E dá gosto também ter um belo programa de Onda Média.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

ESPÍRITO LATINO - Aos domingos, das 11 às 13; realização de José Nuno Martins.

Regresso em cheio de José Nuno aos microfones, «usando» os convidados/entrevistados para mostrar aś várias facetas do espírito latino e nomeadamente do espírito português.

Acerto na escolha dos convidados, desde um António Pedro Vasconcelos (que não ouvi), seguramente polémico e apaixonante, a um surpreendente Tomás Taveira, que aparentou ser bem mais que um tecnocrata colunável da Arquitectura e de uma certa «noite» lisboeta.

DOORS — REI LAGARTO E OUTRAS HISTÓRIAS - Aos domingos, das 18 às 19; programa de Ana Cristina e António Sérgio, com realização de António Sérgio.

Trabalho exaustivo de compilação de textos, gravações e depoimentos sobre este grupo maldito e o seu fabuloso «leader» — Jim Morrison. Esta série de dezoito (!) programas promete vir a ser antológica!

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

JORNAL DAS 19 - Diariamente, às 18, 19 e 20, com noticiários intercalares às 18.30 e 19.30; edição e realização de Carlos Andrade e Miguel Dimas.

Chamei-lhe «Jornal das 19» por força do hábito, mas o que existe desde Novembro é um conjunto de três noticiários alargador e dois «intercalares», reforçando qualitativa e quatitativamente o papel da informação na Onda Média. A aplaudir!

MARIA E MANEL - De 2ª a 6ª, das 14 às 17; realização de Maria Alexandra e Manuel Luís Goucha.

Manuel Luís Goucha, actor de teatro, perito em gastronomia e bom animador televisivo, mostra saber estar aos microfones, na companhia de uma jovem com boa voz e boa presença, mas eventualmente com vícios de «aprendizagem».

RFM

CEM MAIS - De 2ª a 6ª, das 10 às 20; realização de Marcos André, Pedro Tojal e Maria Flor Pedrosa.

Dois espaços distintos nos «Cem Mais»: o espaço 10/18, com a «play-list» tradicional, ainda que repensada, e demoras finais, a cargo de Maria Flor Pedroso, de transição para o espaço que se segue.

De outra forma, «Cem Mais» tentará seguir o ritmo do dia e assegurar ao pôr do sol e um cair da noite radiosos.

OCEANO PACÍFICO - De 2ª a 6ª, das 22 à 1; realização de João Chaves.

O êxito tem sido de tal forma significativo que o «Oceano» vai ser prolongado, passando a durar três horas, entrando «pela noite dentro».

Como diria o outro, em equipa que ganha não se mexe...

CONTRA-FACTOS - Aos sábados, das 10 às 13; edição e realização de João Viegas Soares.

Festeje-se o regresso de um dos grandes programas da RFM, que foi seguramente o melhor magazine de informação dos últimos anos, na nossa Rádio.

Só que, e é um «que» de peso, boa parte dos bons jornalistas que o faziam estão agora por outras paragens...

RÁDIO RENASCENÇA — CANAL 1

O TIRA-TEIMAS - Aos domingos, das 18.30 às 20; realização de Graça Franco e Luís Marinho.

Luís Marinho é um bom jornalista e tem feito programas vários, desde os noticiários alargados aos «Amigos de Alex», na RFM.

Estou completamente «às cegas», mas arriscaria que se trata de um programa de debate, de confronto entre duas ou mais pessoas. Acertei?

DESPERTAR - De 2ª a 6ª, das 7.15 às 10; realização de António Sala e Olga Cardoso.

Confesso que nunca ouço e se acaso o apanho quando sintonizo a telefonia fujo a sete pés.

Inegável no entanto a enorme popularidade do programa e de António Sala. Teremos que o ouvir e discutir.

TELEFONIA DE LISBOA

SÃO ROQUES - De 2ª a 6ª, das 14 às 17; realização de Mário Dias

O grande responsável pela animação «Cultural» na última década no Cais do Sodré, «disc-jockey» e anfitrião do «Jamaica» que tantos estudantes e intelectuais recebeu, retirou-se das lides nocturnas e dá cartas agora na Rádio. A ouvir, **claro!**

PRATO DE CHOQUE - Aos sábados, das 21 às 23; realização de Manuel Jorge Veloso.

O responsável pelo primeiro programa regular sobre «jazz» na televisão, «Jazz 625 (?)», se a memória não me atraiçoa — e já lá vão vinte anos — continua fiel amante desta música, ou não fosse ele até um razoável baterista.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

JÁ SE FAZ TARDE - Aos sábados, das 11 às 13; programa de equipa do CMR, editado por Paulo Guena e Mário Fernando, com apresentação de Mário Fernando.

Este é o espaço privilegiado de informação musical no CMR. Como a equipa que o faz diz, este é o »...seu semanário musical...»

O ENCANTADOR DE SERPENTES - Aos domingos, das 22 às 23; programa de José Cunha, com apresentação de Rui Pêgo.

A música que anda à volta do «jazz» ou que nele se inspira: Keith Jarrett com o «Concerto de Colónia», por exemplo, que foi aliás «barbaramente» cortado a meio e passado em emissões distintas.

RFM – Nova grelha!

A nova grelha da RFM só arranca em meados de Dezembro, mais precisamente quarta-feira, dia dezasseis. Nas notas que acompanham este texto, fiquem já os «novos» programas, para dar já um cheirinho do novo e para poderem ir comparando.

Grandes novidades não há, se exceptuarmos o «regresso» do magazine de informação «Contrafactos», que foi há poucos anos o grande trunfo noticioso do fim-de-semana da Rádio Renascença. Difícil será augurar-lhe grande futuro, pois a maior parte dos jornalistas que faziam equipa com João Viegas Soares, hoje director da RFM, já nela não trabalham.

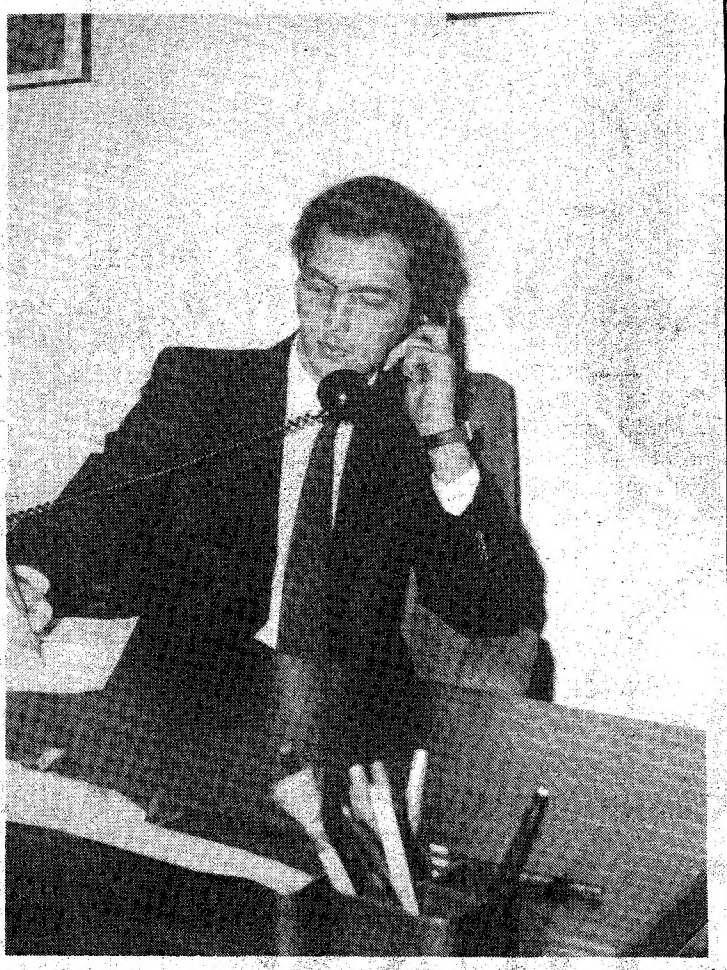
A criação de um gabinete de produção, integrado fundamentalmente por Nuno Infante do Carmo e Pedro Duarte é outro acontecimento de relevo, já aqui anunciado há algumas semanas. A ideia será a de temperar o ritmo de «tops» dos «Cem Mais» com intervenções documentados sobre músicos, discos e espectáculos (N.I.C), e com crónicas sobre o quotidiano (Pedro Duarte).

O «Último Metro», programa diário de prestígio, a cargo de N.I.C. passa a ser semanal, libertado o espaço que ocupara para o prolongamento do «Oceano Pacífico» e o antecipar das «Noites Brancas» (programa tipicamente de madrugada, preenchido só com música).

A própria estrutura dos «Cem Mais» é abalada, com a introdução de um módulo final (18-20), de transição para o espaço da noite, e que estará a cargo de Maria Flor Pedroso.

Com o arrancar da grelha, irei dando mais pormenores sobre a sua estrutura. Mas a ideia que podemos dar desde já, é que a filosofia se mantém praticamente inalterada, tendo João Viegas Soares baralhado as cartas para as dar de novo.

Claro que estou a pecar por excesso, pois até é dado um maior peso ao trabalho de Maria Flor Pedroso (será que esta será a sua «prova de fogo»?) e do recém-chegado Joaquim Canas e até mesmo Luís Loureiro terá responsabilidades maiores.



João Viegas Soares — *«... sem ovos não se fazem omeletas...»*

O que é facto é que sem ovos não se fazem omeletas, e e a RFM não tem neste momento um grande «aviário» onde se possa ir abastecer. A concorrência é cada vez maior e o número de profissionais de qualidade é limitado.

De qualquer maneira estou convicto que a RFM irá dar mais um (pequeno) passo para diante. E isso é preciso!

QUASE

«La belle époque» como cenário. A ascensão e queda, a juventude e velhice de uma mulher evoluindo nos «bas-fonds». Sem dúvida, assunto interessante.

Uma maneira de desenhar, e sobretudo de paginas, que remete para o ambiente estético da época. Uma leve sugestão de erotismo, condizendo com o assunto e com a imagem que se tem da época.

A longa e atribulada história de uma mulher e do «meio» onde evolui. E aqui é que o problema se levanta. A história é demasiado longa e demasiado rica para o espaço de um só album. Então, os cortes na narrativa e a síntese apresentada a que se obriga, fazem flutuar o ritmo do entrecho, e mal a atenção é precisa na leitura, de imediato é sacudida por uma mudança brusca.

No entanto, o clima da época é bem dado. No entanto, as personagens são bem caracterizadas. No entanto, o enredo tem mais do que suficientes motivos de interesse. E apesar de tudo o álbum tem 46 páginas. O que é manifestamente pouco para tão grande assunto.

Desenho interessante, ambientes bem descritos grficamente, meninas bonitas e «mans» sacanas, como devem ser uns e outros. Texto simples, por vezes simplório. Paginação que procurando efeitos pelas formas dos ecrãs, por vezes só consegue efeitos gratuitos.

Uma banda desenhada que cativa mais no olhar que no acto de leitura propriamente dita. Uma banda desenhada que se fosse desmultiplicada por vários álbuns, e texto um pouco mais elaborado poderia ser quase ouro sobre ouro.

TÍTULO: CASQUE D'OR
AUTOR: A. GOETZINGER
EDITOR: BERTRAND

Porfírio Alves Pires

«NATAL»

Conjunto de exposições neste momento especial de mercado e que, nitidamente, preparam um outro momento mais especial: as vésperas de Natal.

Assim, de facto, quase todas as exposições presentes actualmente terminarão a meio do mês, o que significa que, salvo raras excepções, os «marchanda» guardaram para o bom momento os autores mais vendáveis.

Claro, muitas vezes uma coisa tem pouco a ver com a outra e, mais vendável não significa «melhor», embora este melhor tenha que estar obrigatoriamente entre aspas.

Leis do mercado (que só são leis porque assim se consideram) e leis que não devem desmercer de modo algum quem neste momento expõe. Melhores? piores?

Creio que menos conhecidos.

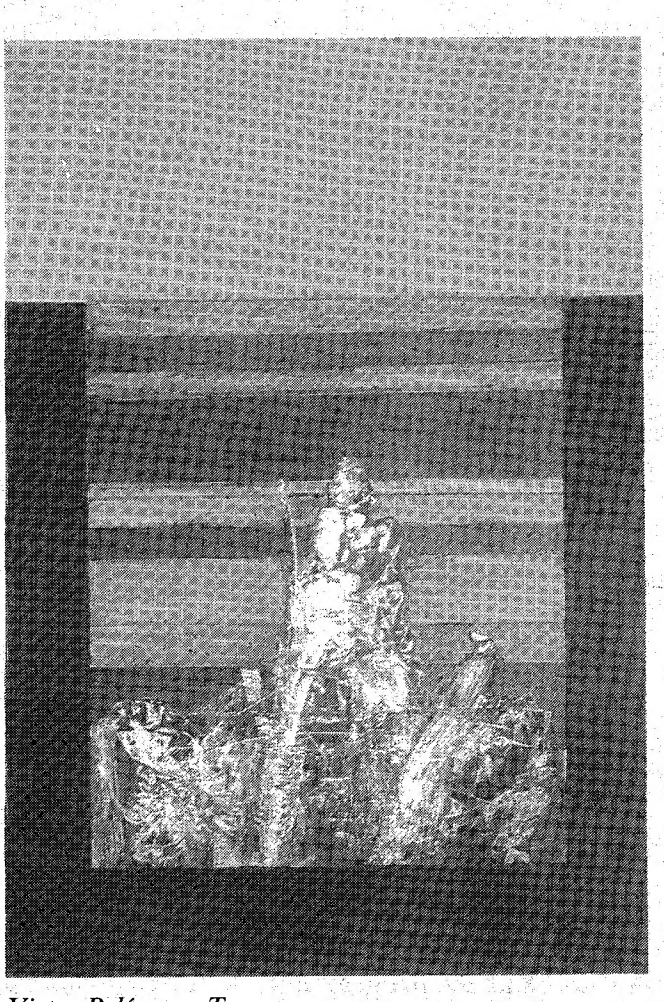
No entanto, entre os menos conhecidos, algumas vezes e boas são as surpresas, o que é enormemente compensador.

Neste caso as leis não são leis, e quantas vezes são meras valorações.

O que escrevo é de facto um convite a que, por uma vez, se fure a lei e que a «comprar arte» se compre segundo opções pessoais que, podem não ser muito certas, mas que são as que dão mais gozo, sem dúvida.

Não querendo fazer especial destaque, remeto para o roteiro ao lado.

Porfírio Alves Pires



Victor Belém, na Tempo

● **ANTÓNIO DELGADO**
Galeria Novo Século, R. d Século, 23-A; 2ª a Sáb., 14-20
Pintura (até 5/12)

● **ROMY CASTRO**
Galeria Triângulo 48, Av. D. Vasco da Gama, 48-A; 2ª a 6ª, 14-20; Sáb., 10-13.
Pintura (até 5/12)

● **ÁLVARO LAPA**
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111.
Pintura (até 5/12)

● **ARMINDA BORGES DE ALMEIDA**
Galeria D.N., Largo do Chiado, 9.
Pintura (até 5/12)

● **ALBERTO JOSÉ CAETANO**
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48; 3ª a sáb., 14.30 - 19.30
«Uma arquitectura para o silêncio» (até 5/12)

● **VASCO FOLHA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D; 2ª a 6ª, 18-22; sáb., 15-19
Desenhos (até 5/12)

● **GAETAN**
Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 42; 3ª a 6ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19
Pintura e desenho (até 6/12)

● **COLECTIVA DE OUTONO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20; 2ª a 6ª, 10-20
Pintura (até 7/12)

● **EMERENCIANO**
Galeria R75, R. Castilho, 75-C; 2ª a 6ª, 14-20; Sáb., 14-17
Pintura (até 10/12)

● **MANUEL BOTELHO**
Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 36; 2.ª a sáb. 16-20. Pintura e desenhos. (até 10/12)

● **LESLIE HARMAR**
British Council, R. Cecílio de Sousa, 65; 2.ª a 6.ª, 10-18.
Pintura (até 11/12)

● **JOSÉ VIANA**
Galeria Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503.
Pintura e desenho (até 11/12)

● **MOLINA SANCHES**
Galeria Artex, R. Nova do Almada, 87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb. 9-13.
Pintura (até 12/12)

● **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 15-19 Escultura (até 12/12)

● **AZARES DE EXPRESSÃO OU TEATRALIDADE NA PINTURA PORTUGUESA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª e dom. 10-17.
Exposição/ensaio (até 13/12)

● **EXPRESSIONISMO E INGENUISMO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom. 10-17
Exposição de originais e documentação fotográfica (até 13/12)

● **MARIA JOÃO FRANCO**
Espaço do Pintor, R. de S. Nicolau, 119, 2.º dt.º; 2.ª a 6.ª, 14-19
Pintura, desenho e gravura (até 14/12)

● **ILÍDIA SOARES LOPES**
Página 75, Centro Comercial Portela, loja 75 (até 14/12)

● **RUI DA SILVEIRA**
Galeria Espaço Aliança, R. Braamcamp, 13-1.º; diariamente 10-13 e 14-19.30. Fotografia (até 18/12)

● **COLECTIVA DE PEQUENO FORMATO**
Galeria Escada, R. da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª; 14-20; sáb., 10-14
Pintura e escultura (até 19/12)

● **SÉRGIO TABORDA**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101
Escultura (até 19/12)

● **CARLOS CALVET**
Galeria S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167
Pintura

● **CYRIL BOURQUIN**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a dom., 10-17.
Pintura

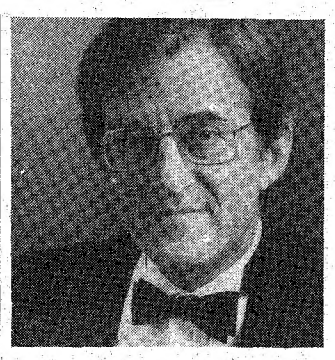
● **JOSÉ MANUEL AURÉLIO**
Casa da Moeda, Av. António José de Almeida
Escultura e medalhística

● **MENEZ**
Galeria 111, Campo Grande, 113
Pintura

● **ALICE TRIGUEIROS**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A. Grande Auditório
Temporada de Música 87/88 — Dia 10, pelas 21.30h: **Sequeira Costa** (ao piano) acompanhado pela **Orquestra Gulbenkian,** sob a direcção do maestro **Philippe Bendler.**



Teatro de S. Luiz
Rua António Maria Cardoso, 40
Telef. 327172.
Entrada livre.
Ciclo Contrastes / Música em Diálogo
Dias 5, às 21.30 e 6, às 17.00: Concerto Sinfónico pela **Orquestra Sinfónica Juvenil, sob direcção do maestro José Atalaya.**
Dia 6, pelas 11.00: Concerto por **Aníbal Lima** (violino), **Armando Vidal** (piano), e um quarteto de cordas. Direcção artística e comentários de José Atalaya.

Teatro de S. Carlos
Largo de S. Carlos, 11, telef. 368408.

Ciclo Canção do Séc. XIX: dia 7, às 18.45, concerto por **António Wagner Diniz** (barítono) e **Nuno Vieira de Almeida** (piano).
Obras de Schumann.

OEIRAS
Antigo Cinema de Oeiras. Entrada livre.
Dia 6, pelas 17.00 h: concerto pelo **Trio de Lisboa** formado por **Irene Lima** (violoncelo), **António Miranda** (violino), e **João Paulo Santos** (piano).

LIGEIRA

LISBOA
Aula Magna
Espectáculo no dia 4, pelas 21.30: **homenagem a Zeca Afonso.** Actuação das bandas **Jovem Guarda, Radar Kadafi, Rádio Macau, Peste** & Sida, Linha Geral, Pop dell'Arte, Afonsinhos do Condado, Sétima Legião, Essa Entente, Issabary, Mler ife Dada e Croix Saint e de **Rui Veloso.**

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39, telef. 367369.Às 23 e 030.
Dias 3 a 6 Trio de Guitarras formado por **Fredo Margner, João Maló e Telmo Palma.**

Rock Rendez-Vous
R. da Beneficência, 175, telef. 774405.
Dia 5, às 22.30: 2.ª sessão da meia-final do 4.º Concurso de Música Moderna com atuação das bandas **Trans It, Academia da Euphoria** e **Lagu Trop;** dia 7, às 22: concerto com a **Go Graal Blues Band** que apresenta o seu mais recente trabalho «So Down Train».

PORTO
Bar Aniki-Bobó
R. da Fonte Taurina, 36 (à Ribeira), telef. 324619.
Dia 7, às 23: «But Where is the Fish?», performance de **Miguel Yeco.**

Uma semana de bailado

Concentração de espectáculos de bailado esta semana: dois programas diferentes pelo Ballet Gulbenkian, outro pela Companhia Nacional de Bailado e ainda um quarto pelo grupo «Théâtre Impopulaire», no Centro de Arte Moderna.

Parece, pois, que no Ballet se está a conseguir precisamente o tipo de articulação (entre criatividade nacional e intercâmbio com o estrangeiro) de que se carece na ópera.

O Ballet Gulbenkian acabou por afirmar um estilo próprio, apontando para a inserção nas correntes modernas de renovação do bailado. Criou e consolidou um repertório, o que significa dar às sucessivas produções a oportunidade de se tornarem «clássicas» dentro da trajectória artística da companhia, ao mesmo tempo que se ousam regularmente novas produções. A vitalidade de uma companhia (de bailado ou de ópera) nasce desta relação entre o já conhecido, que a vai marcando na sua individualidade, e o novo que se lhe sobrepõe. Essa relação é tanto mais rica ou tanto mais importante quanto mais resultar de uma interacção real entre artista e público, de um jogo de desafios lançados de parte a parte.

Numa outra linha, mais tributária da herança clássica, a Companhia Nacional de Bailado tem alcançado um êxito semelhante. Também ela constituiu o seu repertório de base e o tem renovado. Cada produção tem o seu destino, mais ou menos prolongada no tempo: depois da estreia, pode ser mais ou menos solicitada, mais ou menos relegada para segundo plano por outras que a precederam ou se lhe sucedem. Mas há um todo a que pertence e que é garantia de uma evolução: um trabalho colectivo quotidiano, planificado a longo prazo em função das potencialidades da companhia, das suas perspectivas de crescimento.

Em ambos os casos, há uma entidade com vida própria, um organismo com uma história, uma tradição, e que conquistou um público (não importa discutir por agora de que público se trata ou se esse público poderia ser diferente). Por isso mesmo, qualquer das companhias pode interessar a públicos de outros países, entre os mais e os menos desenvolvidos nesta área. Só se pode falar de intercâmbio com o estrangeiro quando se tem para dar , isto é, quando não nos limitamos à atitude passiva de receber. Em matéria de bailado, temos algo para dar.

Daí, naturalmente, o sentido estimulante da visita de um grupo estrangeiro — como acontece agora com «Nadir», espectáculos de dança contemporânea pelo «Théâtre Impopulaire» de Bruxelas.

Quando é que se começa a trabalhar para que também na ópera cheguemos a esta situação dir-se-ia de maioridade artística: em que tenhamos algo para dar que dê sentido ao que recebemos?

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

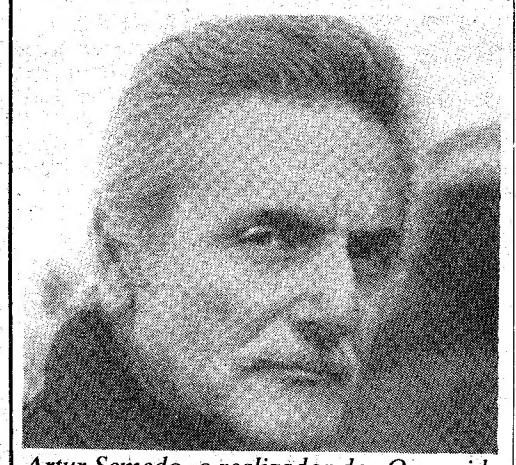
Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

QUERIDO Lilás, (O)

— longa metragem
— 35 mm/cor

Realização: Artur Semedo. **Argumento:** Artur Semedo, com a colaboração de Almeida Garrett, Eça de Queiroz, Herman José e João Lopes. **Fotografia:** Mário de Carvalho. **Montagem:** Pedro H. Pinheiro. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Interpretação:** Herman José, Artur Semedo, Rita Ribeiro, Fernanda Borsatti, Henrique Viana, Vítor de Sousa, Natalina José, Filipe Ferrer, Couto Viana, Rui Luís, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes. **Produção:** Doperfilme. **Direcção de produção:** Benjamim Falcão. **Duração:** 100 minutos. **Rodagem:** 1987. **Estreia:** 13 de Novembro de 1987 («Eden» e «Estúdio 444», Lisboa; «Lumière», Porto). **Localização de cópias:** Doperfilme.



Artur Semedo, o realizador de «O querido Lilás»

Quinta longa metragem para cinema de Artur Semedo, **O Querido Lilás** é, simultaneamente, o mais interessante e o mais desesperante filme deste cineasta. Interessante porque Semedo tem nele mais ideias de cinema do que em qualquer outro dos seus filmes; desesperante porque a fita morre às mãos de Herman José, desbragado no seu papel de travesti (e certíssimo no papel de Lilás, o que aumenta o desespero...), incapaz de segurar o ritmo de uma cena, de partilhar o seu espaço com o dos outros actores, de perceber que num filme nem tudo vale para despertar o riso no espectador. Saliente-se, contudo, o trabalho acertado de Mário de Carvalho e alguns dos intérpretes, Rita Ribeiro e Fernanda Borsatti em particular.

Resta dizer que o filme foi um êxito de público...

Vítor de Sousa, Natalina José e Herman José numa cena do filme